BABALÓRIṢA MAURO T'ÒṢUN
IRÍN
TITÉ
FERRAMENTAS SAGRADAS DOS ORIXÁS

BABALORIXÁ MAURO T'ÒSÚN

Irín Tité

Ferramentas Sagradas dos Orixás

Rio de Janeiro

José Mauro Guimarães de Jesus

2012

Irín Tité

Ferramentas Sagradas dos Orixás

Dedico esta Obra a todos os meus Àgbás, em especial a ***Waldemiro Costa Pinto*** *"Pai Baiano" (In memorian), que foi incansável em sua jornada no Aiyè em ajudar a todos que buscavam a evolução e crescimento no Culto aos Orixás. Fica aqui também a minha enorme gratidão àquela que sobrevive às adversidades e vicissitudes que a vida sempre nos impõe, mas que ela soube, com a ajuda de Òsún, dilacerar com vigor em prol do bem estar de todos aqueles que se abrigavam sob sua égide:* ***Iyálorisá Léa de Opará****, "Mãe Monaluadè", e ao seu filho, o homem que me iniciou nos segredos dos orixás, Babalorisá* ***Antônio Carlos de Òsún*** *(Dialundè).*

"A sabedoria não nos é dada. É preciso descobri-la por nós mesmos, depois de uma viagem que ninguém nos pode poupar ou fazer por nós."

(Marcel Proust)

SUMÁRIO

1. Ikó
2. Irín Arawe
3. Irín Jagun
4. Ikó Afomón
5. Ikó Sóponón
6. Idá Jagun
7. Irín Osumarè
8. Ikó Jagun
9. Aro Jagun
10. Irín Dan
11. Idá Dan
12. Opa Osaniyn
13. Ibódan
14. Opa Irokò
15. Irín Alè
16. Opa Agé
17. Opa Ogé
18. Opa Ogá
19. Òrò Injènà
20. Víyvíy

Irín Logun Edé **150 a 161**

1. Alagorò
2. Gbojutó Logun
3. Idé Logun
4. Aro Logun
5. Abebé Logun
6. Èwòn Logun

Prefácio

A relação Àiyé-Òrun é o cenário do sagrado, vivenciado entre energias que compõem o Todo. Àiyè, dá razão instrumental, performance, materializada pelo profano. Òrun, dá razão vital, energia do sagrado, profetizado pelo Cosmo, na configuração de domínio dos quatros elementos que compõem as forças da natureza no mover-se de encantamentos que permeiam o Universo dos Orixás, definindo as diretrizes

que veiculam no simbólico de elementos representantes do elo de ligação entre as divindades e os iniciados, já que esses elementos estão imbuídos de energia vital, de àsé, àsé do orixá.

O movimento dos orixás canta harmonia, encanta o equilíbrio dos seres, vislumbra a unicidade-multiplicidade de significados de tantos pareceres enunciados por Ifá. Esgotam-se as possibilidades de quereres que transcendem realidades existenciais na sinfonia das deidades africanas.

A conexão unidade-multiplicidade pode parecer paradoxal, contudo exprime o elo de ligação Òrun-Àiyé numa linguagem mítica precisa.

O Babalorisá Mauro de T´Òsún, com a maestria que lhe é peculiar, vem abrilhantar a cultura africana com seu livro, Irin Tité - Ferramentas Sagradas dos Orixás, que encanta e conta, através de textos e de ilustrações, os símbolos de representação dos orixás. Transformar o caos cotidiano em Cosmos, numa leitura de profusão de detalhes, está inserido na simbologia das Ferramentas Sagradas e na destreza do autor em abordar o tema com encantamento e leveza da visão mítica do panteão africano.

Ferramentas Sagradas caracterizam as manifestações sacralizadas dos orixás ao transpor os umbrais do infinito, rasgando dimensões estabelecidas pelas categorias temporais e ilusórias.

Mauro T`Òsún reúne em si fé, amor e respeito, ao lidar com o mundo dos orixás, pilares essenciais de tradição na religiosidade yorubá.

Um livro para ser lido por iniciados, estudiosos, acadêmicos, pesquisadores. Leitura prazerosa que descortina horizontes do conhecimento.

Parabéns ao: Ilê Alaketú Àsé Òsún Iyami Ypondá, Babalorisá Mauro T´ósún, Àsé!

Profª. Gilda Conceição Silva Gomes - Antropóloga

Filosofia – PUC-SSA com complementação curricular em Historia – UFB

Pós – Graduada em Antropologia

Pós Graduada em História e Filosofia – PUC-MG

***

Do Mito ao Rito

O Saber é direito de todos. Esta máxima já havia sido defendida desde a era pré-cristã por Sócrates na Grécia. Não se pode guardar o conhecimento dentro de um cofre e condená-lo ao esquecimento. Atento a este desafio, o Babalòrisá Mauro T'Osun lança o livro *"IrínTité – Ferramentas Sagradas dos Orixás".*

Babalòrisá Mauro T'Osun é fluminense e nesta terra em que o Àsé transpira sua força em zênite, se fez o homem, o iyawó é hoje o babalòrisá. Homem de consciência social, de olhar dócil para as comunidades carentes, também se tornou grande pesquisador das raízes e tradições antigas do candomblé. E fruto desse impulso pesquisador, nasce o escritor Mauro T'Osun.

Com olhar crítico, bebendo dos métodos mais ortodoxos da Antropologia, Mauro T'Osun trabalha seu livro aos níveis da obra de Mircea Eliade e Pière Verger, este último constante referência em sua obra.

A obra *IrínTité* vem reforçar a presença da Literatura sobre o Candomblé na comunidade das letras. Além da impecável técnica, o livro apresenta explicações que vão além da pragmática, passando do mito ao rito. Uma clássica referência à obra de Mircea Eliade. Um exemplo clássico é como Mauro T'Osun discorre do *por quê* ao *para quê* da forma de se montar um igbà. Tudo tem sua origem na referência do mito para um fim no rito.

Queira Olorun que esta obra de Mauro T'Osun seja a primeira de muitas outras. Precisamos de homens e mulheres das letras para perpetuar a doutrina e o conhecimento da Religião dos orixás. Faz-se mister que o conhecimento seja tratado pela razão e a fé, unidas na construção das bases do homem religioso. Babalòrisá Mauro T'Osun faz muito bem este diálogo no seu livro. Reflexo de seu ser. Homem do pensamento e da fé.

Babalòrisá Hermes Kaziònidajó

Prof. Dr. Hermes Ailton de Abreu Fernandes - Antropólogo

***

Introdução

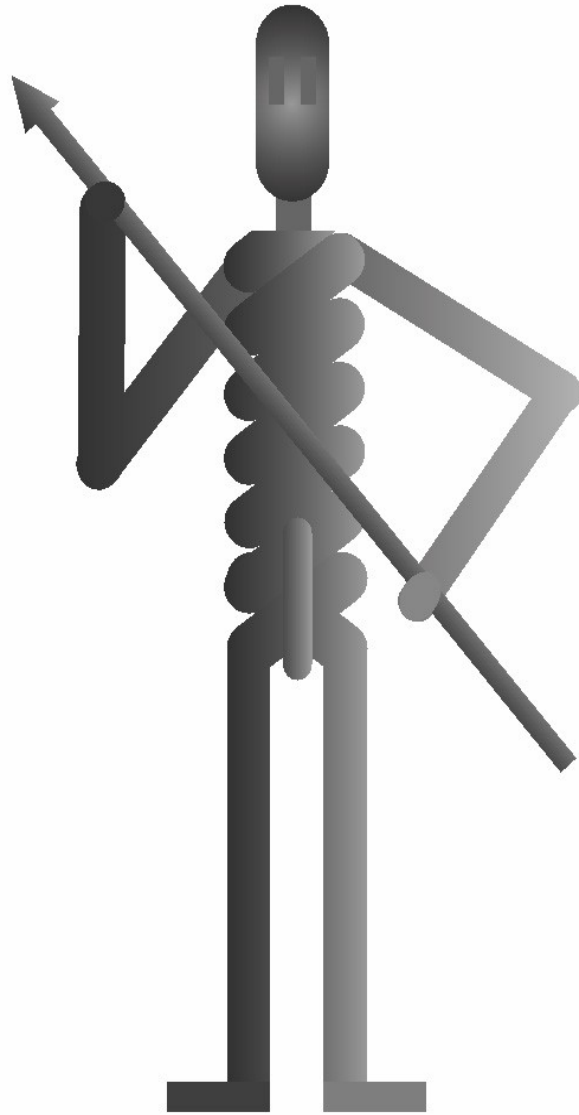
Irín Tité – Ferramentas Sagradas dos Orixás nasceu do desejo de discorrer sobre um assunto até então pouco explorado pela bibliografia do candomblé. Pesquisando em autores e livros matrizes da

cultura afro-brasileira, tais como nas obras de Pierre Verger e Juana Elbein – para citar aqui apenas parte de minha busca –, atentei para o fato de que a literatura candomblecista tem alcançado um grande prestígio na comunidade das letras, levando-se em conta a produção escrita das últimas décadas. Apesar do interesse crescente pelas culturas de raiz africana, interesse despertado certamente pelas políticas públicas de conscientização promovidas nos últimos vinte anos, muito ainda há que se fazer em prol da comunidade afrodescendente, tornando-se a promoção de sua esfera cultural um item a ser posto em evidência. Fazendo um levantamento bibliográfico em livros e sites de internet, dei-me conta de que muito já se publicou sobre cantigas de orixás, ebós, técnicas divinatórias, mitologia, antropologia, história etc., mas que pouquíssimo ou quase nada se disse sobre os ferros sagrados que compõem as ferramentas dos santos, elementos indispensáveis para o encantamento das deidades africanas.

Concebido a partir do desejo de suprir uma carência da literatura sobre as religiões afro-brasileiras, este livro apresenta, de forma bastante prática, através de textos e de ilustrações, as ferramentas principais de todos os orixás, respeitando a ordem de xirê. De Exu a Oxalá, são expostas, desde peças maiores, até aquelas menores, igualmente importantes na montagem dos assentamentos dos orixás. De todas as divindades que compõem o panteão iorubano, apenas Nanã é excluída, devido ao fato de não aceitar metais em seus ibás.

Ibás e ojubós, ambos compostos com ferros específicos de cada santo, são compreendidos pelas casas de candomblé como elos indispensáveis para a ligação entre as divindades e os iniciados. A partir de rituais acompanhados de cânticos e de rezas, os receptáculos adquirem o axé dos orixás, vinculando-se para sempre a uma determinada energia. É, pois, nos assentamentos onde reside a força dos orixás, encantados que são pelos elementos que os compõem. Este livro trata especificamente da temática dos ferros sagrados, não discorrendo sobre outros objetos tão importates quanto os ferros na montagem dos ibás, tais como okutás, búzios e favas. Diante da precariedade da literatura sobre as ferramentas sagradas, eis aí um livro que, de forma simples e direta, vem enriquecer a bibliografia sobre a cultura religiosa afro-brasileira.

Babalori̱sá Mauro T'Ò̱sún

Irín E̱sú

1. **Edan Esú**

   Boneco utilizado nos ojugbós de **Esú** individual dos omòrisá, confeccionado em ferro.

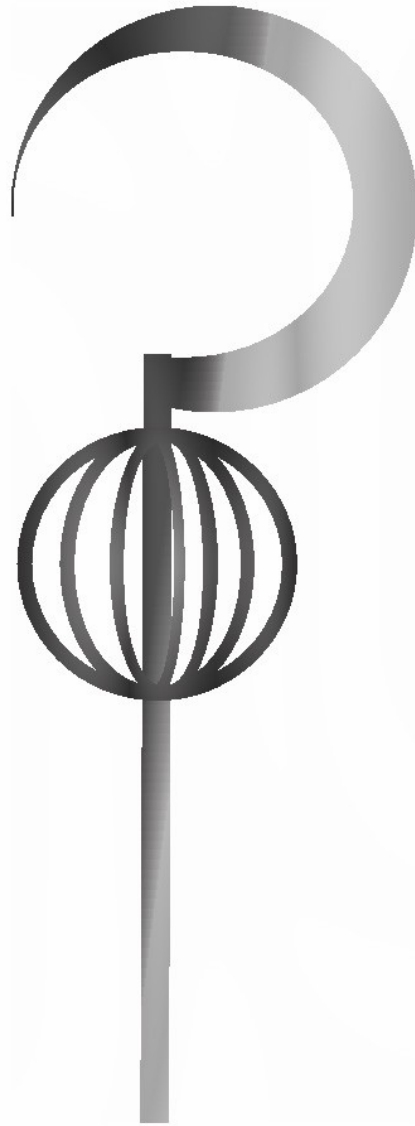
2. Ikó E<u>s</u>ú

Lança do ori<u>s</u>á **E<u>s</u>ú,** largamente utilizada em seus ojugbós, confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira. Na sequência será imersa no omièró das èwè (ervas).

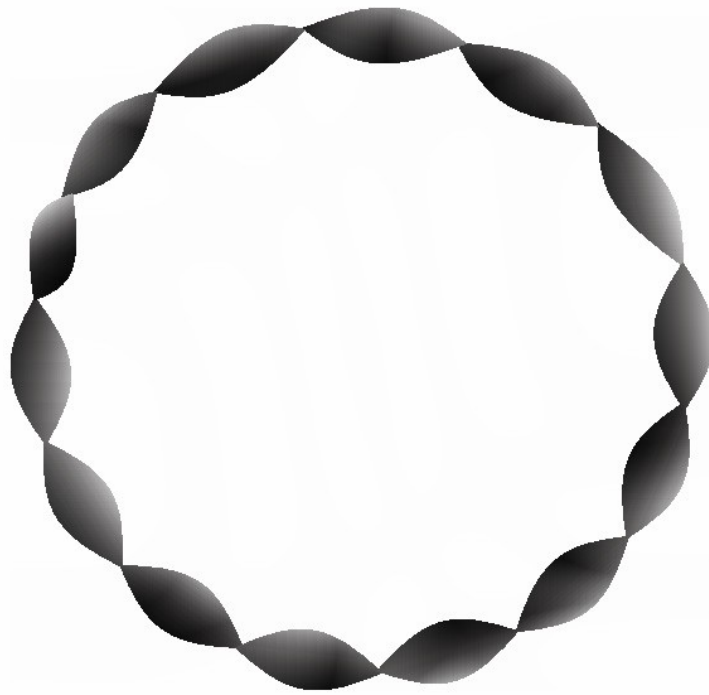
Nesta simbologia, percebemos a sinalização espiritual de que o poder estaria acima da terra. Entre outros significados, podemos assinalar o poder de defesa, onde a mesma serviria como arma.

3. Aro E<u>s</u>ú

Aro de pescoço do ori<u>s</u>á **E<u>s</u>ú**, adorno utilizado desde o recolhimento à sua cabana até a saída pública, onde a sua simbologia está intrínseca no que diz respeito à força de **Ògún** dentro do culto a **E<u>s</u>ú**, que poderemos ver mais à frente nesta literatura o acorrentamento dos pés, e o Aro uma forma de doutrinar a deidade **E<u>s</u>ú**, para inserção do mesmo em um processo iniciático, precavendo-se de uma possível rebelia do ori<u>s</u>á no aria<u>s</u>é ou aparição em público.

Confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (ervas).

4. Dojé E̱sú

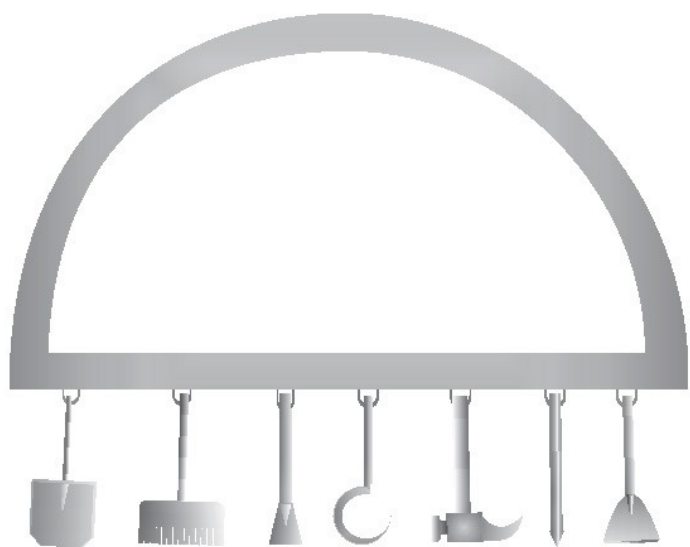
Uma espécie de foicim largamente utilizada em seus ojugbós e como ferramenta de mão nas aparições em público, confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e posteriormente muquiada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (ervas).

Nesta simbologia diferentemente do facão, com o foicim **E̱sú** golpearia e traria até os seus pés a presa ora perseguida, fossem elas vida ou situações que nos acometem diariamente.

5. Idé E<u>s</u>ú

Adorno do ori<u>s</u>á **E<u>s</u>ú**, largamente utilizado em seus ojugbós, confeccionado em ferro, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e posteriormente muquiada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (ervas).

Nesta simbologia, percebemos a sinalização espiritual não só de enfeite como de aprisionamento desta deidade.

Não podemos deixar de nos reportar principalmente à aspiralidade símbolo (mor) de crescimento e evolução do ori<u>s</u>á **E<u>s</u>ú**, por isso o contorcido desta peça.

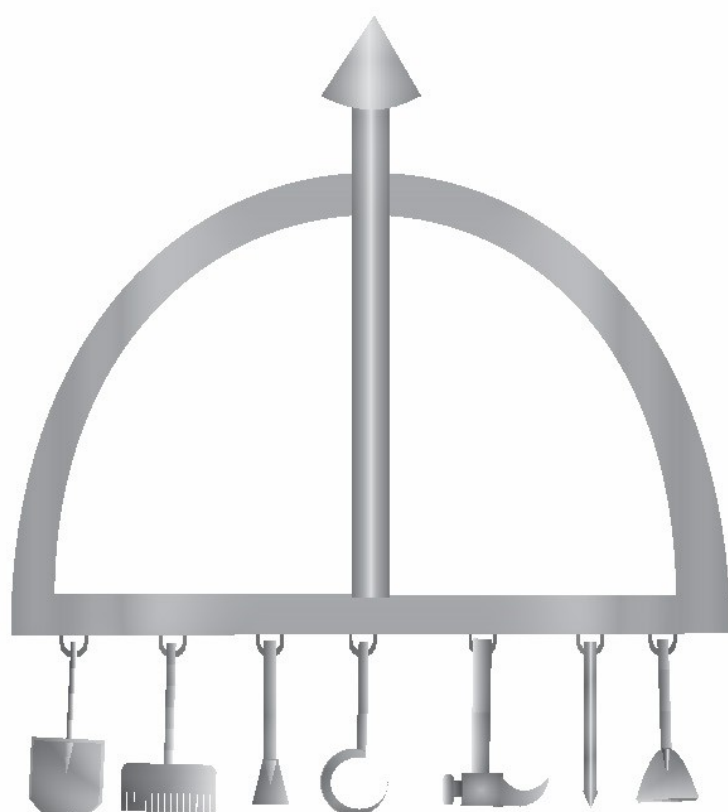
Irín Ògún

1. **Mariwo Ògún**

   Arco de ferramentas forjadas pelo oris̲á **Ògún**, oris̲á considerado o ferramenteiro de todas as deidades do panteão africano. Nesta ferramenta, poderemos considerar o arco como o “expositor” de suas ferramentas, que poderão ser em número de 7, 14 ou 21 peças, em sua maioria ligadas à agricultura.

   Obrigatoriamente utilizada em seus ojugbós, seja no metal dourado ou confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

   Existe no panteão africano uma èwè altamente sagrada, específica do oris̲a **Ògún**, que, junto à bebida sagrada de nome Emú (vinho de palma), é manuseada para efetivamente encantar os ferros deste oris̲á.

   Esta mesma ferramenta é emprestada a outros oris̲ás em seus assentamentos, a saber: **Ajaguna Bitiò**, **Òkò**, **Odé Aganà**, **Iyemoejá**, **Es̲ú**, **Òs̲ún** e em um dos caminhos de **Logún Èdé**.

   Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̲á.

2. **As̠ofá Ògún**

Nesta ferramenta, percebemos a associação da caça e da agricultura em uma única peça, o que confirma que os mitos justificam os ritos e que **Òs̠óòssi** e **Ògún** caminham lado a lado.

Utilizada em seus ojugbós, seja no metal dourado ou confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

Esta mesma ferramenta é emprestada a outros oris̠ás em seus assentamentos, a saber: **Òkò**, **Odé Aganà**, **Òs̠óòsi**, **Òs̠ún** e em um dos caminhos de **Logún Èdé.**

Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̠á.

3. **Okutá Ògún**

A bigorna de **Ògún**, utilizada em todos os seus ojugbós, sem exceção, é considerada o coração e a pedra primordial deste oris̲á.

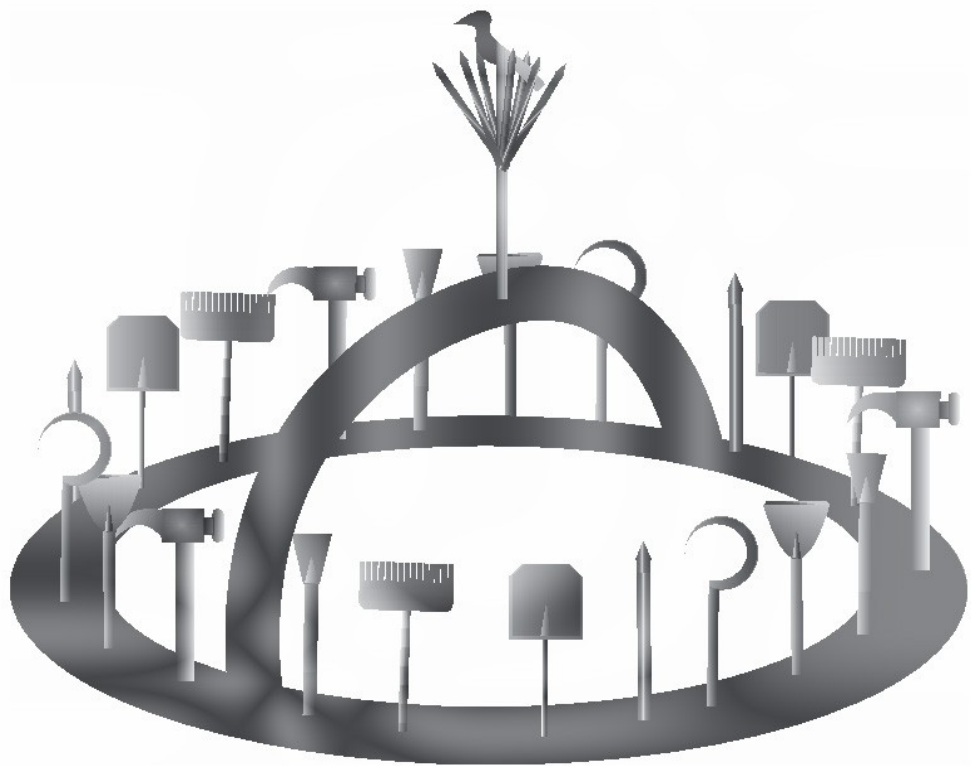
Confeccionadas, seja no metal dourado ou em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

Esta mesma ferramenta é emprestada a outros oris̲ás em seus assentamentos, a saber: **Iya T'Ògún**, **Iya Ògúnté**, **Obá**, **Òs̲ún Yponda**, **Ajaguna Bitio .**

Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̲á.

4. Irín Onirè

O carrossel deste **Ògún,** intitulado **Onirè**, é um dos únicos, juntamente com o de **Alagbedé**, que se utiliza de ferramentas em pé, os demais são considerados **Ògún** deitados.

Confeccionado em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

5. **Akorò Ògún**

Considerado o adorno sagrado da cabeça do ori<u>s</u>á **Ògún**, que poderá ser confeccionado em 7, 14 ou 21 peças, encimado pelo pássaro de **Osaniyn**, conferindo-lhe o título de ori<u>s</u>á igbò.

Confeccionado em ferro, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimada) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

6. **Agogomirò**

Ferramenta sagrada dos oris̲ás **Ògún**, **Òs̲óòsi**, **Logun Edé**, **Òs̲ún**, considerados caçadores, **Oyá** considerada caçadora, **Obá**, **Yewá** e a ligação destes com as poderosas Ajés, poder este identificado pelas bocas de Gàn, onde é inserido o Èpò pupá nos ojugbós.

Confeccionado em ferro, metal dourado ou cobre, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

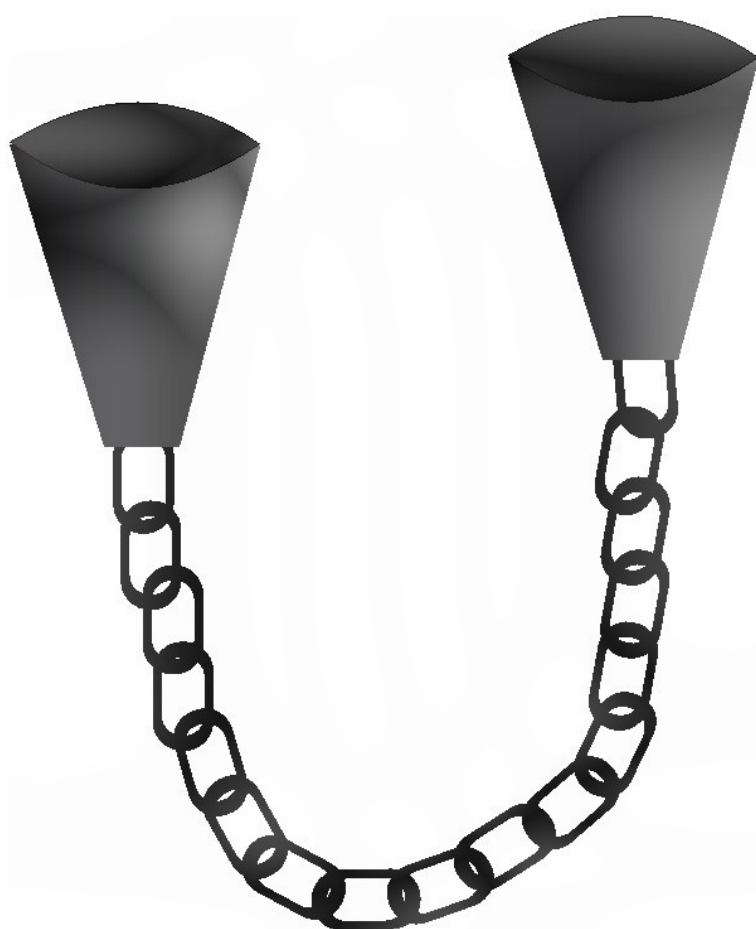
Só serão levadas à fogueira os ferros ligados ao oris̲á **Ògún**.

Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̲á.

7. Alákòrò

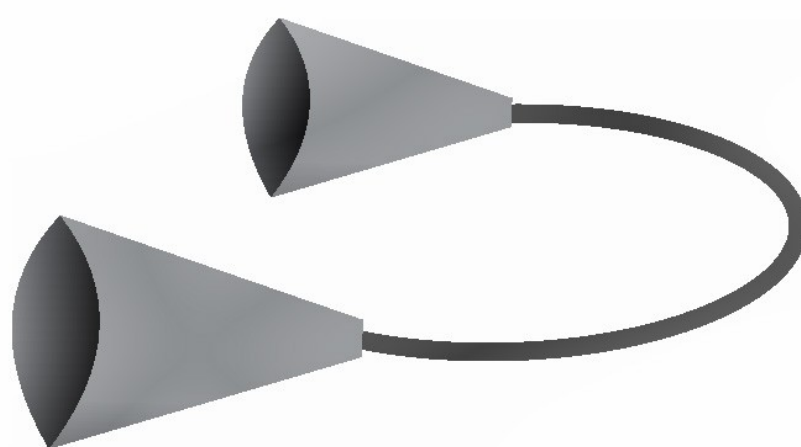
Instrumento utilizado para invocação do ori<u>s</u>á **Ògún**, manuseado especificamente por pessoas do sexo masculino em oro interno deste ori<u>s</u>á ou festa pública do mesmo.

O som emitido por esta ferramenta reproduziria o mesmo da forja dos ferros.

Confeccionado em ferro, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

8. **Kalakolú**

Instrumentos ligados por uma corrente, utilizado para a invocação do ori<u>s</u>á **Ògún** em oro interno deste ori<u>s</u>á ou festa pública do mesmo, cuja representação invoca a ideia de aprisionamento, onde a deidade não ofereceria resistência à manifestação.

O som emitido por esta ferramenta reproduziria o mesmo da forja dos ferros.

Confeccionado em ferro, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

9. **Gàn**

Instrumento musical de invocação de todos os ori<u>s</u>á, em que o som emitido teria equivalência à fala. Por isso, essa mesma peça é utilizada imprescindivelmente nos perfurés diários de iyawos e obrigações, e em rituais de liberação da fala dos ori<u>s</u>ás.

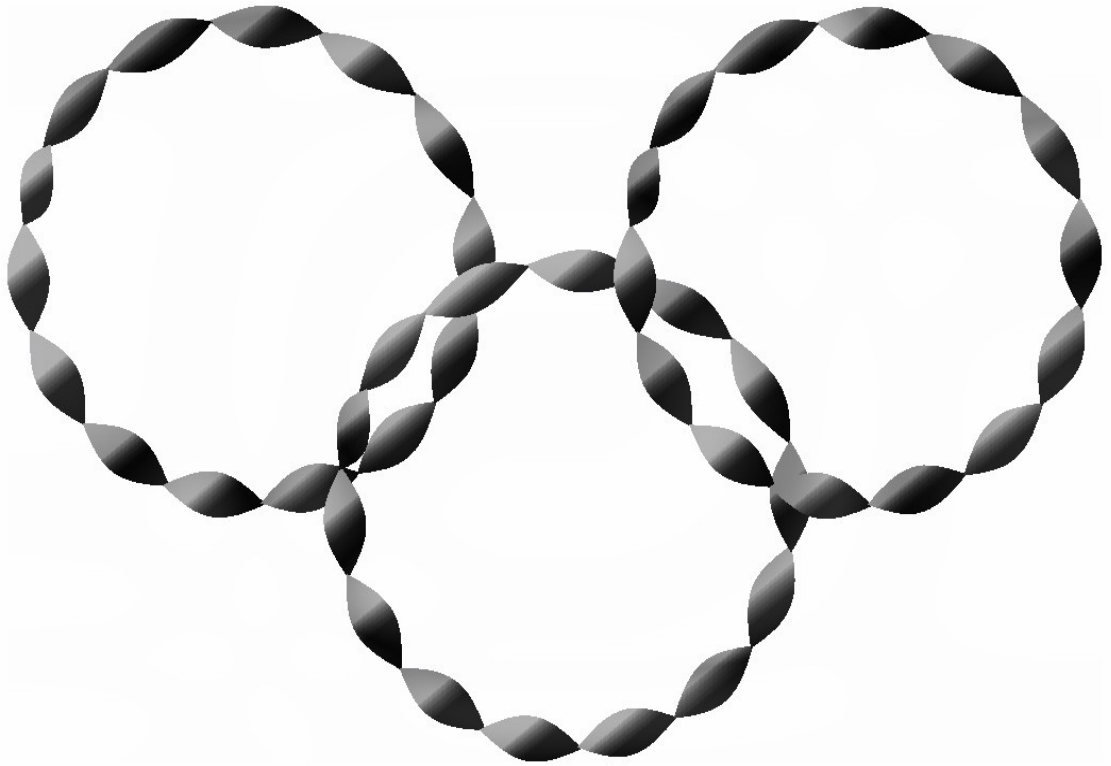
Também utilizado aos pés do igí **Opaoká**, nos reportando à lenda de **Iyá Gbangba** e seu filho, que foram sentenciados a morar sob a raiz do sitado atinsá, sendo ouvidos através destes cones sagrados.

Confeccionado em ferro, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

O Gan, também denominado Agògò, tem uma importância fundamental nas representações e rituais litúrgicos do Candomblé. O Gan rende homenagens ás Forças da Natureza, nossos Orixás, demonstrando a sua Infinidade e imensurável potência.

10. Irín Alagbedé

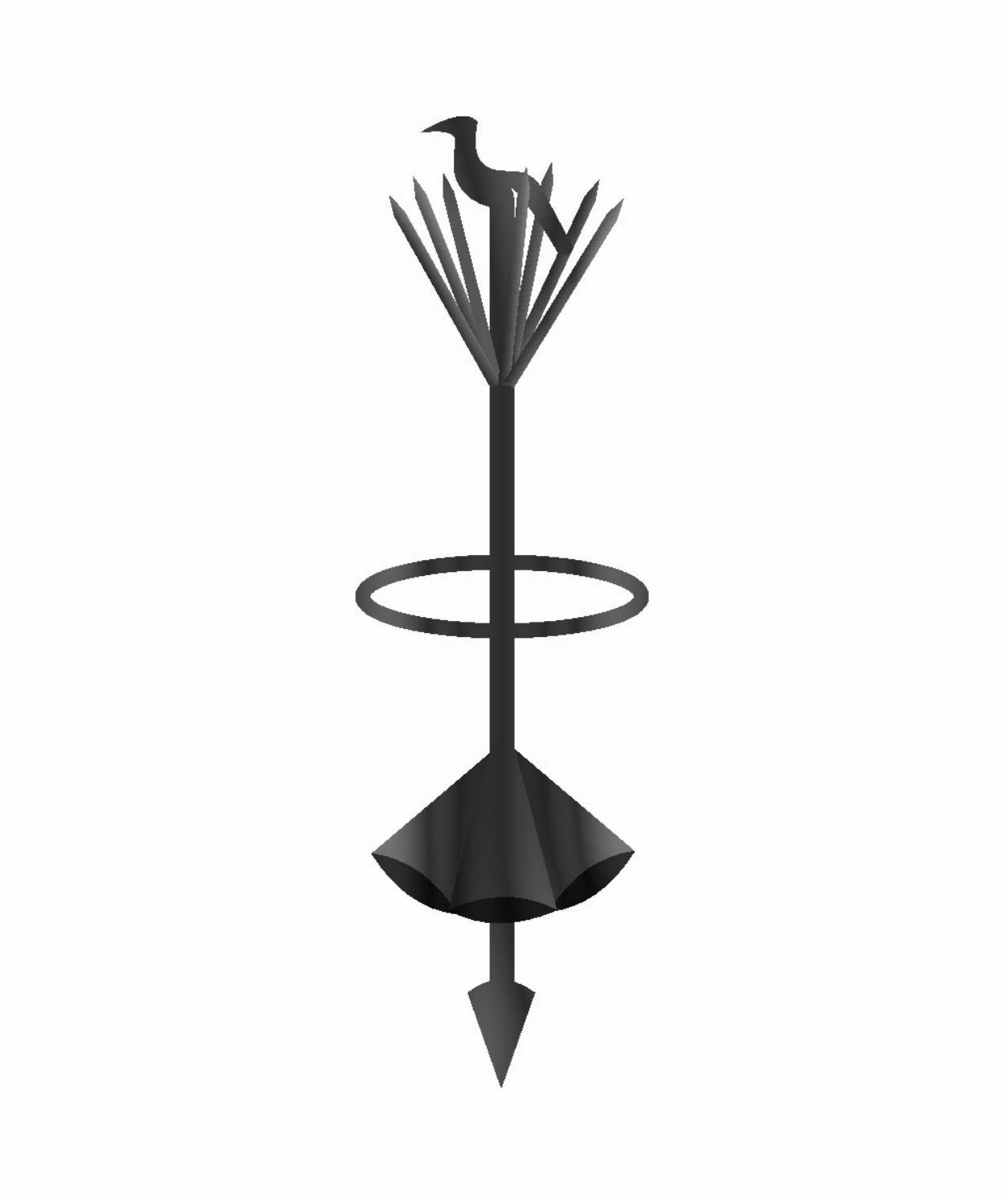
Ferramenta sagrada de **Ògún Alagbedé**, conhecido como o ferramenteiro de todos os oris̲ás, uma bigorna encimada por uma adaga e miniaturas de ferramentas penduradas na mesma.

Confeccionado em metal dourado, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma) .

11. S̲abá Ògún

Ornamento do oris̲á **Ògún,** representação da aspiralidade percebida também no oris̲á **Es̲ú**, o que nos reporta à ideia de evolução, nos conduzindo ao progresso e à tecnologia, propriedades inerentes ao oris̲á **Ògún,** no qual o minério do ferro se transforma para o bem estar do coletivo.

Confeccionado em ferro, cobre e metal dourado, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

Esta mesma ferramenta é emprestada a outros oris̲ás em seus assentamentos, a saber: **Es̲ú**, **Òs̲óòssi**, **Opaoká**, **Iyami**, **Logun Edé**, uma **Oyá** específica chamada **Logüere.**

Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̲á.

12. Opá Makindè

Ferramenta utilizada em alguns caminhos de **Ògún**, principalmente no ojugbó de **Ògún Makindè**. Encontramos em algumas egbés antigas esta ferramenta castroada no âmago do ìgí òpè.

Confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

13. Idá Ògún

Aparamenta de mãos do oris̲á **Ògún**, servindo também como apetrecho de igbá.

Confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

14. Aro Ògún

Adorno de pescoço do ori<u>s</u>á **Ògún**, no qual a sua simbologia retrata as ferramentas utilizadas na agricultura, que poderão ser em número de 7, 14 ou 21 peças.

Confeccionado em ferro, metal dourado e prata, besuntado com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueado (queimado) em fogueira, na sequência será imerso no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

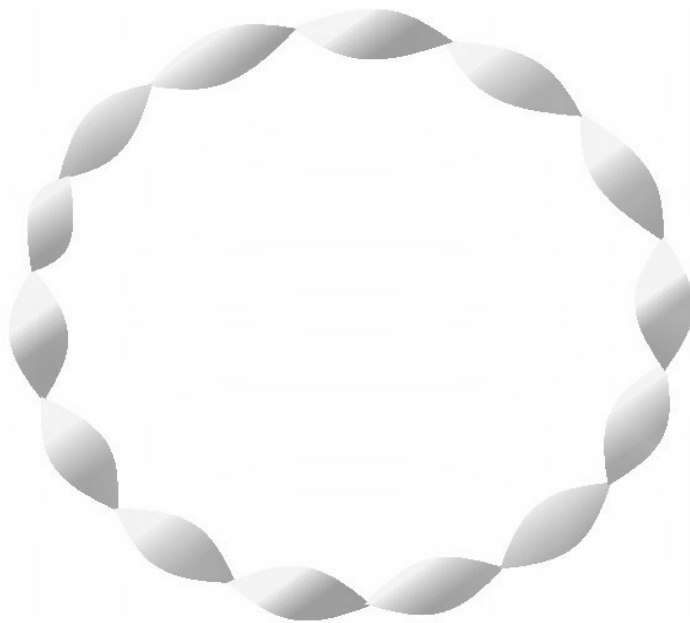
Esta mesma ferramenta é emprestada a outros ori<u>s</u>ás em seus assentamentos, a saber: **Ò<u>s</u>ún**, **Okò**, **O<u>s</u>ogiyòn**, **E<u>s</u>ú**, **Iyá T'Ògún** e **Iyá Ògúnté.**

Confeccionada em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada ori<u>s</u>á.

15. Èwòn Irín

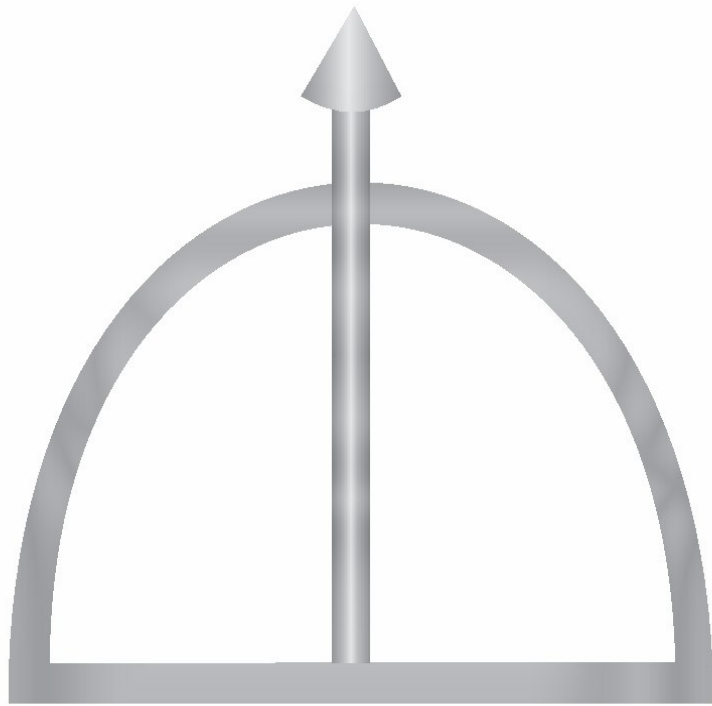
Corrente de ferro usada largamente no culto a **Ògún** e a **E̱sú**, especificamente retratando a ideia de força, união e, por vezes, aprisionamento.

Confeccionada em ferro, besuntada com Èpò pupá (azeite de dendê) e waji (pó sagrado de cor azul) e posteriormente moqueada (queimada) em fogueira, na sequência será imersa no omièró das èwè (erva macerada com vinho de palma).

Irín Ò<u>s</u>óòsí

1. **Idé Ò<u>s</u>óòsí**

    Adorno do ori<u>s</u>á **Ò<u>s</u>óòsi**, utilizado em igbá e braços, em material contorcido, dando-nos a ideia de crescimento, transformação e evolução.

    Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata.

    Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

2. Ofá

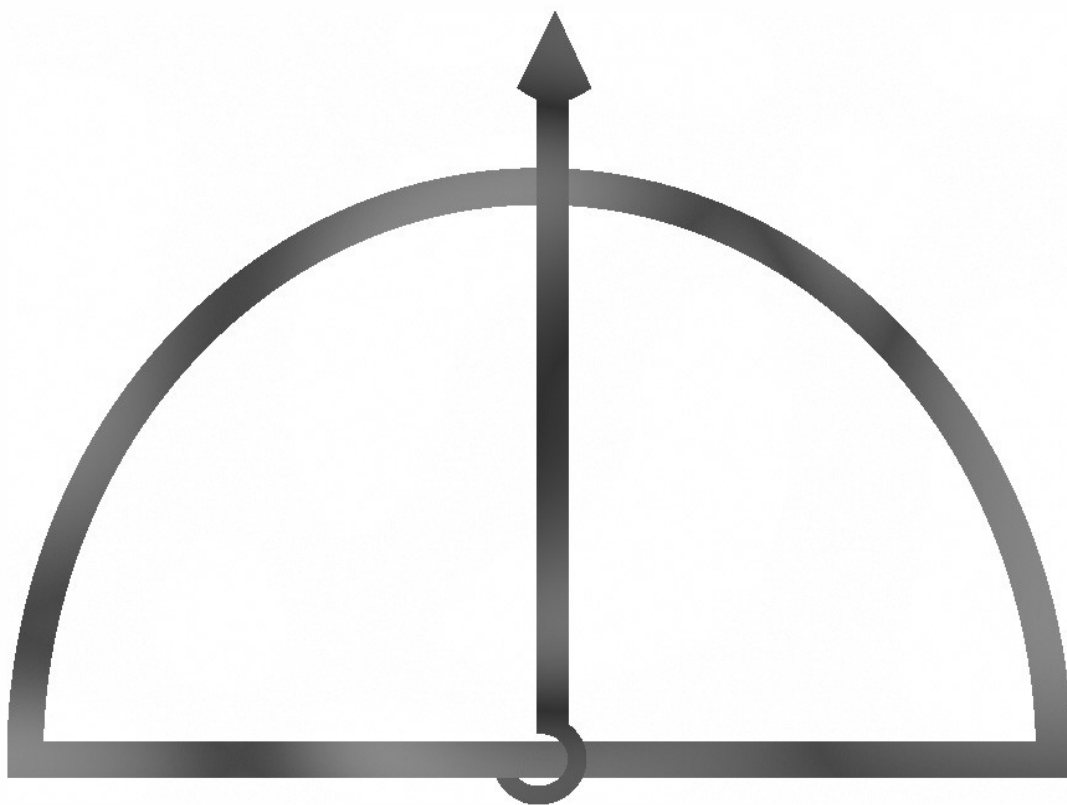
Símbolo (mor) do oris̲á rei do Ketú, que representa não só a sua arma de caça, mas também a sua realeza, haja vista estar sempre apontando para o alto.

Há quem diga que para onde **Òsóòsi** aponta seu Ofá não tarda a realização do seu intento.

Por tratar-se de relevante presença no culto do oris̲á Òdé, encontramos o Ofá em diversos ojugbós de oris̲ás distintos, a saber:

Ayrá M'odé, **Ajaguna Bitiodè**, **Òs̲ún Yeye Oké**, **Logun Edè**, **Oyá Logüere**, **Iyemoejá Asèsú**, **Oris̲á Okò**, **Obà**, **Yewá**, **Ògún**, **Alaketú**, **Laalú**, **Onisakeran**, **Opaoká**, **Ògèrá**.

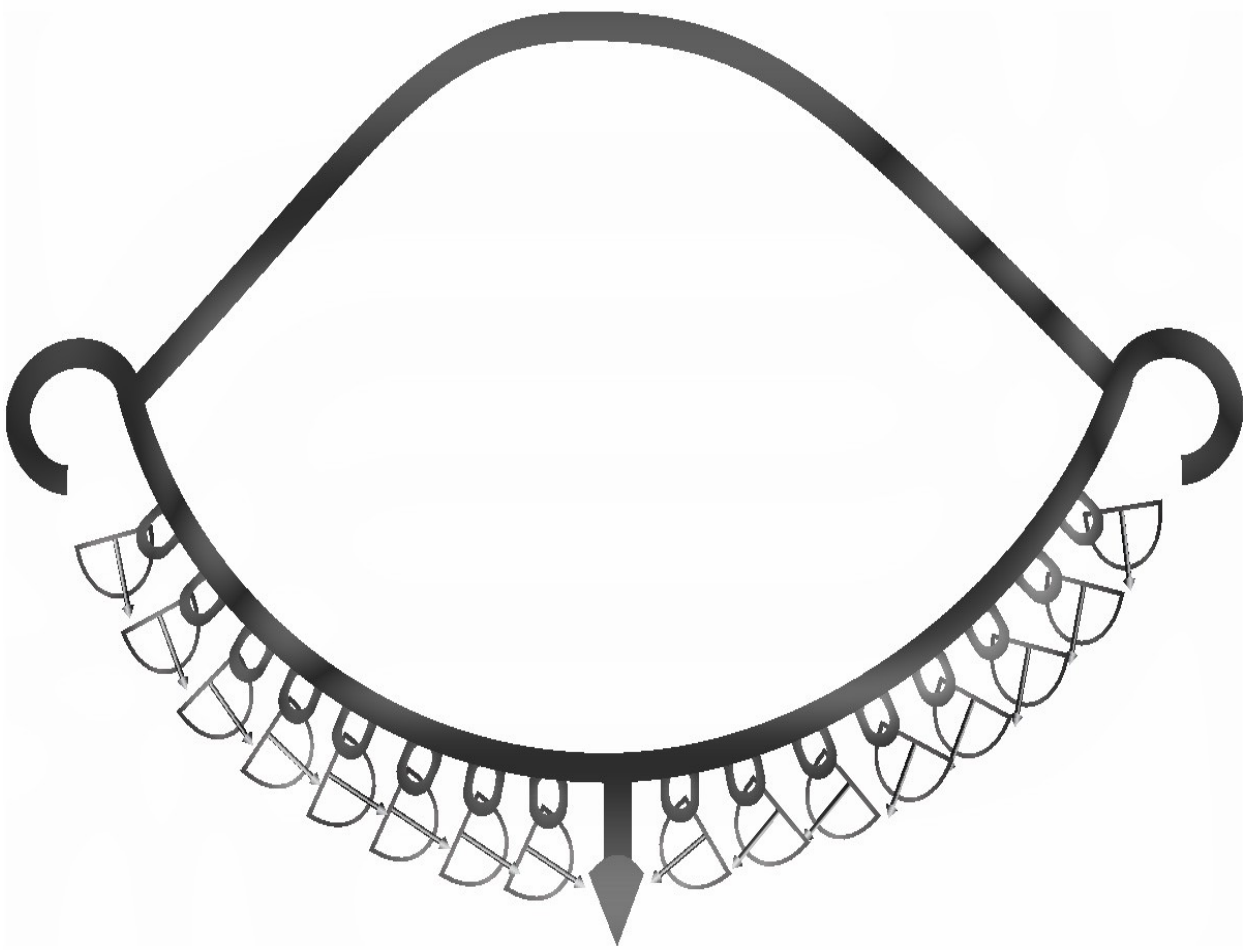
Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̲á.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̲óòsi**.

3. **Odémóta**

Arma de caça específica das obírìn òdé (mulheres caçadoras), emprestada aos ori<u>s</u>ás **Logun Edé e Ò<u>s</u>óòsi**.

Sua lança corre na base devido à dificuldade com o alvo a ser atingido, que geralmente as mulheres têm.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

Confeccionada em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada ori<u>s</u>á.

4. **Aro Òs̱óòsí**

Ornamento de pescoço deste oris̱á, representado por 17 ofás (16 pequenos e um grande), que seria o próprio aro representando nesta peça os 17 caminhos de **Òs̱óòsi**.

Podendo ser utilizado também por **Logun Edé**, **Òs̱ún Yèyè Okè**, **Oyá Logüere**, **Iyagbá Otin**.

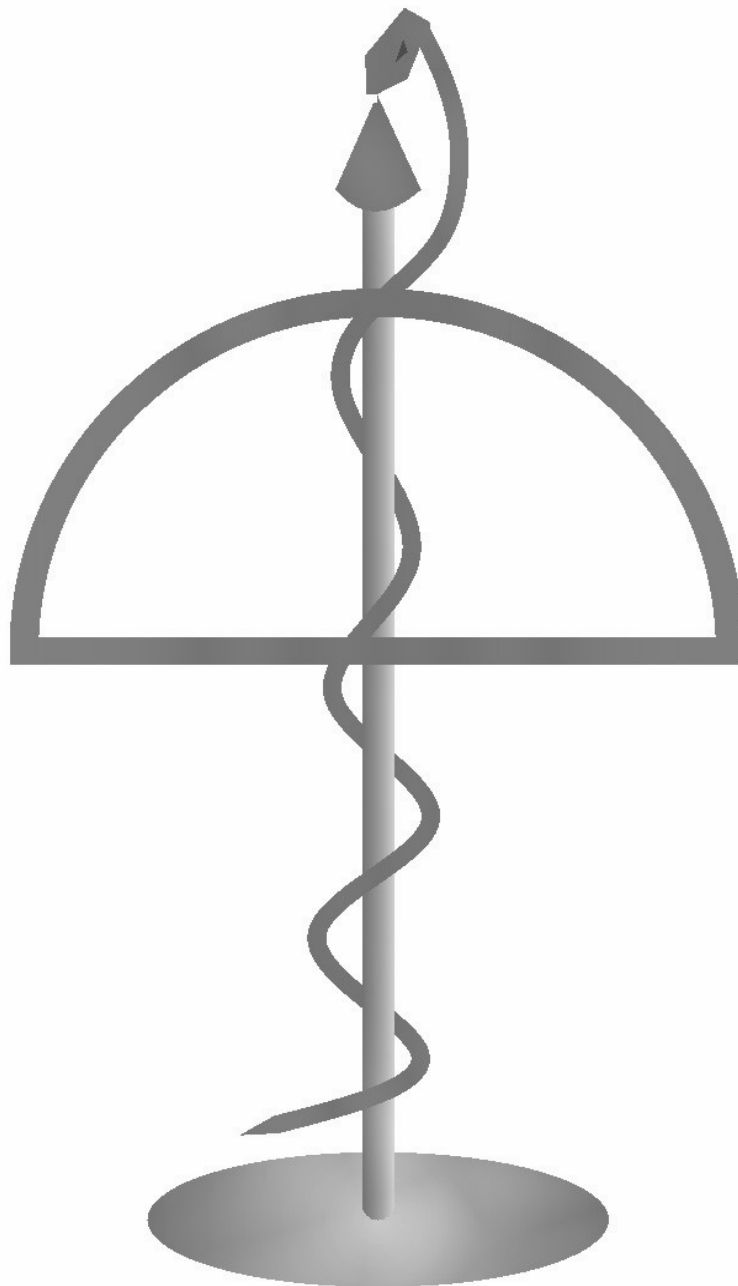
Confeccionado em ferro, metal dourado, cobre ou prata, variando de acordo com cada oris̱á.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̱óòsi**.

5. Opárolè

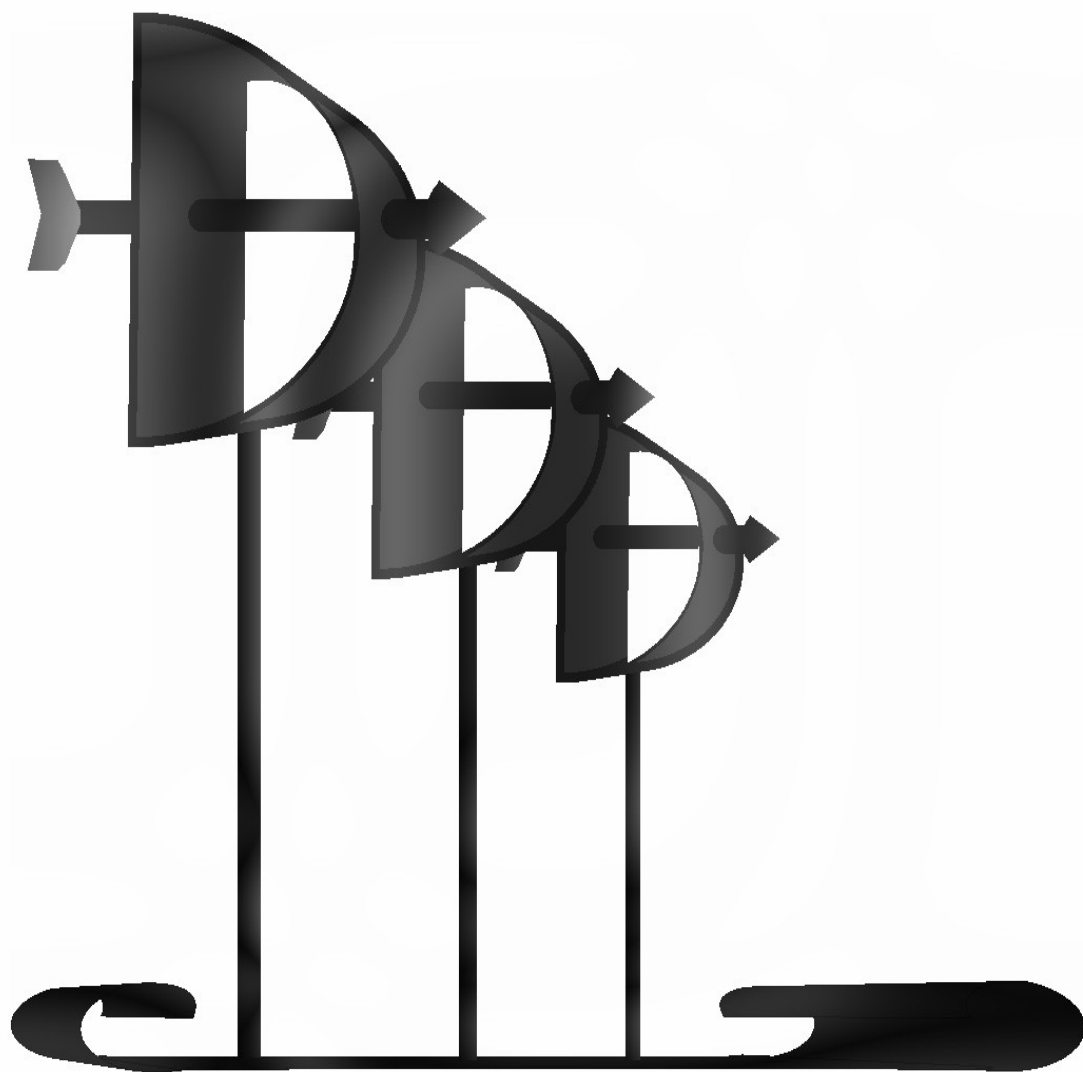
Ferramenta específica do orisá odé **Àròlè**, utilizada em seu ojugbó, no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi** e **Onisakeran**.

Considerado um dos **Ò<u>s</u>óòsi** mas antigos.

Confeccionado unicamente em ferro.

6. **Irín Danadana**

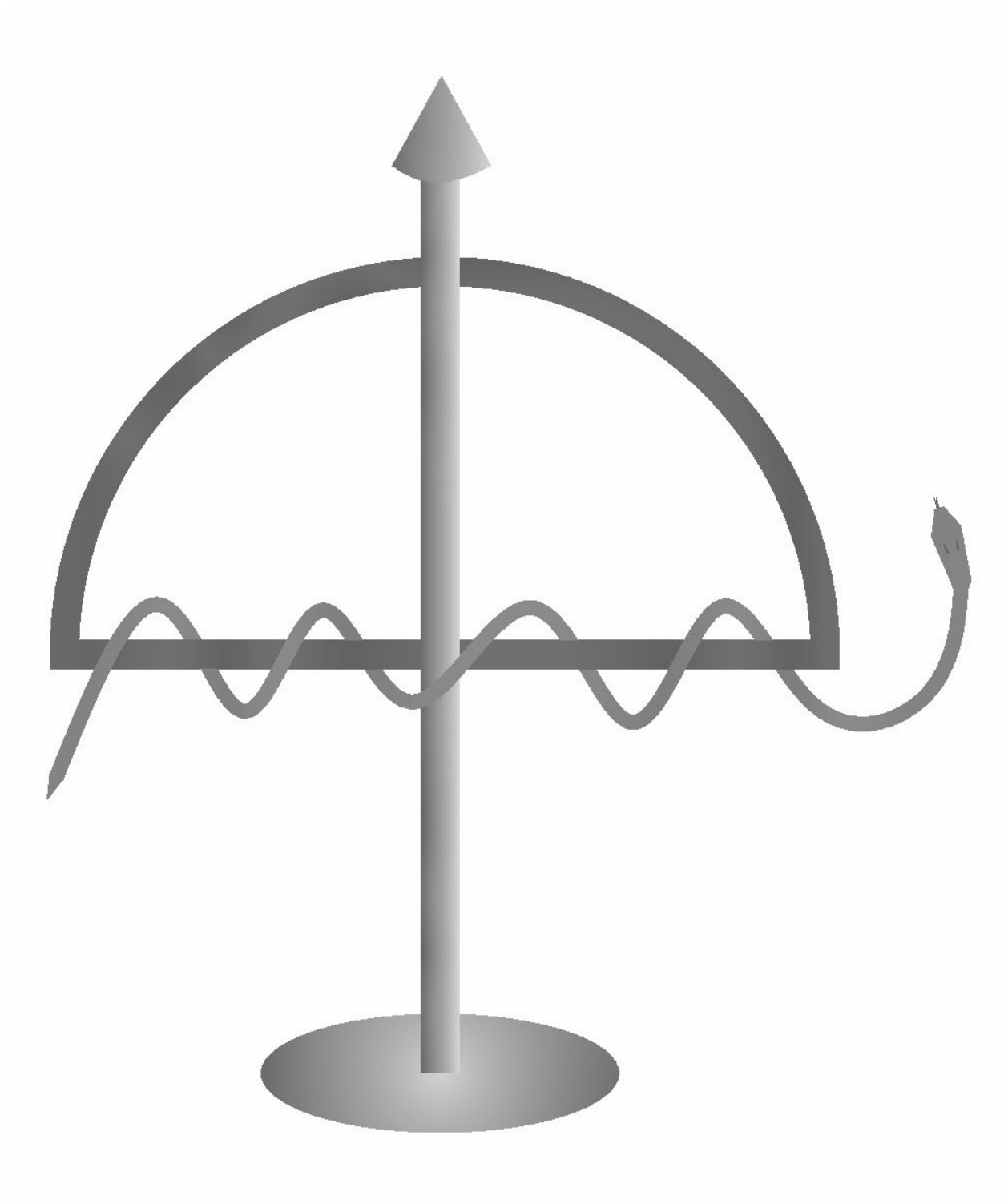
Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á odé **Danadana** (**Gbelofá**), considerada a cobra em pé, um dos **Ò<u>s</u>óòsi** mais temidas da nação de Ketú, de preceitos e ritualísticas bem rígidas.

Confeccionado unicamente em cobre.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

7. Irín Akueràn

Ferramenta sagrada do oriṣá odé **Akúeràn**, considerado o **Òṣóòsi** apropriado aos ori obìrìn (cabeças de mulheres), caçador que aprecia a carne crua de suas caças.

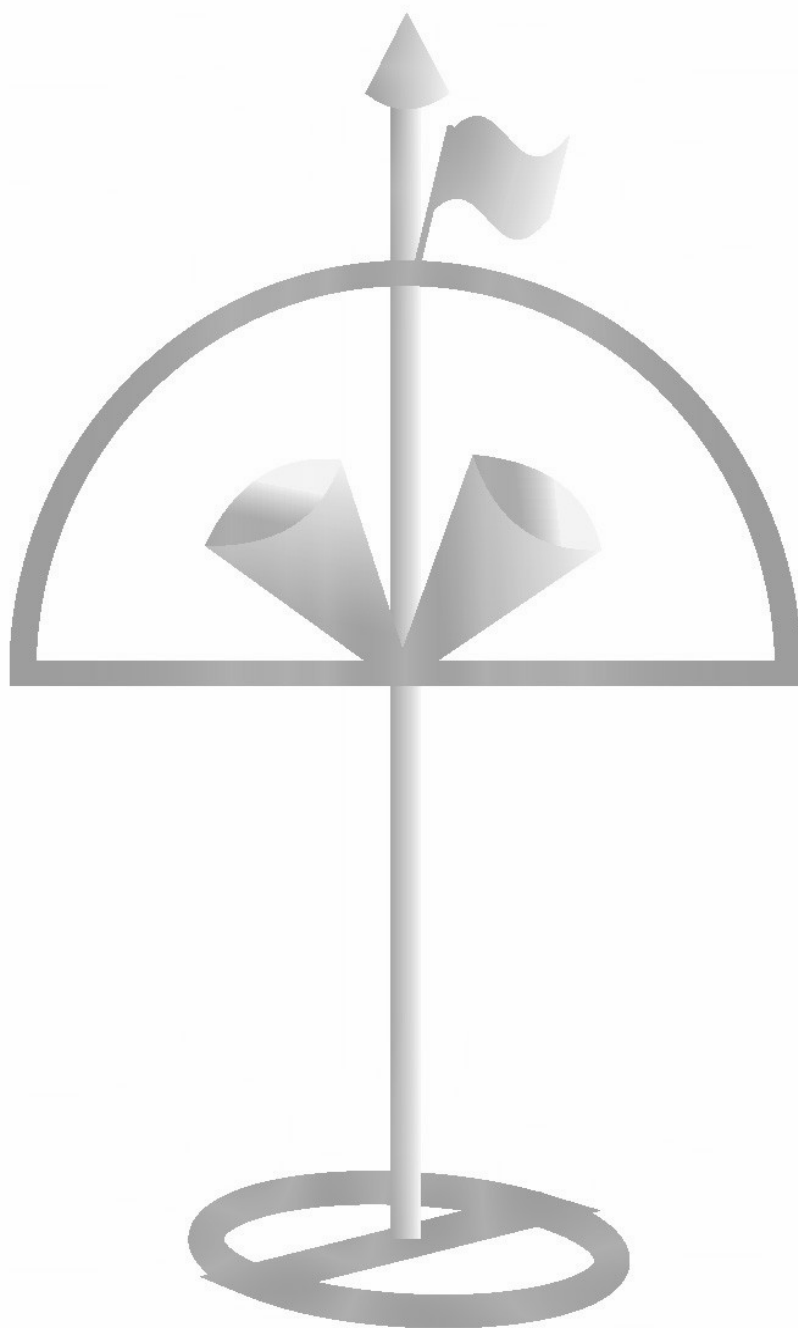
Confeccionado unicamente em ferro.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òṣóòsi**.

8. Irín Oniṣewè

Ferramenta sagrada do oriṣá odé **Oniṣewè** considerado a cobra deitada que chega sorrateiramente...

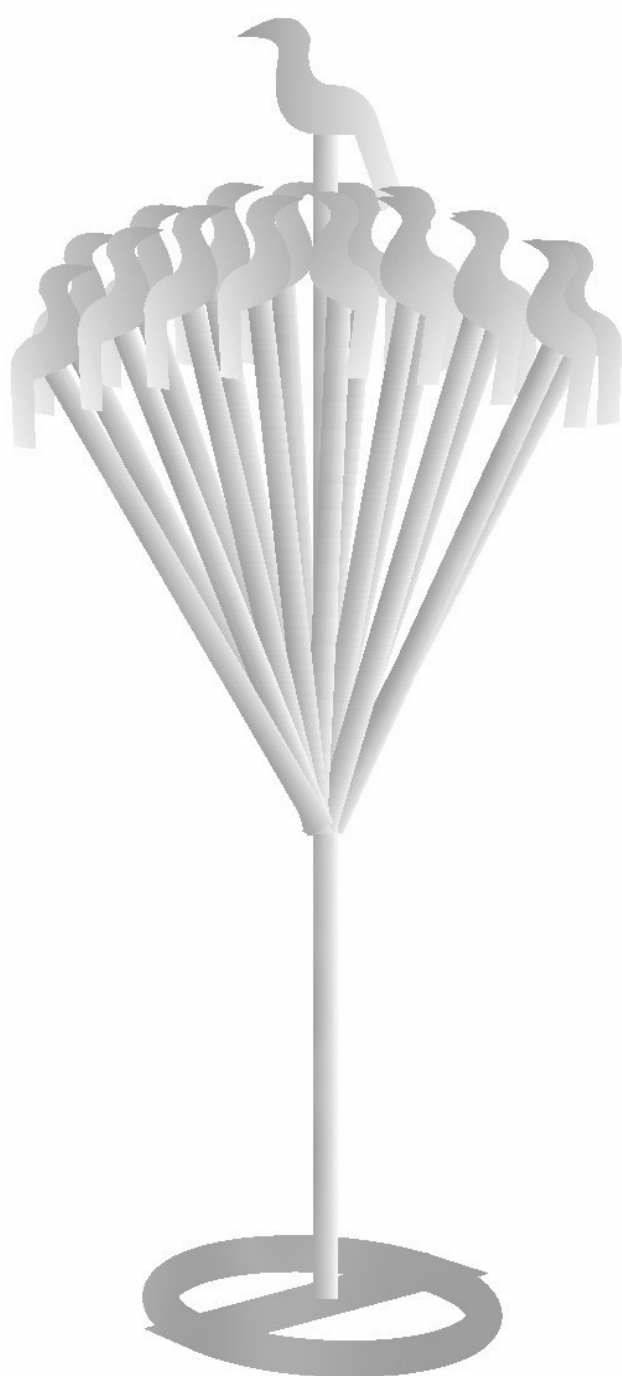
Odé encantado por **Oyá** e que ostenta o epíteto de “o caçador de borboletas”.

Confeccionado unicamente em cobre.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òṣóòsi**.

9. **Irín Igbò**

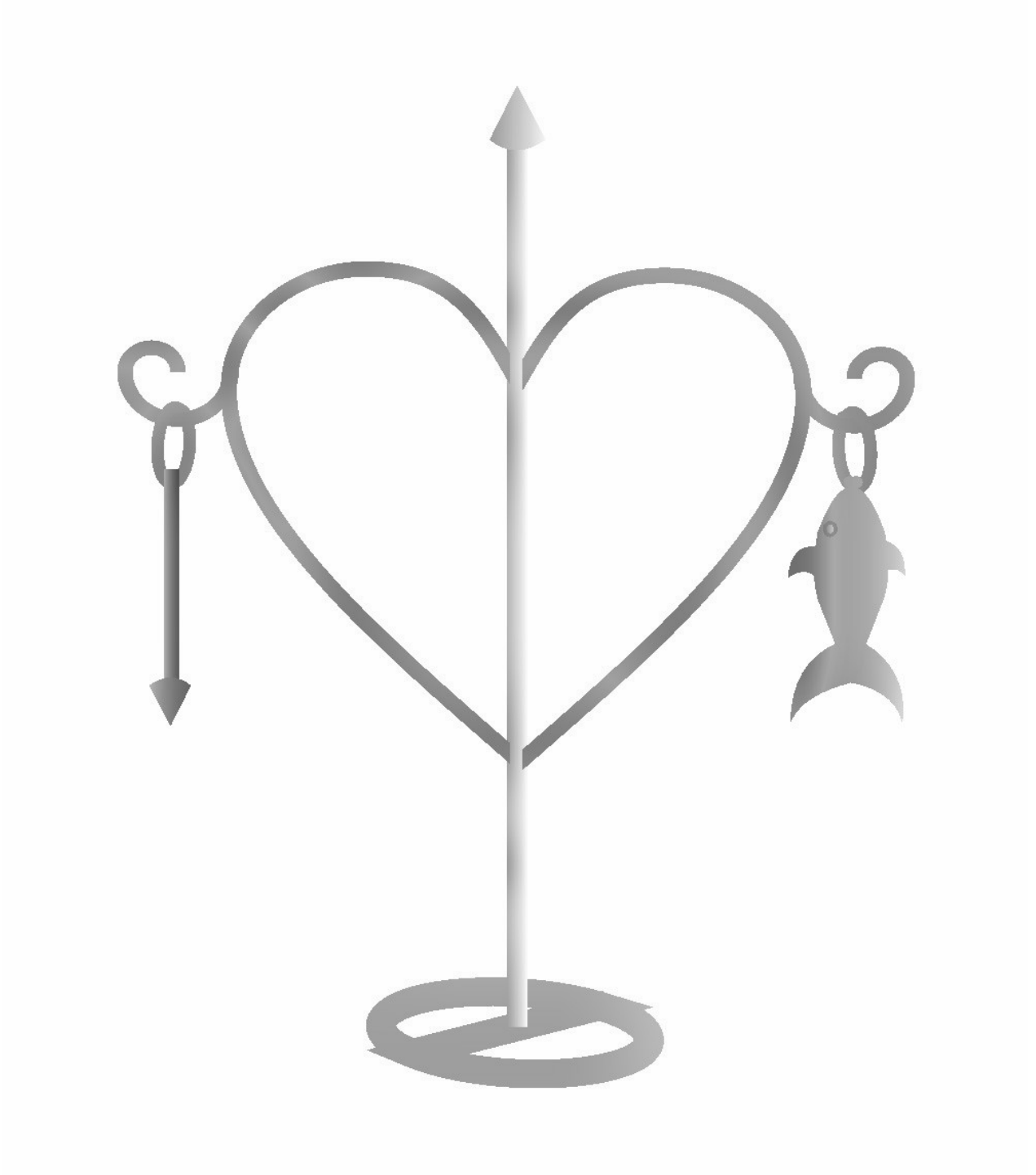
Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á odé **Igbò**, aquele que se esconde no interior do Ilè Igbóakú, sua ferramenta é representada por uma bandeira pendendo para o lado esquerdo, assinalando a sua característica de ori<u>s</u>á 'osi', ostenta ainda duas bocas de gàn, onde o mesmo insere suas bílalas.

Confeccionado unicamente em metal dourado.

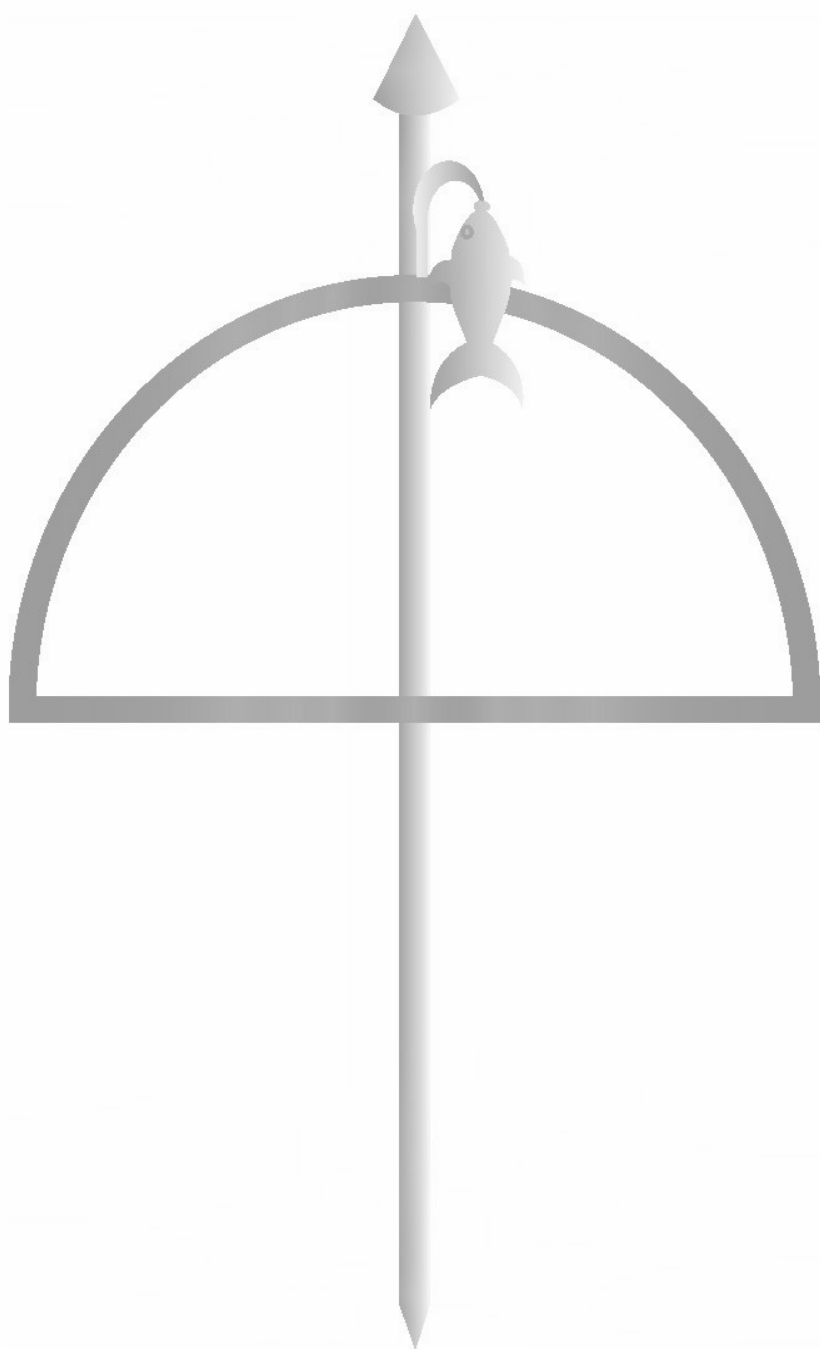
Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

10. Opá Erínlé

Ferramenta sagrada do oris̱á odé **Erínlé**, aquele que carrega 16 pássaros, também conhecido pelo epíteto de 'Ibú Alamó', oris̱á dono do barro branco ou giz funfun, haja vista ser o rei de Ilobú, local para onde migrou após ser expulso da floresta, vindo assim a formar um arquipélago onde encontramos no seu entorno o oris̱á **Otin**, sua filha, **Logun Edé,** seu filho, **Òs̱ún Yponda**, oris̱á **Iyemoejá** sua mãe, e o oris̱á **Òkó**, seu pai.

Confeccionado unicamente em metal dourado.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̱óòsi**.

11. Irín Karè

Ferramenta sagrada pertencente ao ojugbó de odé **Karè**, considerado o **Òs̠óòsi** do amor, que recebe o epíteto de 'Ofé Òkàn' aquele que proporciona amor bom, sua ferramenta simbolicamente é representada por uma fecha que atravessa um coração em três cores de metal prata, dourado e cobre, companheiro inseparável do oris̠á **Logun Edé**, com que aprendeu a pescar, na maioria das vezas é confundido com o mesmo devido à indumentária semelhante.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̠óòsi**.

12. **Irín Onikolè**

Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á odé **Onikolè**, considerado o ori<u>s</u>á da tintura vermelha, daí a base de sua ferramenta ser pontiaguda, pois será inserida em um pedaço de Pau-Brasil para que possa se manter em pé.

O seu encanto está sobre uma árvore que tenha caído sobre o rio onde são efetuados seus encantos e ebós...

Confeccionada unicamente em metal dourado.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

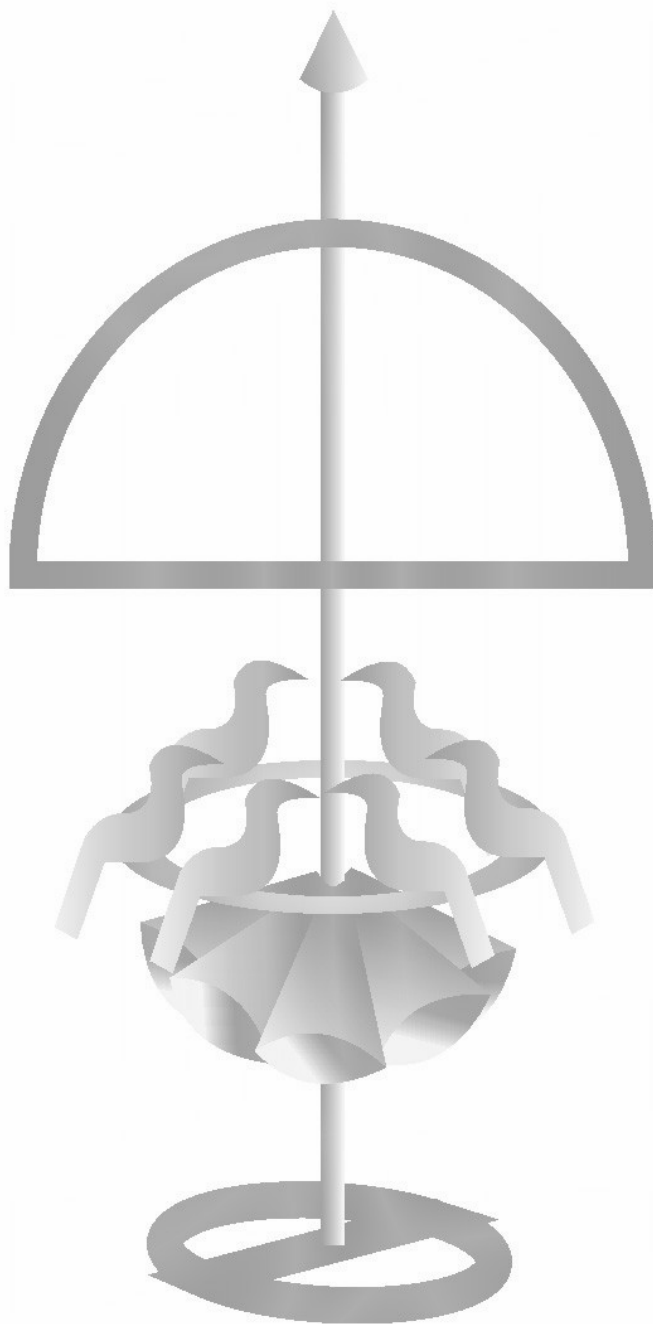
13. Irín Onisangbò

Diz a lenda que **Onisangbò** possui dois irmãos, **Onis̲ewè** e **Danadana**, e que as características deste trio são muito semelhantes. Diz-se deste que '**Onisangbò** cria as confusões e brigas na praça e corre, e que **Onis̲ewè** e **Danadana** compram a briga e dão cabo da mesma e dos envolvidos'. Daí o aspecto agressivo destes oris̲ás.

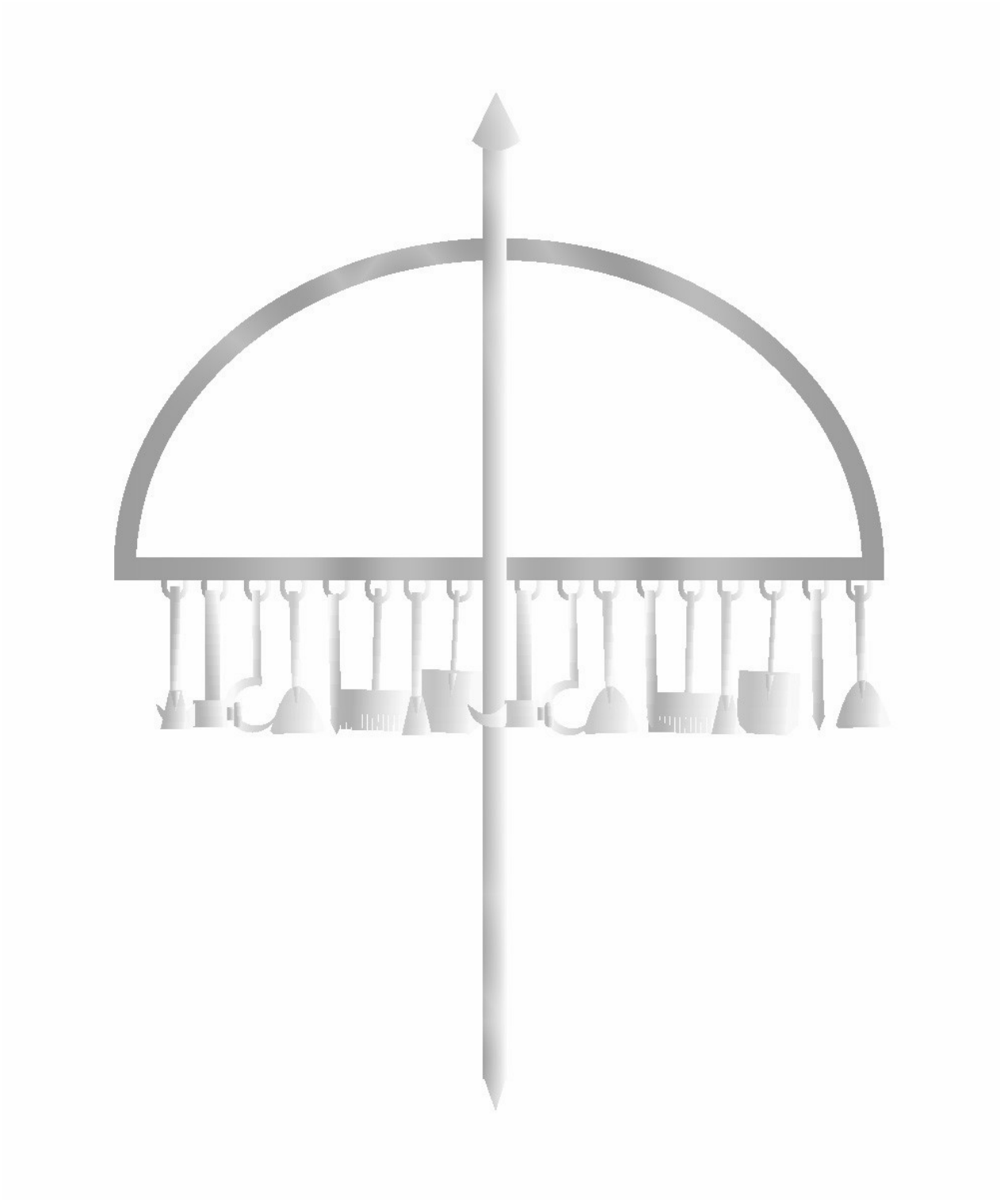
Os três levam em suas ferramentas o símbolo de uma Dan.

Uma das características deste Òdé são as marcas em seu corpo deixadas pelo cipó besuntado de dendê, em que se conta que **Osaniyn** o fustigava para repreende-lo das badernas causadas quando se afastava do igbò.

Confeccionada unicamente em ferro.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̲óòsi**.

14. Irín Lagburè

Ori<u>s</u>á odé considerado preferido das Iyagbás e único odé cercado das mesmas, sem exceção. Sua ferramenta é forjada em metal dourado, expressando todo seu encanto e beleza. É considerado o **Ò<u>s</u>óòsi** que carrega o balaio das Iyagbás (Presente das Águas).

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

15. Irín Ajainpapò

Considerado o **Ò<u>s</u>óòsi** solitário, habita o alto de uma montanha, de onde tudo observa, companheiro inseparável de **Ògún Akorò**, o qual empresta ao mesmo suas ferramentas, que faz questão de ostentar na haste horizontal de seu ofá em pé.

Confeccionado unicamente em ferro, porém existem outros dois caminhos, **Onipapo**, que é confeccionado em cobre, e **Ejépapo**, que é confeccionado em metal dourado. Esses três caminhos de **Ò<u>s</u>óòsi** têm em seu receptáculo apetrechos diferentes: a ferramenta de todos são iguais, diferindo apenas no material de forja.

Um come com **Ògún**, outro com **Osaniyn** e outro com **Iyá Gbangba**.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

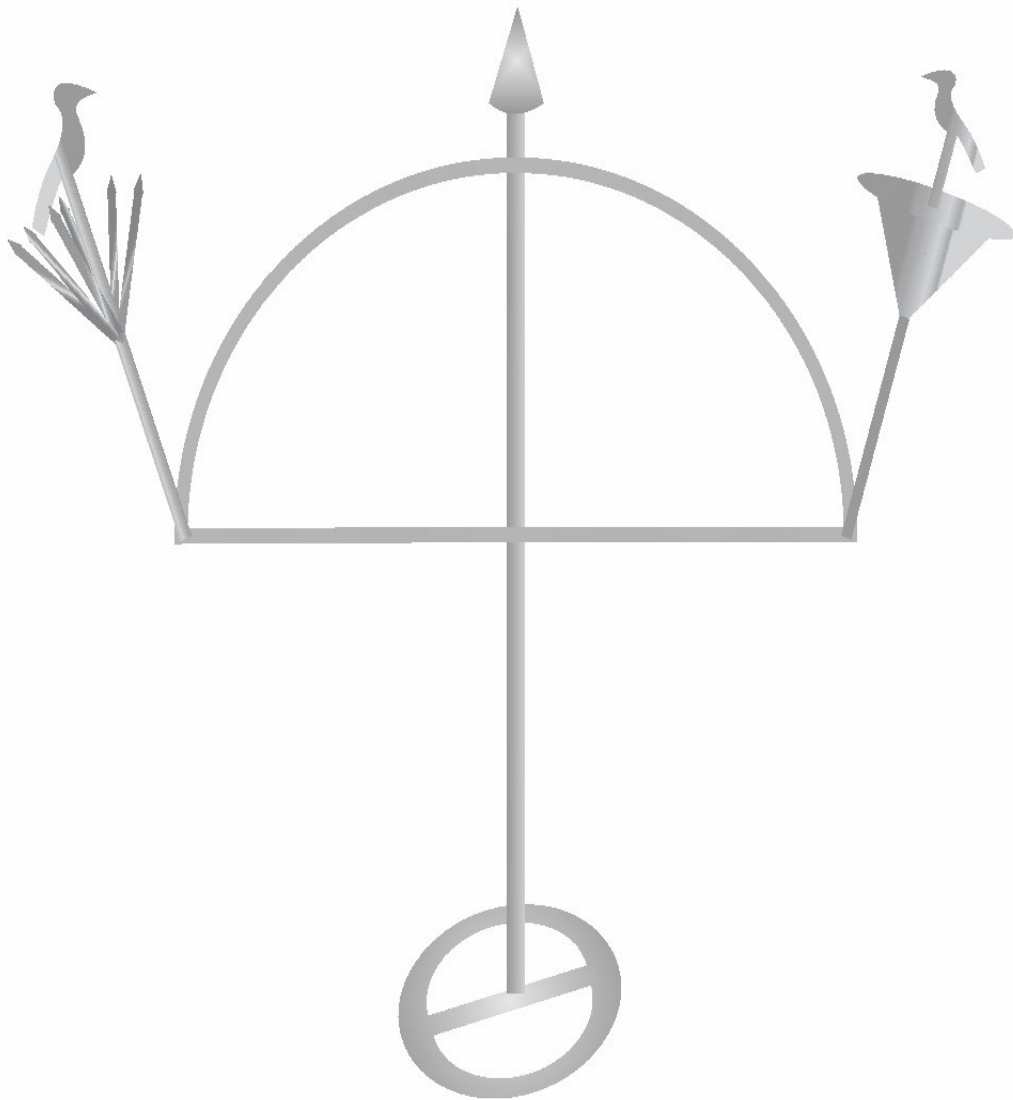
16. Irín Agana

Este caminho de **Ò<u>s</u>óòsi** recebe o epíteto de **Òdé N'lá** (caçador dos altos), pois conta a lenda que odé **Agana** é proibido de tocar os pés no chão com a ameaça de ser atacado por **E<u>s</u>ú Ijèlú**.

Nestas circunstâncias, todo òrò pertinente a este caminho é feito sobre troncos, até que seja alocado no alto. A forja de sua ferramenta se dá de uma forma simples, castroa-se um chifre de boi e junta-se a esta castroação o símbolo 'mariwo **Ògún**', 'òpèré **Osaniyn**', e um 'ofá' em pontos estratégicos.

A carga principal é inserida no interior do '**Ògé**'. Este mesmo odé **Agana** é quem mora dentro desta ferramenta castroada intitulada '**Árò Ò<u>s</u>óòsi**'.

Confeccionada unicamente em ferro.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

17. Irín Gbayrá

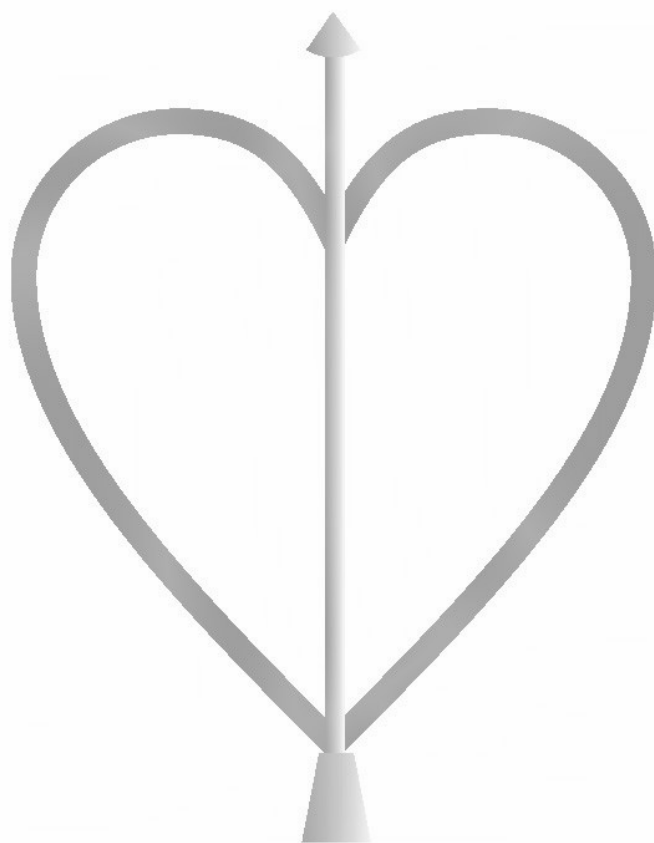
Caminho de **Òs̱óòsi** que se fundamenta com o oris̱á **Ayra M'òdé**. Traz em sua ferramenta forjada em metal prata a simbologia dos oris̱ás **Iyá Mama** e **Osaniyn**.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òs̱óòsi**.

18. Ikó Onilé

Está seteira é utilizada sob a terra demonstrando em sua simbologia o poder que emana de **Onilé** (Mãe Terra).

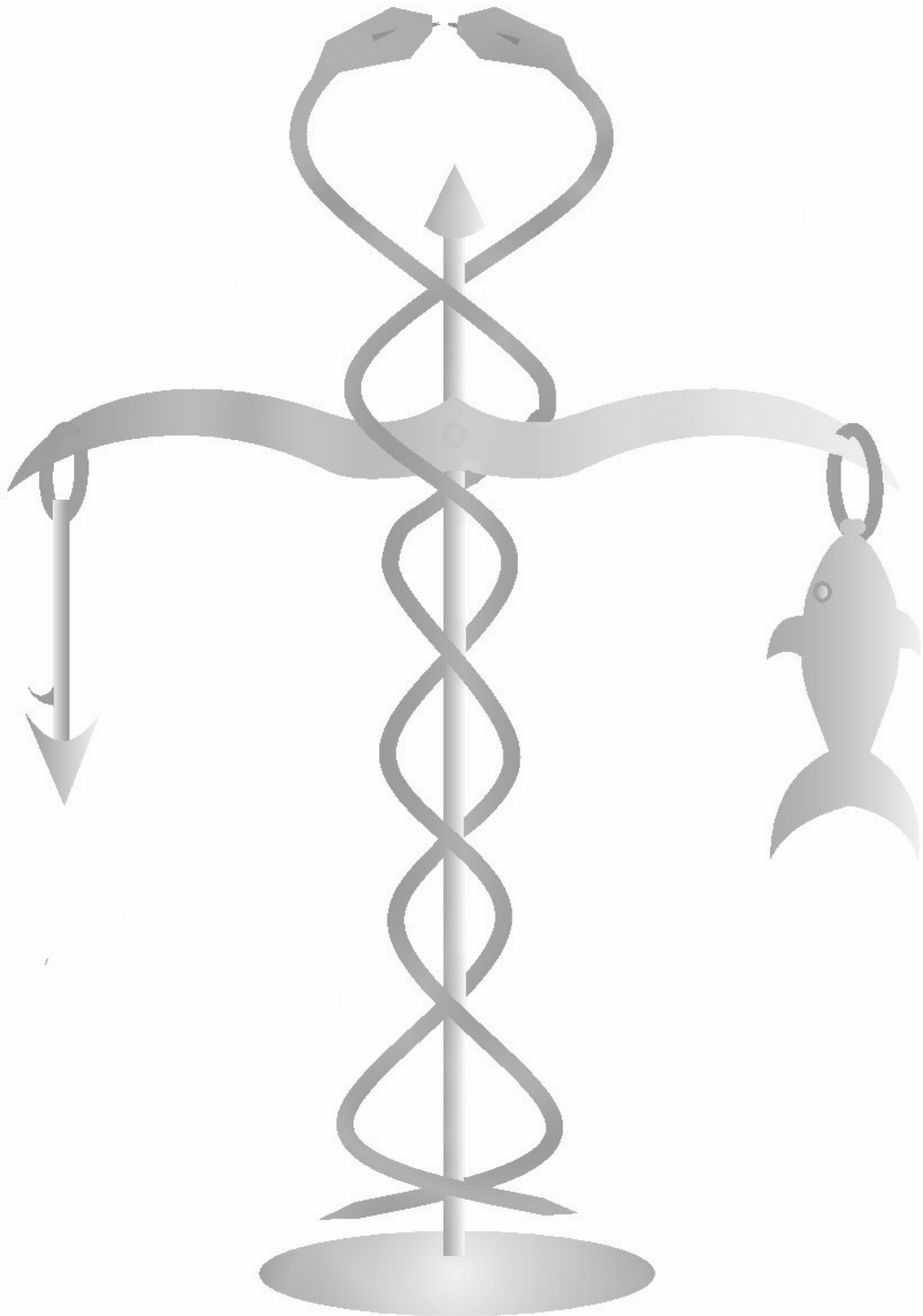
Confeccionada unicamente em ferro.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

19. Ofá Karè

Ferramenta de mão sagrada pertencente ao ori<u>s</u>á odé **Karè**, considerado o **Ò<u>s</u>óòsi** do amor, que recebe o epíteto de 'Ofé Òkàn', aquele que proporciona o amor bom.

O que o difere dos demais ofás são as características repuxadas desta peça.

Confeccionado nos metais dourado, cobre e prata.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

20. Gbojutó Erinlé

Eis aqui a representação de **Gbojutó** guardião do orisá **Erinlé** e sua esposa **Abátàn**, aquela que o resguarda em todas as jornadas, tendo ainda o zelo de cuidar do seu material de pesca e distribuição dos peixes às margens do rio Ilobú.

Confeccionado unicamente em metal dourado.

Esta mesma deidade zela por toda a família de **Erinlé**, ora se apresenta com uma fisga e um peixe, ora com duas balanças, nesta forma mais precisamente para o orisá **Logun Edé**.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òsóòsi**.

21. Opaoká

Nesta ferramenta, encontramos um opere, representando o Igí **Opaoká**. Ela é representada por 1 lança que aponta para a terra e 6 outras apontando para cima com o pássaro Èiyèlé central nos reportando à figura mítica de **Iyá Gbanba**.

Está Iya, após transgredir leis pré-estabelecidas entre ela e as irmãs, resolve dar a luz a um filho, no qual é sentenciada a habitar as raízes do Igí **Opaoká** junto com o seu filho **Òs̠óòsi**. Dentre outas peças sacras, este òpèrè encontra-se centralizado dentro de uma panela confeccionada em barro e sem fundo...

Cabe ressaltar que a diferenciação dos òpèrè de **Opaoká**, **Osaniyn**, **Irókó** e **Jagun** se dá da seguinte forma:

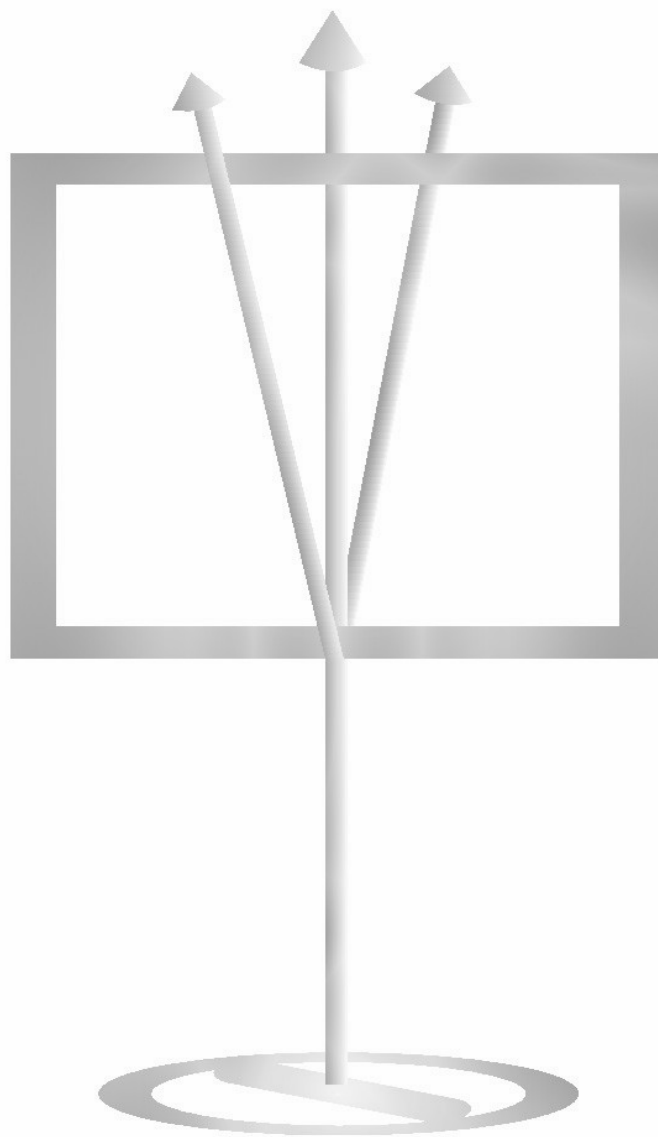
Opaoká → metal dourado, as 6 hastes em volta pegam na metade da lança central, a haste que aponta para baixo é pontiaguda.

Osaniyn → ferro queimado, 6 hastes em volta do pássaro pegando no meio da haste e uma folha na ponta de cada haste circulatório.

Irókó → ferro queimado, 6 hastes em volta pegam na metade da lança central, a haste que aponta para baixo é pontiaguda.

Jagun → esta é confeccionada em ferro esmerado com um pássaro central e 6 hastes fixadas acima do meio da lança central e pontiaguda para baixo.

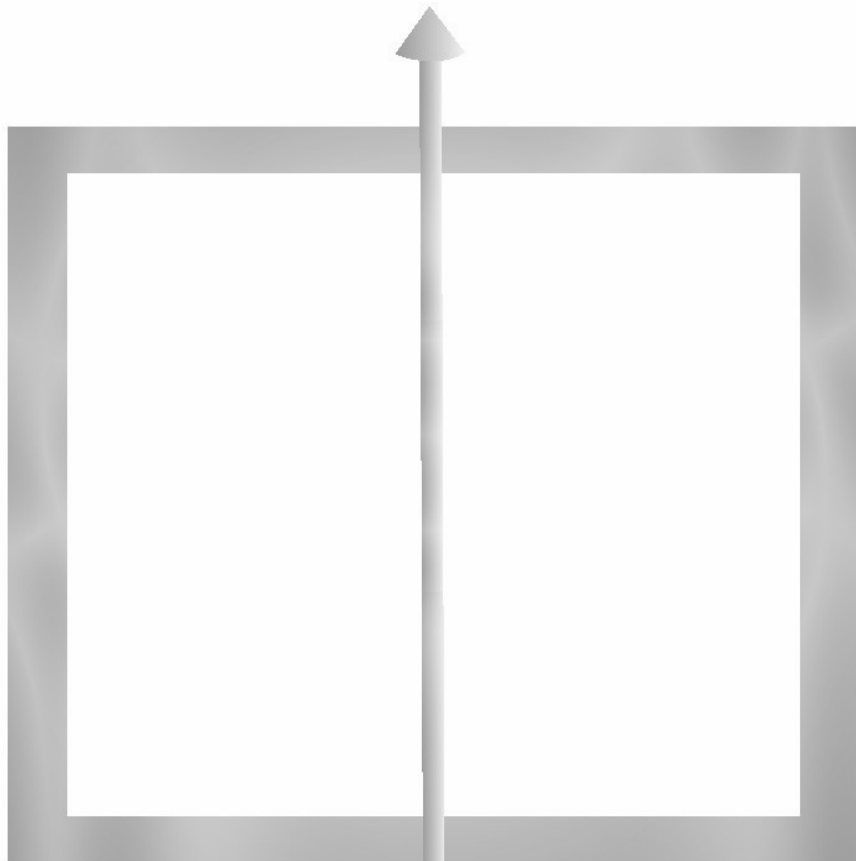
Ferramenta utilizada também no Àgbò Òsóòsi.

Irín Iyagba Otin

1. **Irín Otin**

   Esta deidade feminina, filha de **Erinlé**, é representada por objetos quadriláteros, diferenciadamente das demais formas dos outros ori<u>s</u>á odé.

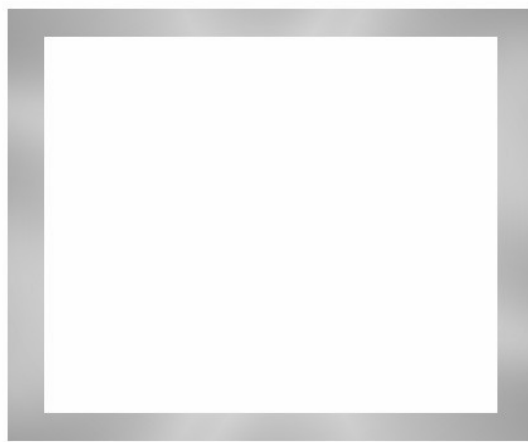
   Otin tem sua ferramenta central representada por 3 lanças, forma esta que facilitaria a caça por uma òbìrìn odé.

   Confeccionada unicamente em metal dourado.

   Ferramenta utilizada também no **Àgbò Ò<u>s</u>óòsi**.

2. Ofá Otin

Ferramenta representativa da caça para este oriṣá, presenteada a esta iyagbá por seu companheiro odé **Igbò**.

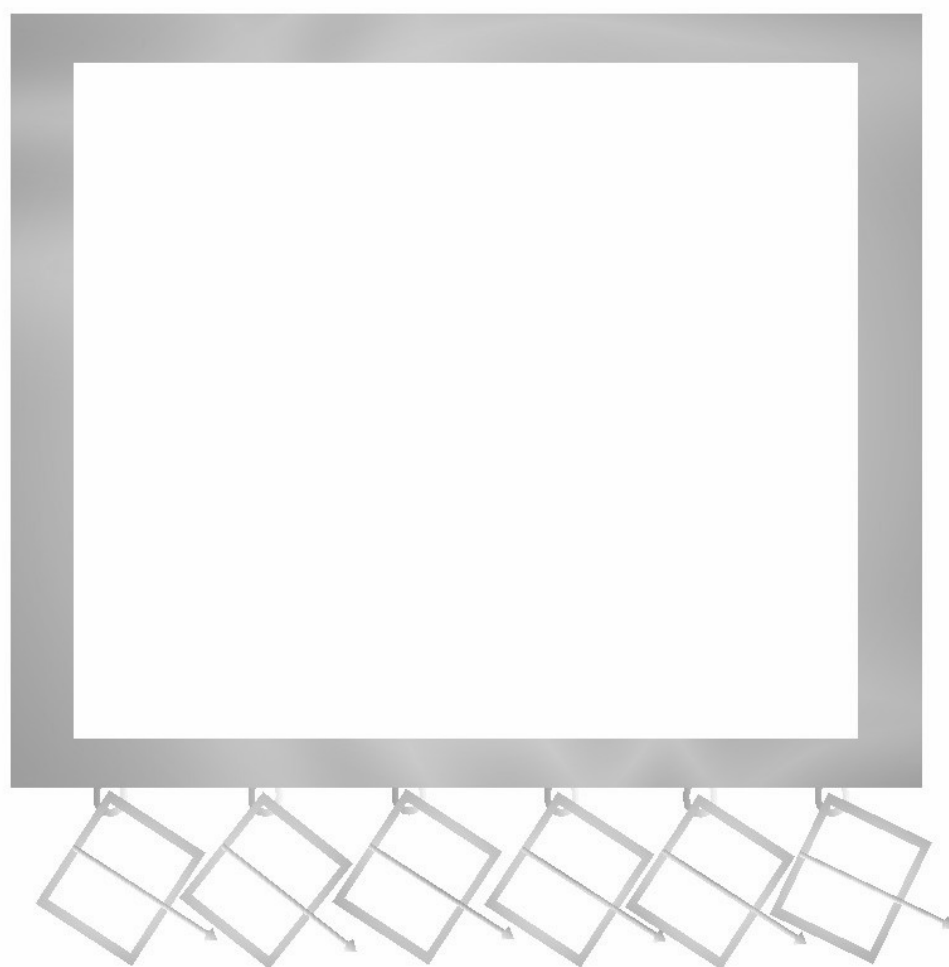
Confeccionada unicamente em metal dourado.

Ferramenta utilizada também no **Àgbò Òṣóòsi**.

3. Idé Otin

Bracelete, adorno imprescindível a está iyagbá, confeccionado de forma quadrilátera e unicamente em metal dourado.

4. Ikó Otin

Lança utilizada por esta òbìrìn para a caça e a pesca.

Confeccionada unicamente em metal dourado, em tamanho de aproximadamente de 90 cm, a qual a mesma utiliza como aparamento de mão em saídas públicas.

5. **Aro Otin**

Adorno da iyagba **Otin**.

Confeccionado unicamente em metal dourado de utilização em seu pescoço em saídas públicas.

Irín Família Kerejébi

1. **Ikó**

   Lança utilizada geralmente em número de 7 nos ojugbós das deidades da família kerejébì, representação máxima explícita do poder abaixo e sobre a terra, largamente utilizada nos assentamentos de: **Obaluwaiyè**, **Omolu**, **Jagun**, **Irókó**, **Osaniyn**, **Ògá**, **Ògé**, **Agé**, **Iyewá**, **Álè**,**Òrò Injènà**...

   Confeccionado em ferro, cobre, metal dourado e prata.

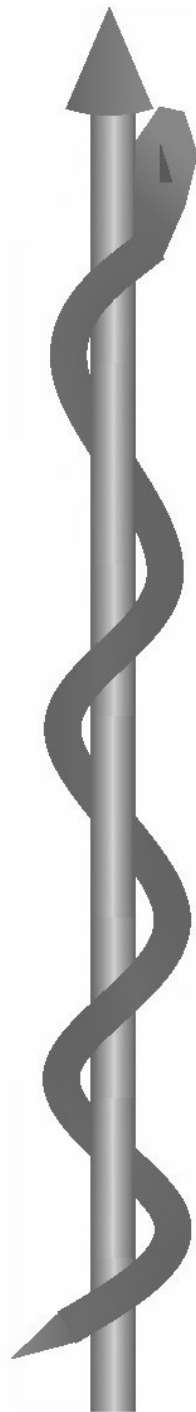
2. Irín Arawe

Ferramenta representativa do poder essencial da deidade **Omolu Arawe** sobre a terra.

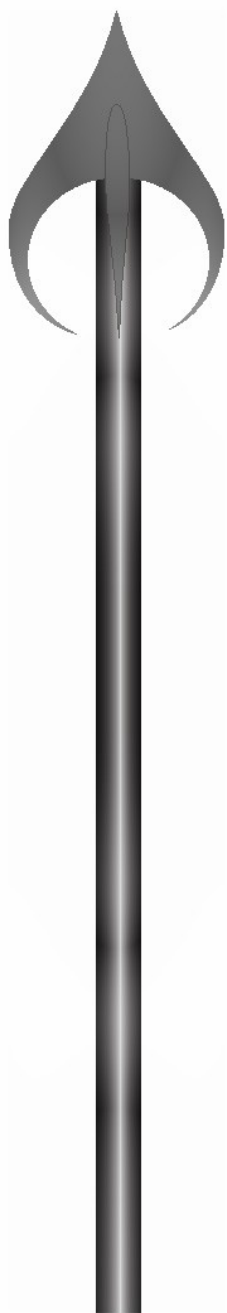
Confeccionado em forma de garateia e unicamente em ferro.

3. Irín Jagun

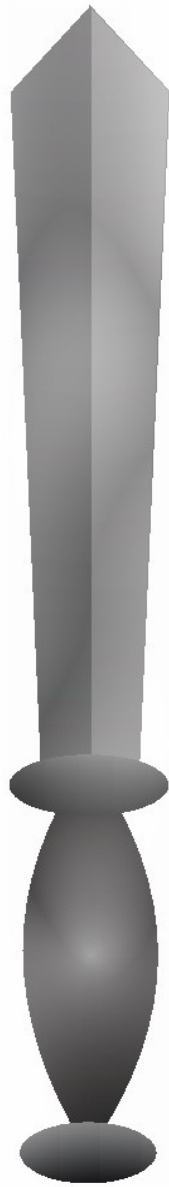
Ferramenta sagrada do orisá **Jagun Arawe**, segundo conta a lenda, **Jagun** foi recepcionado por **Omolu Arawe** nas terras da família kerèjebí e por se tratar de exímio guerreiro, o mesmo foi empossado guardião das terras da família Ijènà.

Confeccionado em ferro e esmerado até que se atinja o metal prata do interior do ferro.

4. Ikó Afomón

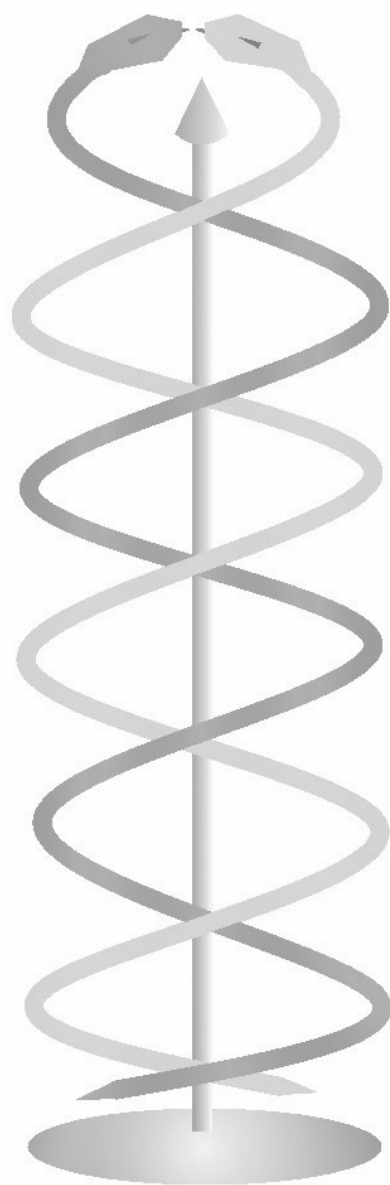
Este **Omolu** é conhecido como aquele que caminha sobre as cobras, daí todas as suas lanças terem um Dan enroscado, retratando o covil.

Confeccionado unicamente em ferro.

5. **Ikó Sóponón**

Reportando-se aos seus preceitos com o orisá **Esú** a lança de **Sóponón** tem a sua extremidade superior confeccionada com ponta de fisga dupla.

Confeccionada unicamente em ferro.

6. Idá Jagun

Oris̱á **Jagun** oriundo do Ekiti Ifòn fazia uso do ida, o que não mudou nas terras para onde migrou, onde se acrescentou novas armas para guerrear.

Confeccionado unicamente em ferro esmerado (lapidado até chegar a cor prata).

7. Rín Os̱umarè

Ferramenta representada simbolicamente pelo mito das serpentes que levavam água do aiyè para o òrún, que nos faz relembrar a passagem do oris̱á aqui no aiyè em um dos seus atos em que, após se arrastar no chão, toma a água e borrifa para o alto.

Tem ainda característica de demonstração de sua dualidade, em que a cobra macho e fêmea nos faculta a ideia de continuidade...

Confeccionado em metal dourado, a cobra fêmea encobre a cobra macho, encontramos também a forja desta ferramenta em ferro em algumas raízes e nações diferentes.

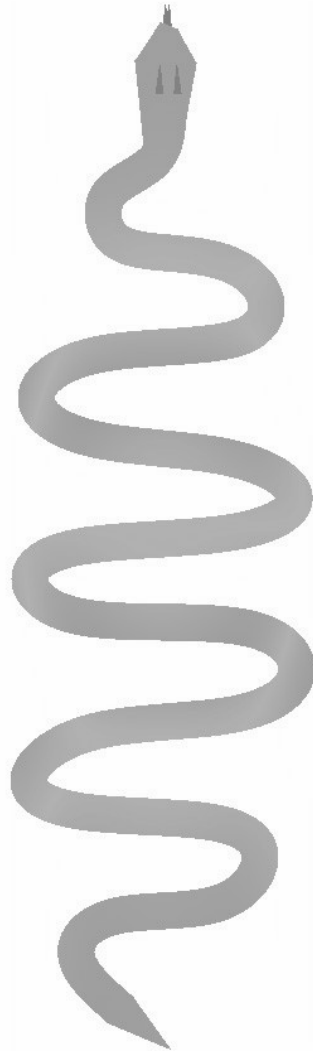
8. Ikó Jagun

O elemento Dan inserido em seu ikó se dá a partir do momento em que o ori<u>s</u>á **Jagun** migra para um povo antigo distante de sua terra Ekiti Ifòn, onde se depara com o ori<u>s</u>á **Ògé** e o mesmo promove mudanças e a cura para o guerreiro funfun que se encontrava enfermo, estabelecendo-se então em terras de **Obaluwaiye** e assimilando a cultura Injena, momento em que **<u>S</u>óponón** inseri em sua lança de guerra o mesmo elemento encontrado no òpèrè **Ògé** ‘a serpente’.

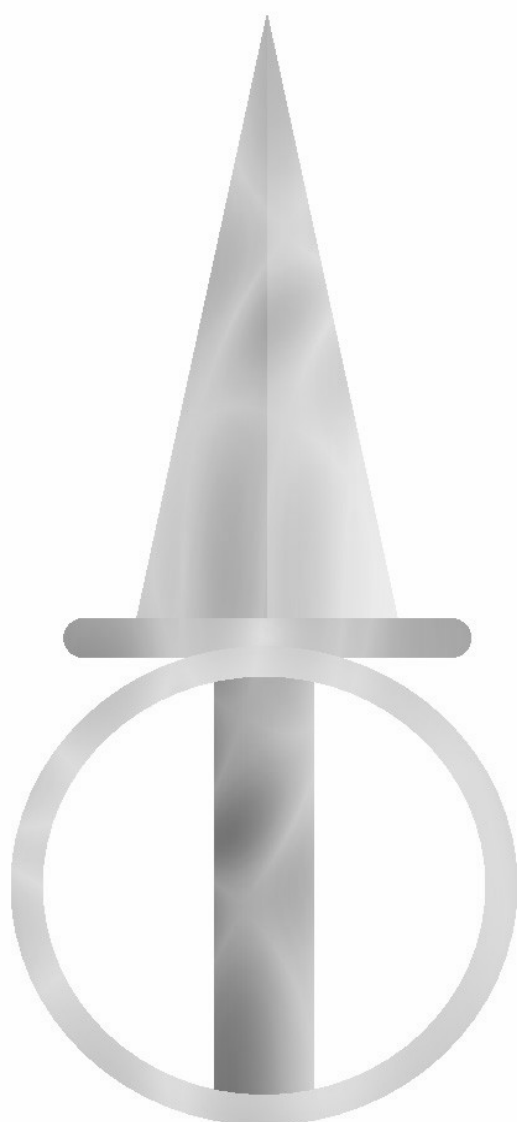
Confeccionado unicamente em ferro esmerado.

9. Aro Jagun

Adorno do oriṣá **Jagun** castroado com a mítica serpente do Dahomé.

Confeccionado unicamente em ferro esmerado.

10. Irín Dan

Apetrecho de igbá representativo do orișá **Oșunmarè** com características individuais designando um único sexo. Faz-nos recordar o cordão umbilical, que é regido por **Oșunmarè**, e tudo que se alonga e evolui.

Confeccionado em cobre para o macho e metal dourado para a fêmea, encontramos ainda em ferro.

11. Idá Dan

Ferramenta sagrada específica do oriṣá **Araká** e **Gbesen** utilizado em batalhas.

Confeccionado em dois metais prata e metal dourado.

12. Opa Osaniyn

Esta ferramenta representa a deidade das folhas **Osaniyn**, nas suas extremidades folhas acentuam o mito que nos faz recordar o igbò, encimado pelo pássaro ‘kukuru idé’ (pássaro de ferro), pássaro utilizado pelo oris̲á **Osaniyn**, que obedece aos seus desígnios e awo das èwè e toda mágica que envolve o rei da floresta.

Confeccionado ora em ferro e em alguns casos em metal dourado.

Largamente utilizado em alguns igbás de santo considerados ‘Oris̲á Igbò’, tais como **Ogun**, **S̲óngò**, **Oyá**, **Òs̲óòsi**, **Logun Edé**, **Otin**, algumas **Òs̲ún**, fundamentando igbasé, **Omolu**, **Obaluwaiye**, oris̲á **Ògèrá**...

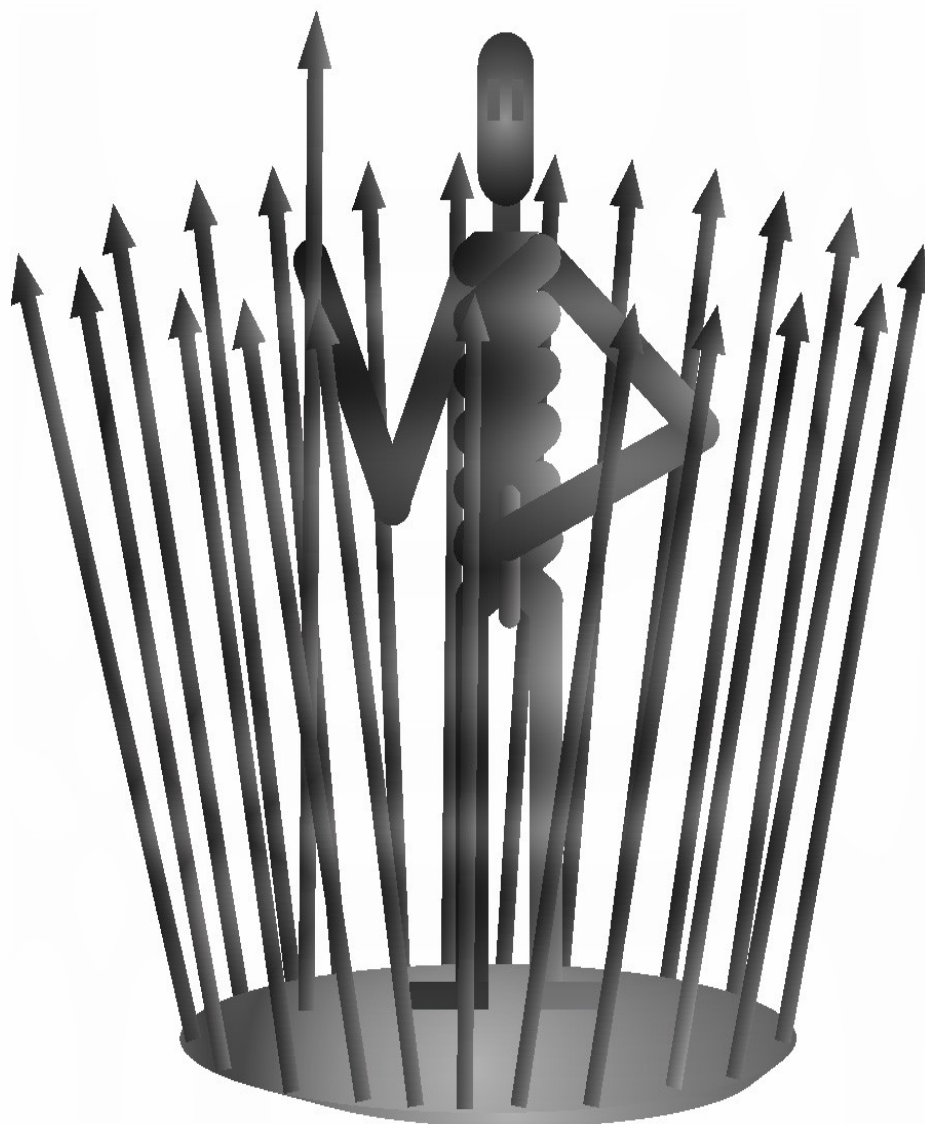
13. Ibódan

Este adorno é utilizado unicamente pelos iniciados para este ori<u>s</u>á. Tem valor religioso e mítico, onde a serpente morde a própria cauda indicando-nos a continuidade, a perpetuação da espécie e seu movimento circular nos reporta à rotatividade.

Confeccionado em cobre, metal dourado e ferro.

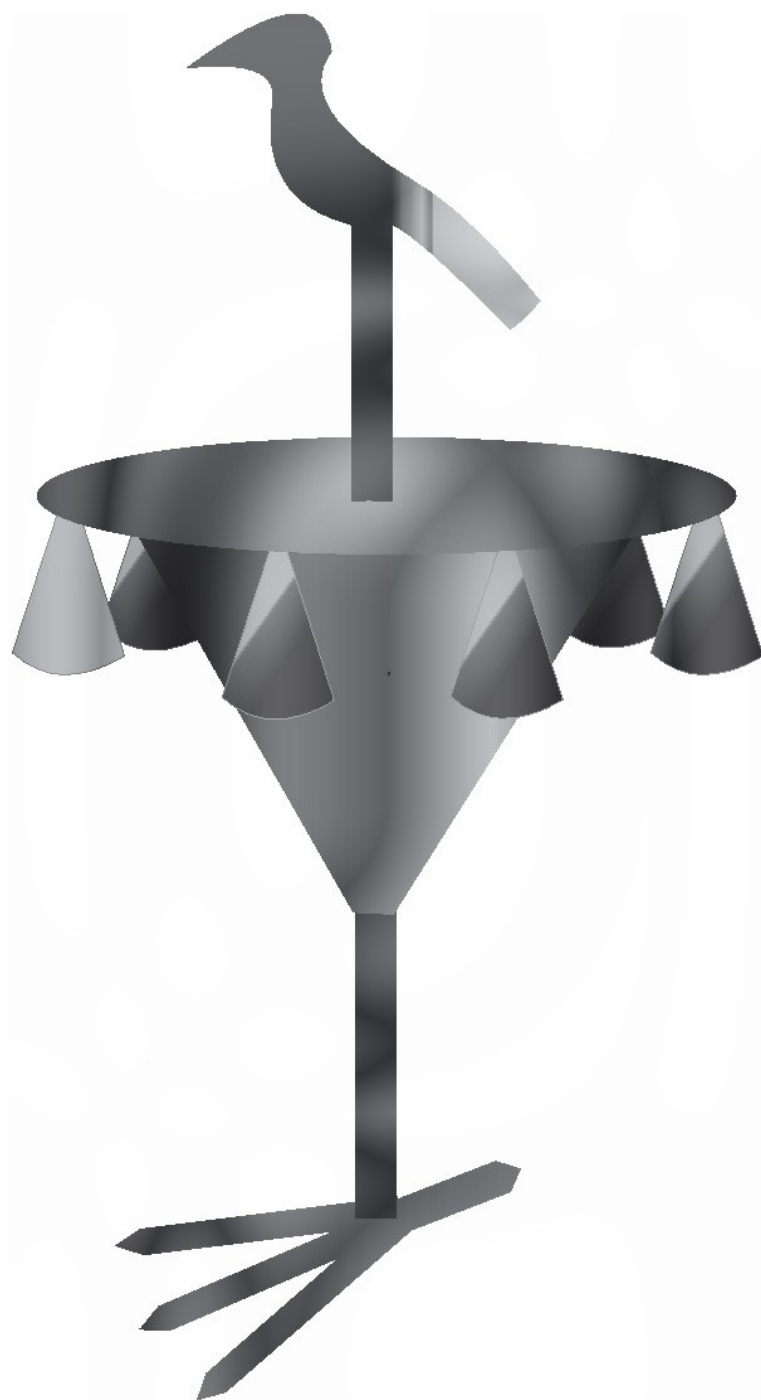
14. Opa Irokò

Ferramenta sagrada do orisá **Irokò** utilizada sob as raízes do igi **Irokò**.

Confeccionada unicamente em ferro, com 6 hastes pontiagudas voltadas para cima e 1 para baixo, demonstrando a força de **Pòsún** abaixo da terra e de **Sòngó** acima da terra.

15. **Irín Alè**

Ferramenta sagrada do oriṣá **Alè** oriunda da cultura Injènà utilizada nas casas de candomblé tradicionais do Brasil.

Confeccionado em ferro, em que a base é uma placa de ferro com 20 orifícios onde são inseridas as 20 lanças, e um boneco fixo centralizado segurando a genitália com a mão esquerda, símbolo de força máxima da deidade **Eṣú** e a vigésima primeira lança, totalizando assim 21 setas .

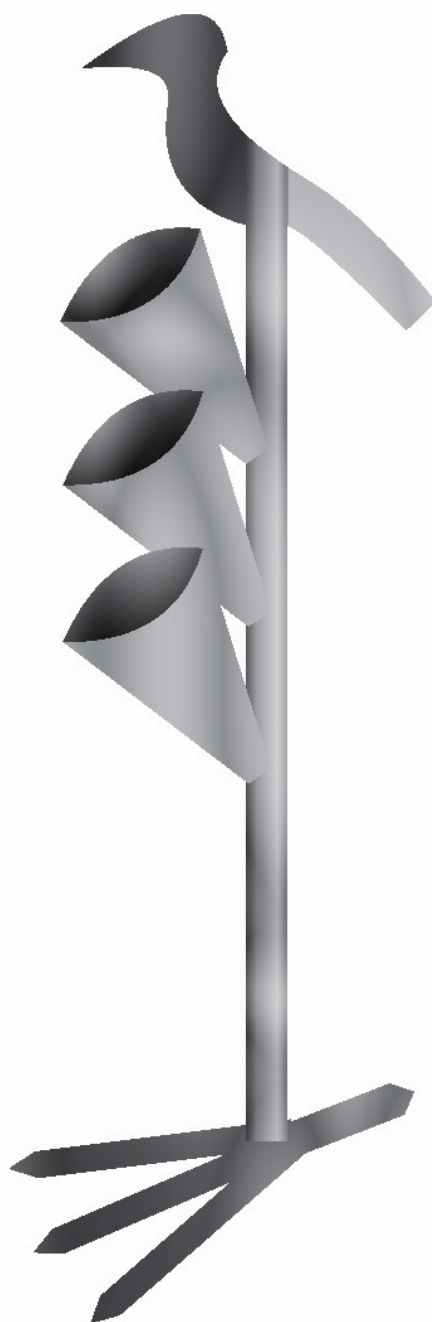
A divindade Alé recebe seus sacrifícios por ocasião do ritual intitulado 'Olugbajé'.

16. Opa Agé

Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á **Agé**, confeccionado unicamente em ferro, a sua base é a representação de um ‘esé akukó’, encimado por um pássaro eiyelé. Sua parte superior consiste em uma boca de gàn tampada, Nas suas extremidades há 6 outras bocas de gàn.

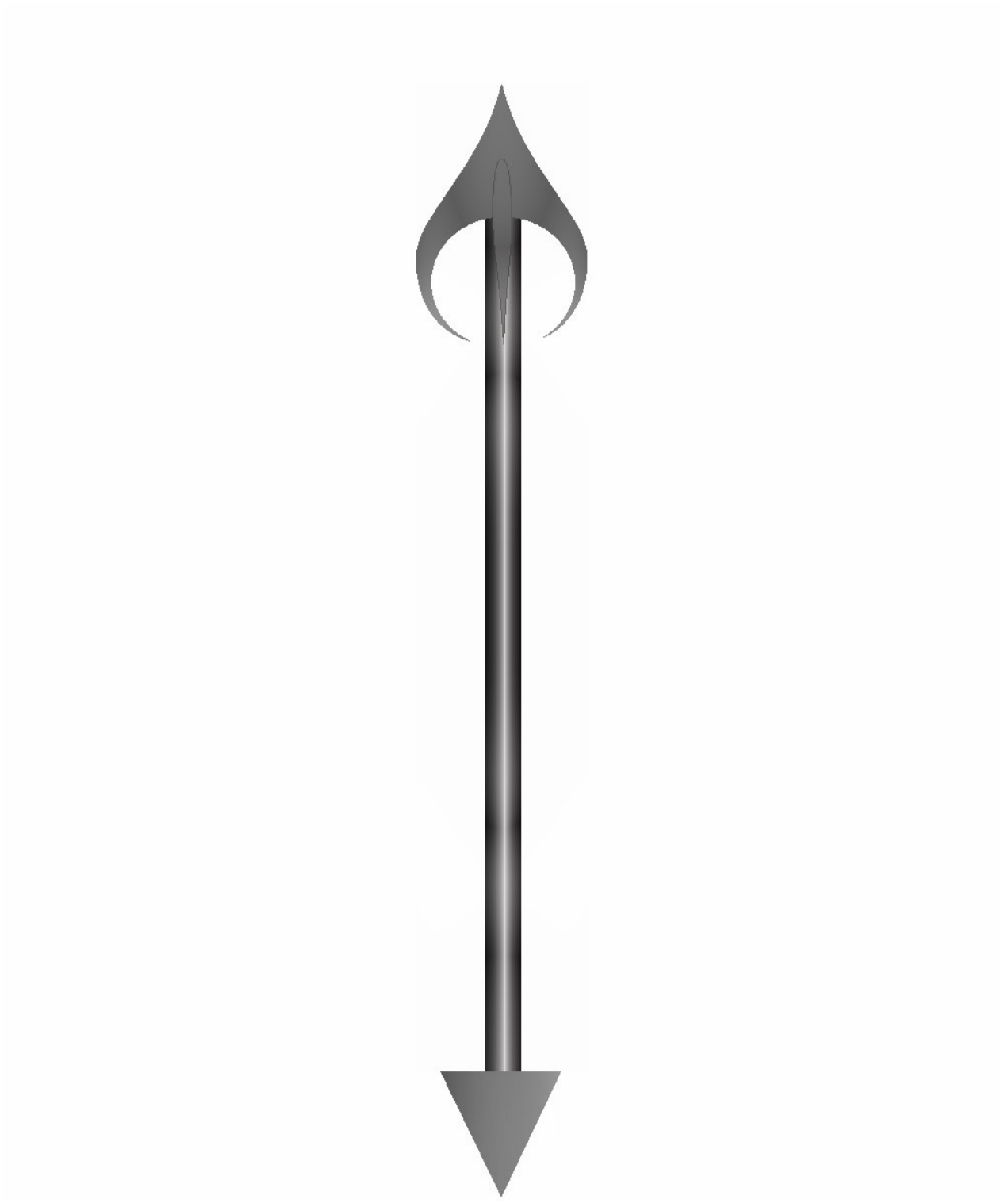
O interior desta ferramenta é locupletado com asés específicos.

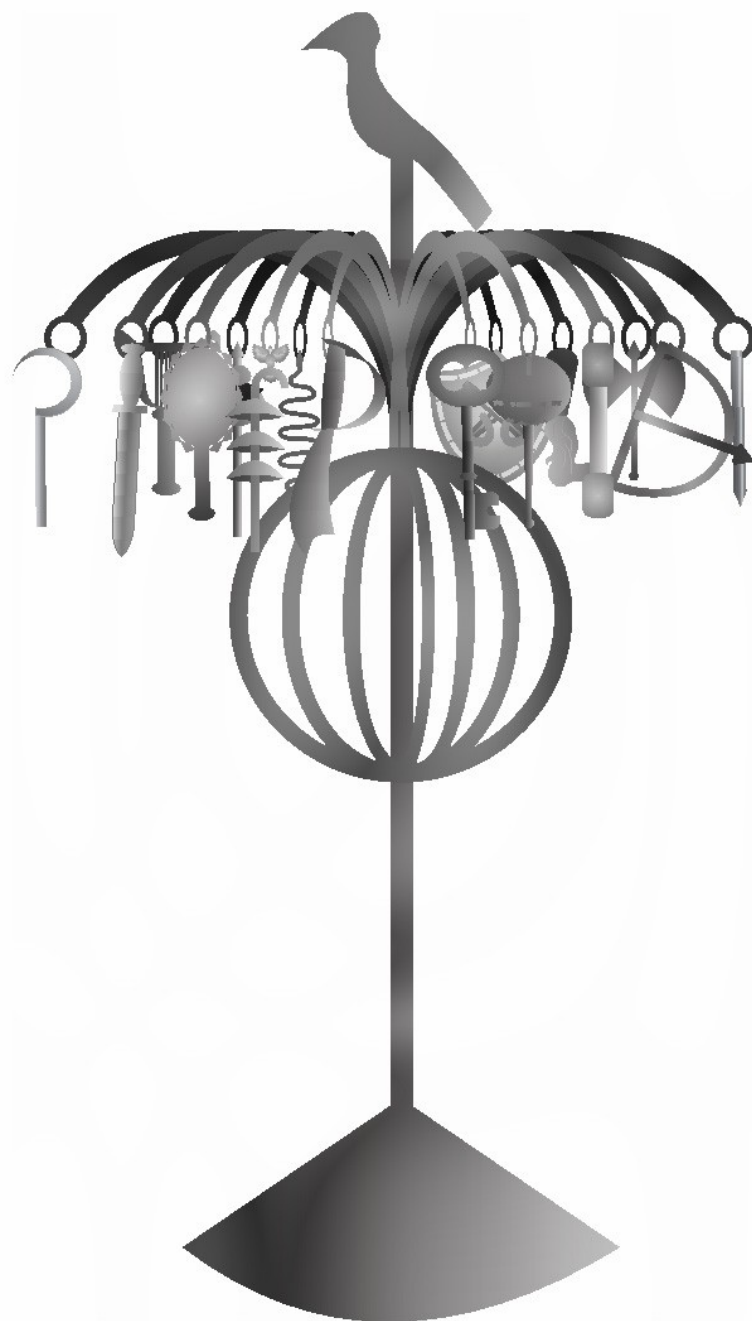
Esta ferramenta faz parte individual do ori<u>s</u>á **Agé** e compõe também o assentamento do ojugbó **Ògèrá**.

17. Opa Ogé

Ferramenta do orisá **Ogé** divindade que promove a cura, confeccionada unicamente em ferro com o tradicional ‘esé akukó’, além de compôr o ojugbó de **Ògèrá** é encontrado também inserido no culto a **Sòngó**, o qual é introduzido dentro de um chifre de boi com outros apetrechos de asé.

18. Opa Ogá

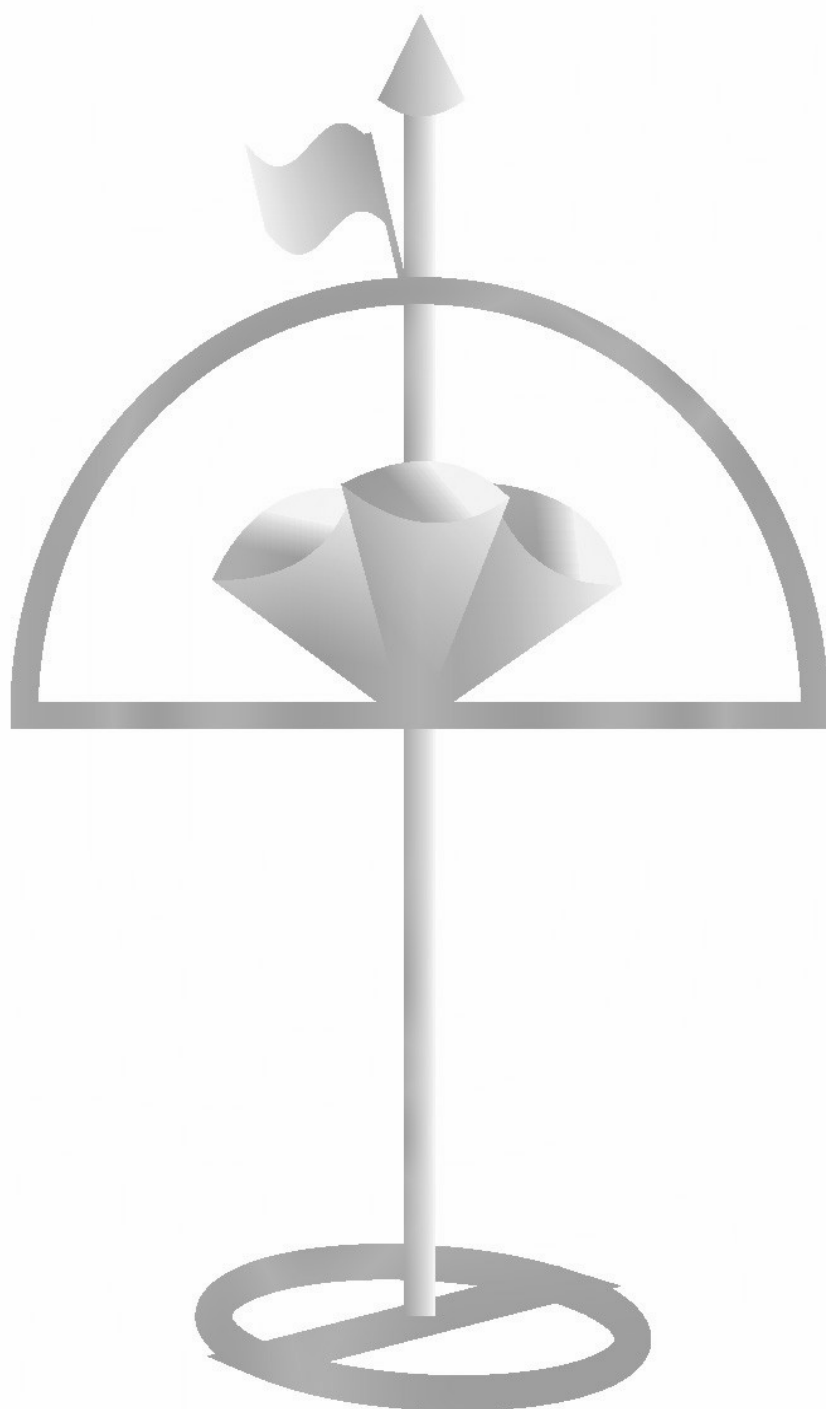
Divindade guardiã de todos que se encontram em processo iniciático e obrigacionados, este que também encontramos no ojugbó de **Ògèrá** no grande fundamento de hondeme.

Confeccionado unicamente em ferro e com tradicional 'esé akukó'.

19. Òrò Injènà

Agbá da família kérèjébi, ancestral de todos estes, ao qual se denomina **Òrò Injènà**, ou seja, aquele que recebe em primeiro lugar o òrò npá oferecido por ocasião das comemorações destes orisá englobado na família.

20. Irín Igí Esá ou Víyvíy

Ferramenta Mítica Sagrada, representação máxima do **Igí Esá** (Árvore Ancestral), de onde pendem todas as insígnias de Orisá.

Confeccionada em ferro e tamanho aproximado de 50 cm. Encontramos este ferro no **A<u>s</u>é** central, no **Igba<u>s</u>é.**

Irín Logun Edé

1. Alagorò Logun Edé

Ferramenta pertencente a divindade **Logun Edé** compondo seu complexo ojugbó sagrado, nesta trindade de bocas de gàn percebemos a presença dos oris̠á **Òsún**, **Logun Edé** e **Òs̠óòsi**, a sua bandeira que pende para o lado direito assinala sua classificação 'òtún' no culto aos oris̠ás, diferentemente de seu pai **Òs̠óòsi**, que é considerado oris̠á 'òsí'.

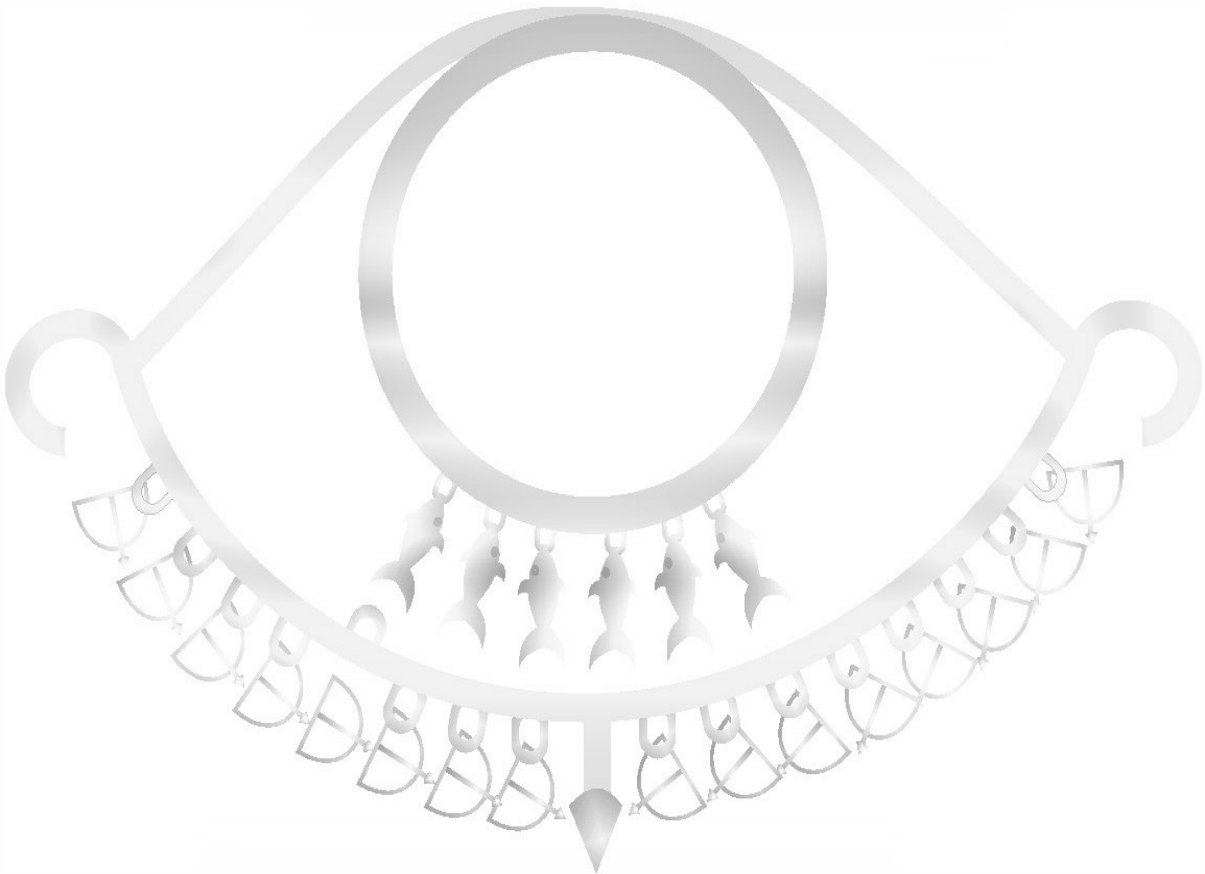
Confeccionado unicamente em metal dourado.

2. Gbojutó Logun Edé

Eis aqui a representação de **Gbojutó** guardião do oriṣá Logun Edé, aquele que o resguarda em todas as jornadas, tendo ainda o zelo de cuidar do seu material de pesca e distribuição dos peixes às margens do rio Ilobú de forma justa e equilibrada em seu povoado.

Confeccionado unicamente em metal dourado, esta mesma deidade zela por toda a família de **Erinlé**. Ora se apresenta com uma fisga e um peixe, ora com duas balanças, nesta forma mais precisamente para o oriṣá **Logun Edé**.

3. Idé Logun Edé

Adorno do orisá **Logun Edé**, confeccionado unicamente em metal dourado de onde pende um 'ejá'.

4. **Aro Logun Edé e Erinlé**

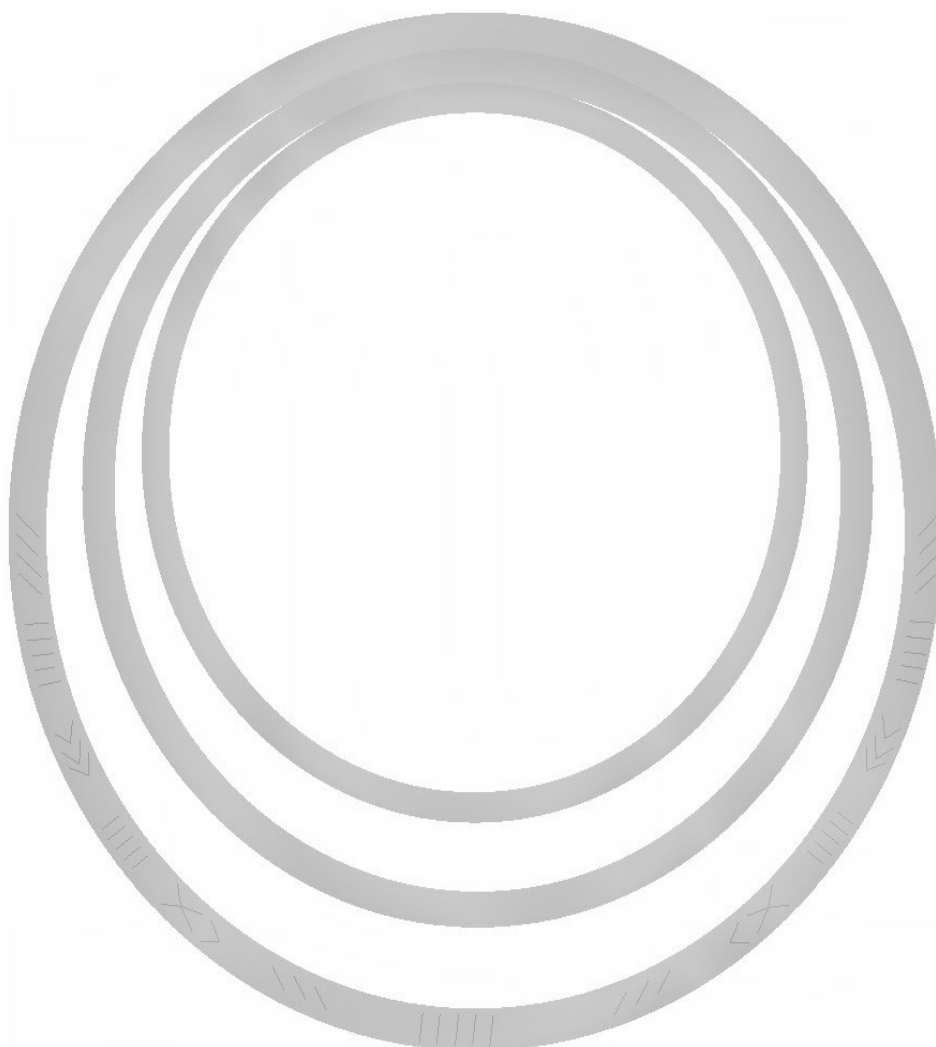
Adorno do orisá **Logun Edé** e **Erinlé**, de onde pendem peixes e ofás, confeccionado unicamente em metal dourado.

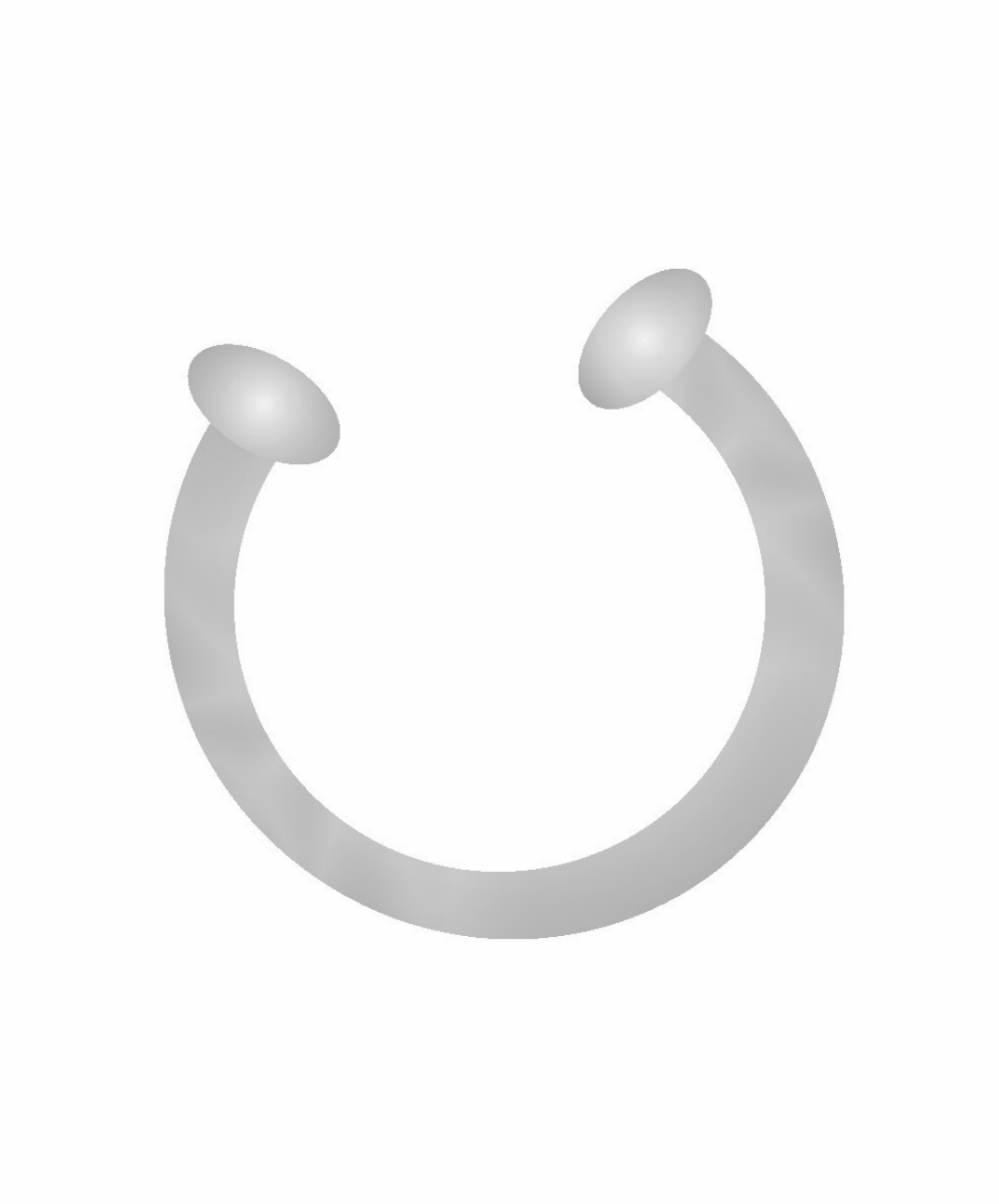
5. **Abebé Logun Edé**

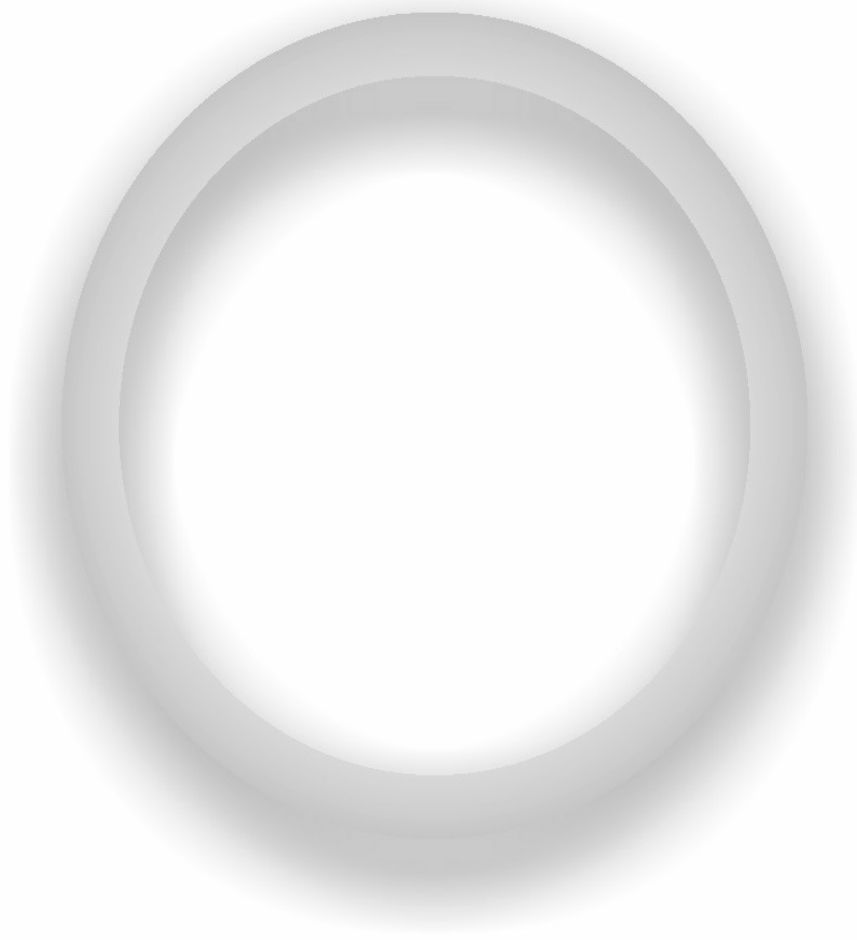
Aparamento de mão do ori̠sá **Logun Edé** e **Òsún Yeye Okè**, tambem utilizado em um determinado preceito no fundamento de plantar asé juntamente com a èwè Aféré, conhecido símbolo represenativo da felicidade plena de todo omó orisá, confeccionado unicamente em metal dourado.

6. Èwòn Logun Edé

A penca de **Logun Edé** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em metal dourado e ela podera ter entre 30 cm a 90 cm.

Irín Ò̱sún

1. **Aro Òs̲ún**

   Adorno do oris̲á **Òs̲ún,** também usado por **Oyá, Iyemoejá** e **Os̲alá**, confeccionado em três tamanhos diferentes, forjado em metal dourado, cobre ou prata variando de acordo com cada oris̲á.

2. Kondò Ò<u>s</u>ún

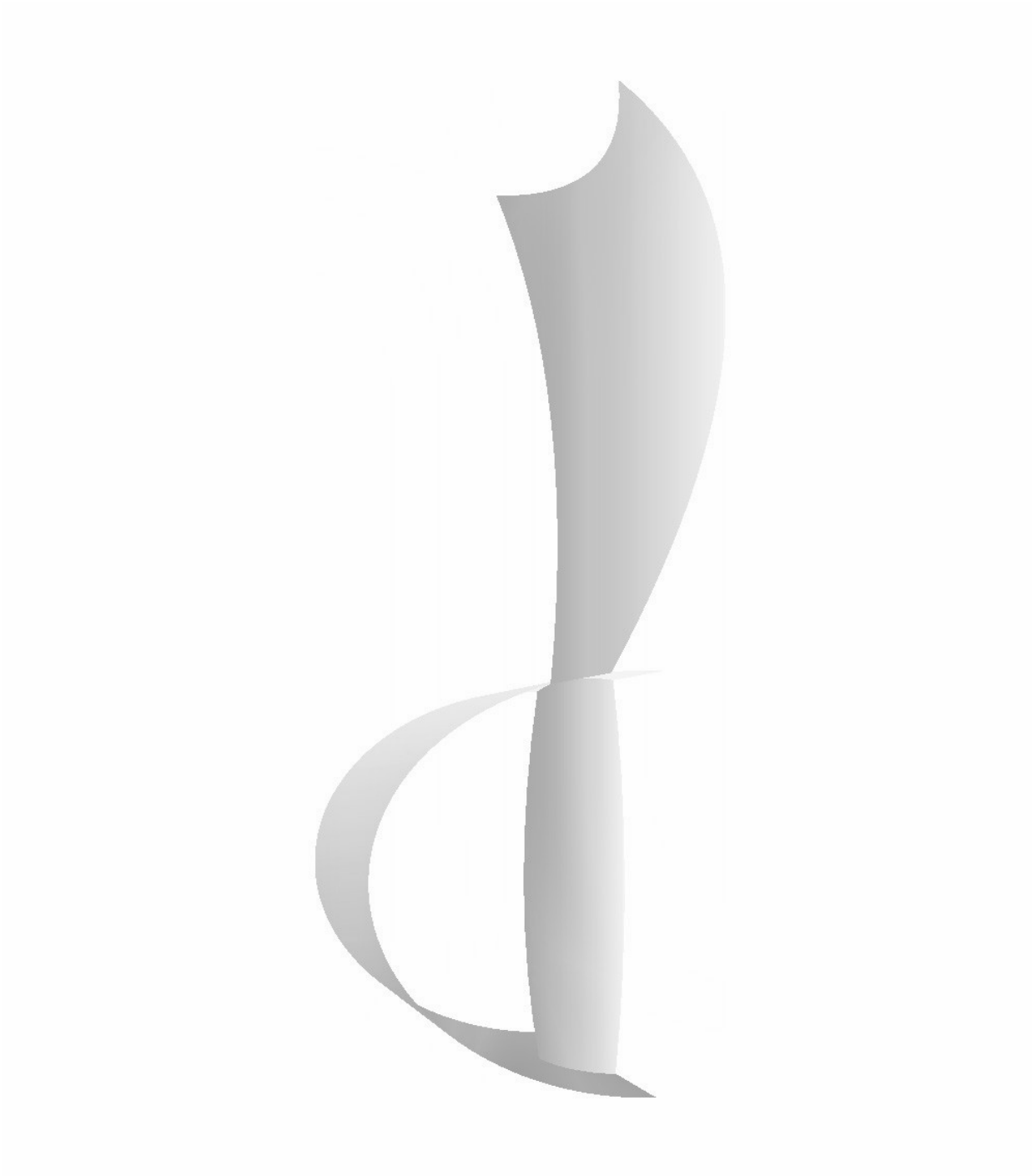
Adorno do ori<u>s</u>á **Ò<u>s</u>ún** o nome kondò nos faz lembrar uma espécie de escrava, confeccionado unicamente em metal dourado mais grosso que os demais adornos de braço.

3. Idé Òs̱ún

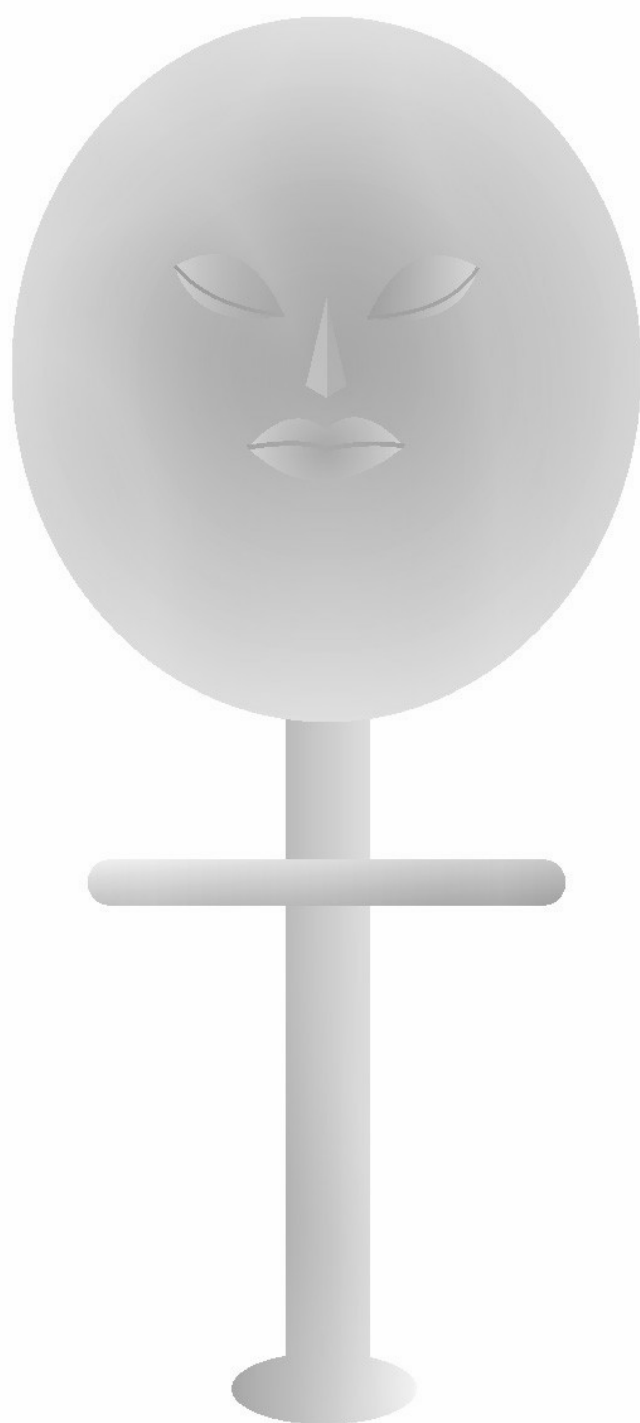
Adorno do oris̱á Òs̱ún também usado por Oyá, Iyemoeja, Os̱alá... e complemento de seus ojugbós, representação mítica de continuidade e perpetuação do culto. Confeccionado em metal dourado, cobre ou prata variando de acordo com cada orisá.

4. Abebé Ò<u>s</u>ún

Aparamento do ori<u>s</u>á **Ò<u>s</u>ún,** ora considerado como leque outrora como espelho, mas encontro maior lógica no mítico pensamento de que retrataria o útero desta iyagbá, haja vista que no passado o uso deste ser acompanhado com a ponta de um fitilho preso ao cabo deste e a outra ponta a cintura de uma boneca, em que o abebé representava o útero, o fitilho o cordão umbilical e a boneca o feto...

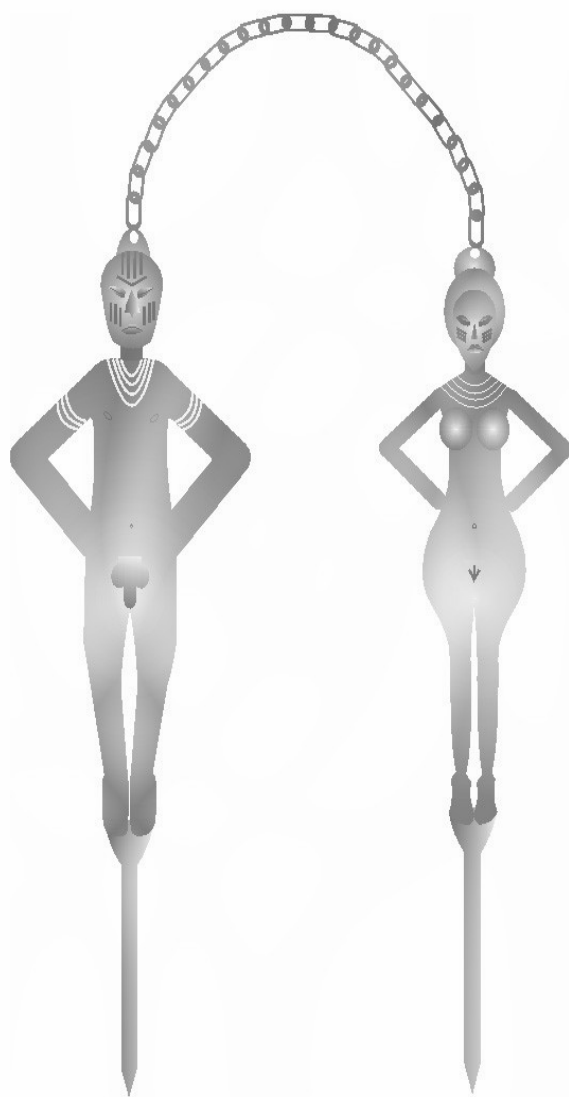
Confeccionado em metal dourado, cobre ou prata variando de acordo com cada orisá.

.

5. Adaga Ò<u>s</u>ún

Aparamento de mão do ori<u>s</u>á **Ò<u>s</u>ún** também usada por **Oyá** e **Iyemoeja...**símbolo de força e guerra compreendido apenas para as santas guerreiras encontrado em diversos materiais variando conforme a deidade de tamanho aproximado de 40 cm.

6. **Akuagba Ò<u>s</u>ún**

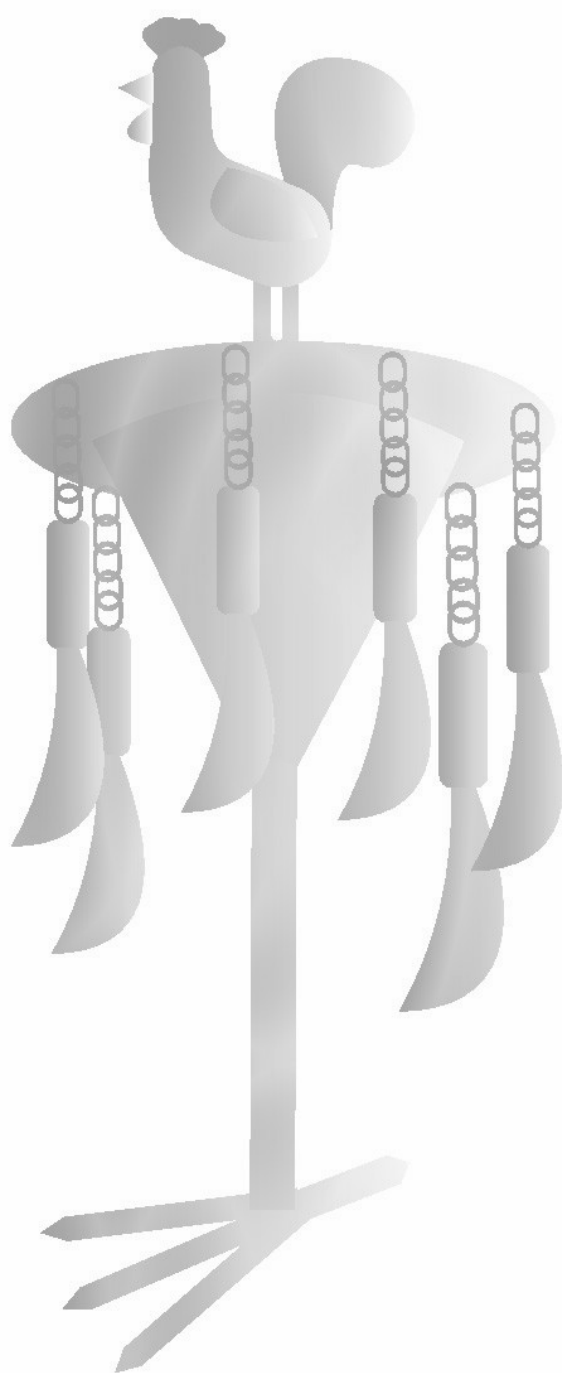
Divindade símbolo de fertilidade e fecundação, muito propagada na cultura africana, encontrada em diversos materiais como metal, madeira...

7. Ógigí Ypondá

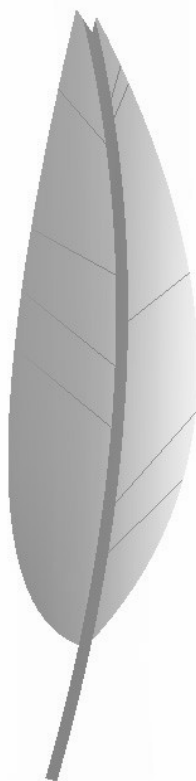
Par de físgas utilizado pelo oris̲á **Òs̲ún Ypondá** onde a mesma dominava e detia seus inimigos também ostentado sobre os ombros deste oris̲á, confeccionado em metal dourado e faz parte também de seu ojugbó.

8. Edan Opará

Ferramenta sagrada pertencente à Sociedade Ogboni e utilizada em alguns outros cultos à parte, como símbolo de União, presença e de Poder. A partir desta união selada no passado para que houvesse a harmonia entre os seres, especula-se a possibilidade do Poder de **Iyámi** e **Egungun** num processo de simbiose onde as duas deidades mesclar-se-iam em prol de um único objetivo.

9. Èwòn Ò<u>s</u>ún

A penca de **Ò<u>s</u>ún** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em metal dourado e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

10. Opa Os̱un

Os̱un representa a ligação entre a terra e o céu, ou seja, o mundo material e o céu metafísico habitado por diferentes entidades espirituais.

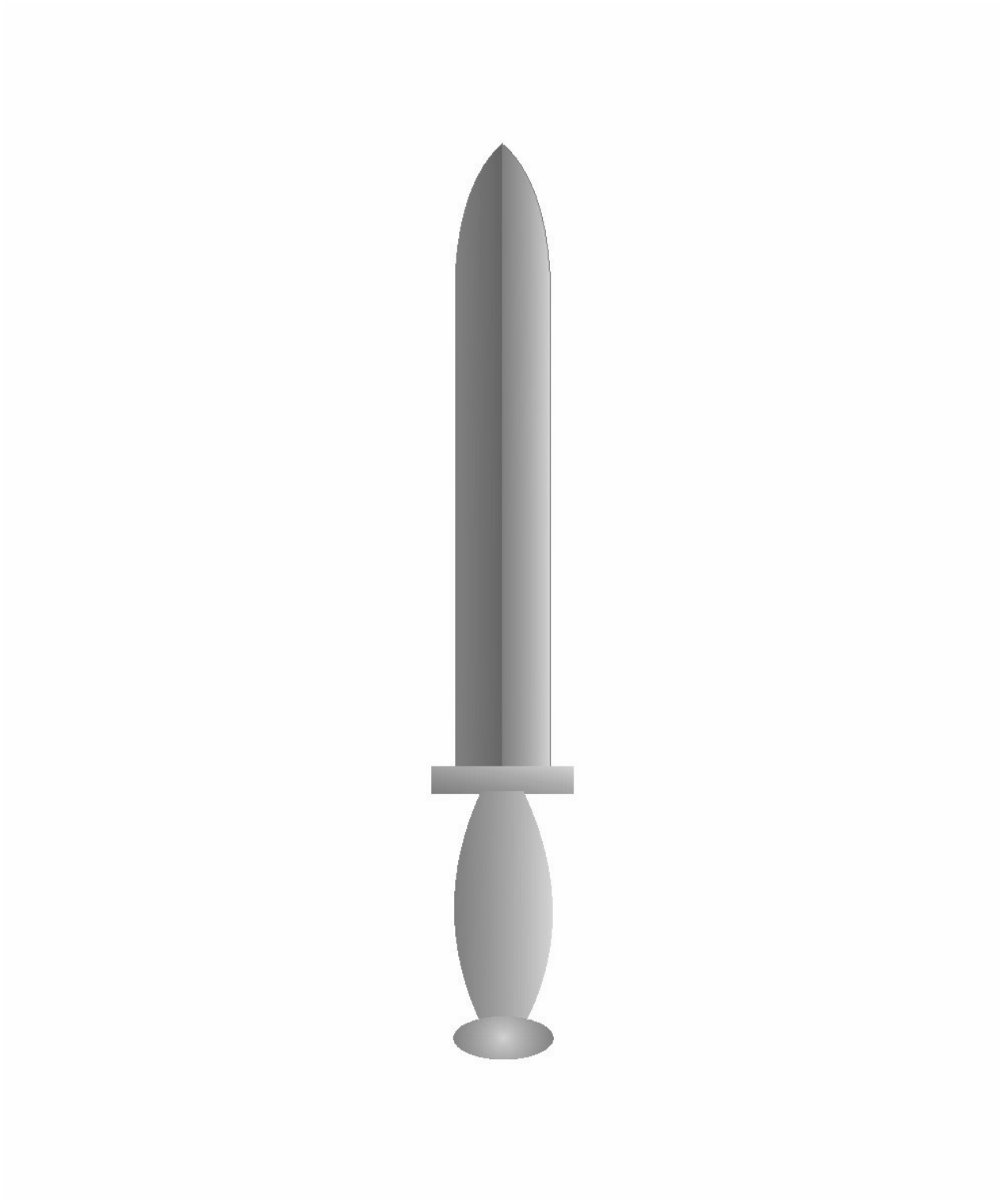
Este assentamento é representado por um Galo sobre uma haste e que nunca dorme e nunca cai, sempre se mantém firme e de pé. Este Orixá tem a forma deformada e imperfeita e trabalha diretamente com **Orunmilá** e se alimenta das mesmas oferendas de **Orunmilá**.

11. **Egan Ijímun**

Aparamento ostentado pelo ori<u>s</u>á **Ò<u>s</u>ún Ijímun** representante máxima das agbá òbìrín, onde encontramos o poder da pena a simbologia de **Iyami Eiyelé** (minha mãe pássaro).

Confeccionada em metal dourado com altura de 40 cm.

Irín Òbá

1. **Onigbejá Òbá**

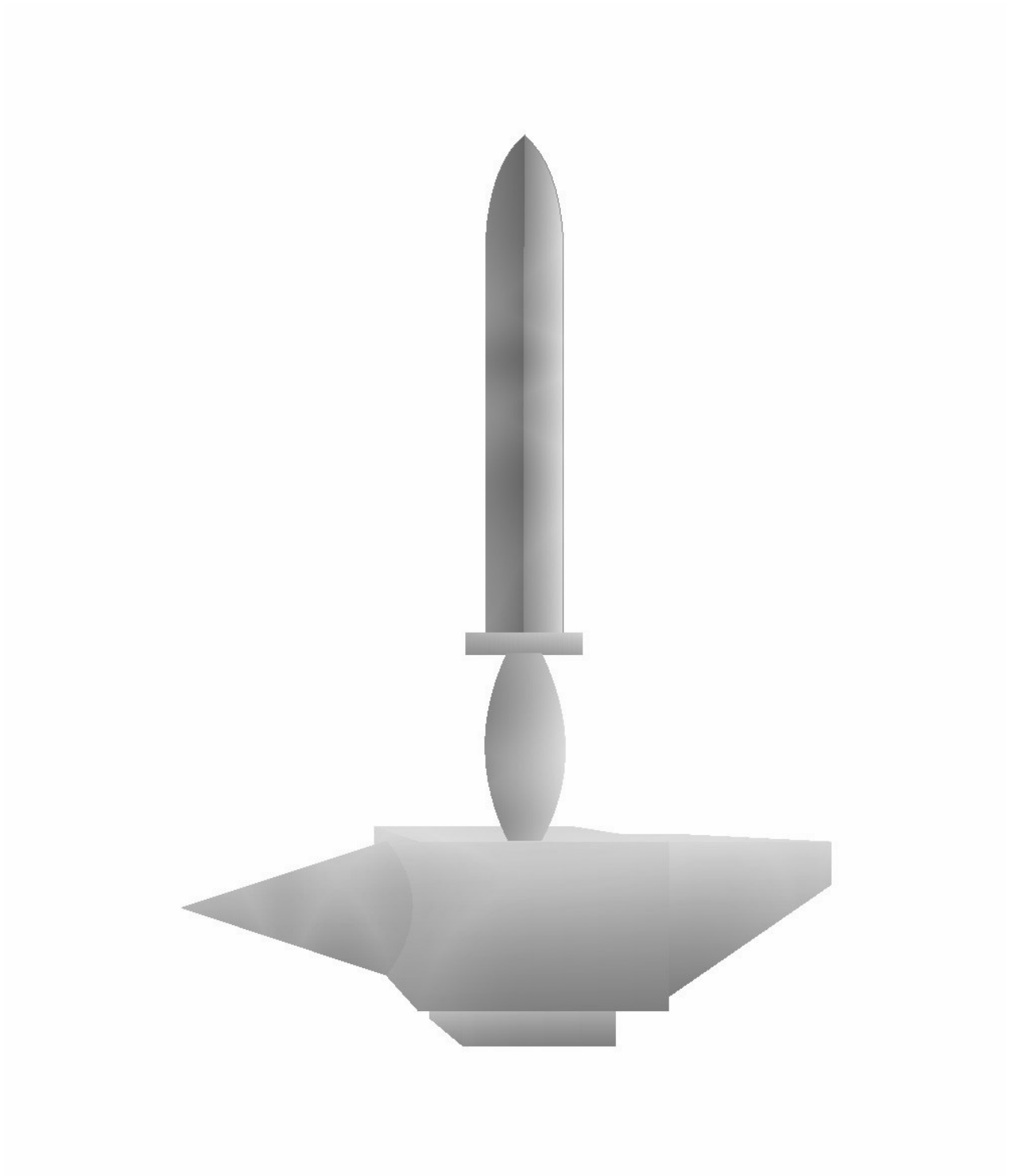
   Aparamento de mãos do orisá **Òbá,** onde a santa ostenta em sua mão esquerda o escudo quando de suas passagens em batalha junto ao orisá **Sóngò**. Confeccionado em cobre e em outros materiais de acordo com cada orisá em tamanho aproximado de 40 cm, fazendo parte também do seu ojugbó.

2. Idá Òbá

Aparamento de mão do ori<u>s</u>á **Òbá**, símbolo de força e guerra, compreendido apenas para as santas guerreiras, encontrado em diversos materiais variando conforme a deidade de tamanho aproximado de 40 cm.

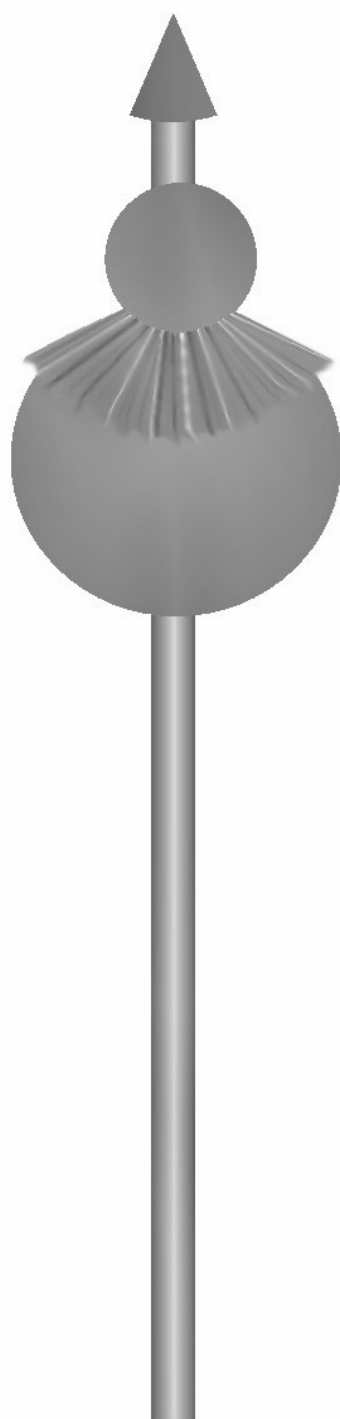
3. Èwòn Òbá

A penca de **Òbá** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em cobre e ela poderá ter entre 30 cm a 90cm.

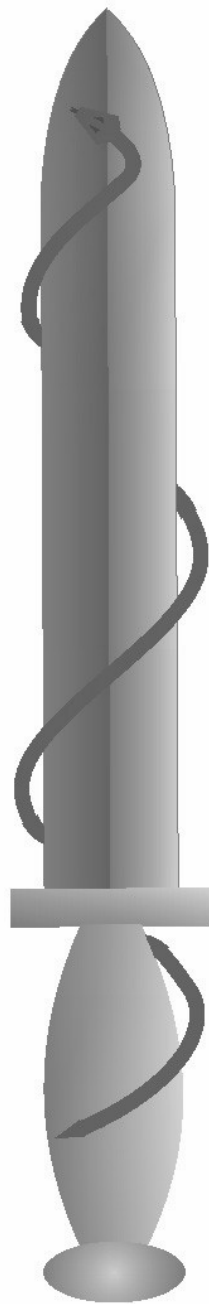
Dedal utilizado em assentamento do orisá **Òbá** e **Iyemoeja Sabá**, confeccionado em material cobre e prata.

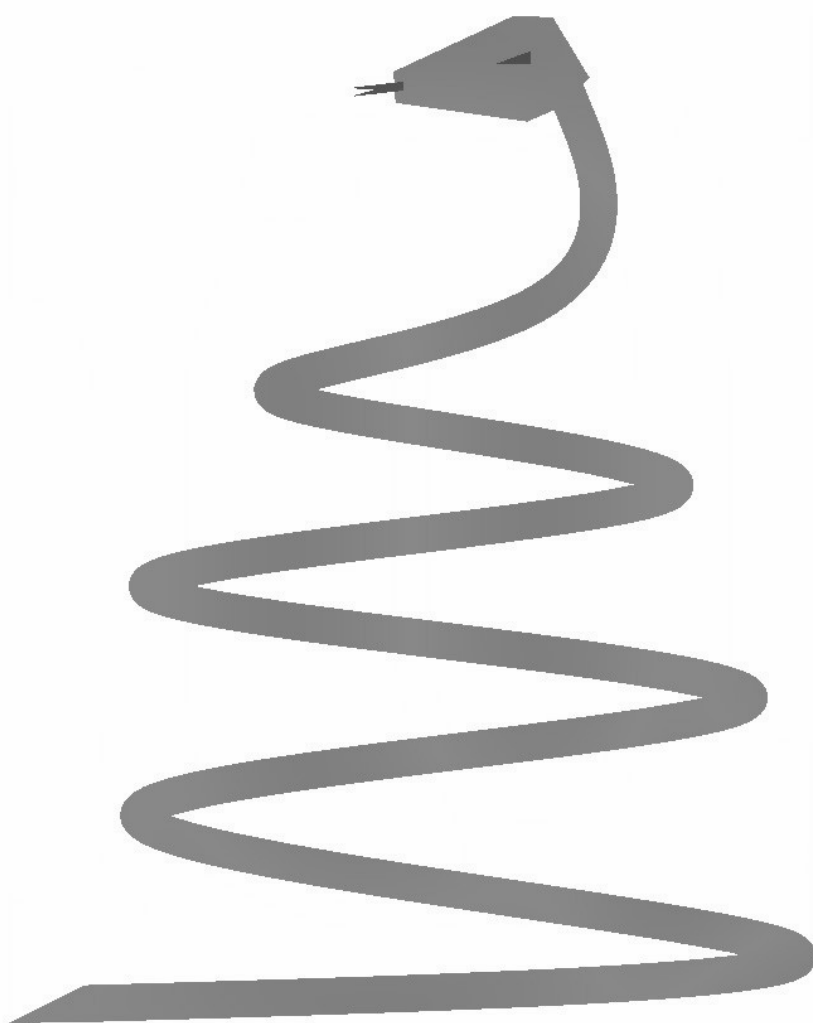
4. Alóvi Òbá

5. Okuta Idá

Ferramenta sagrada do oriṣá **Òbá Sagùn**, encontrada em seu ojugbó, confeccionada em cobre, símbolo de força plena desta deidade haja vista seu idá encontrar-se verticalmente sobre o ferro sagrado de **Ogun.**

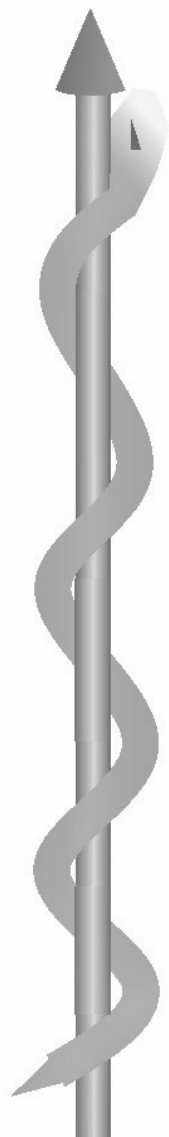
Irín Iyewá

1. **Adó Arakolé**

   Insígnia sagrada do oris̱á **Iyewá,** representação mítica de poder e magia, onde **Iyewá** resguarda dentro de uma das metades desta cabaça o pó afírìmáàkò̱, que mata com simples contato com a pele da vítima e a parte superior resguarda o pó que a transforma em serpente e a faz invisível para o inimigo.

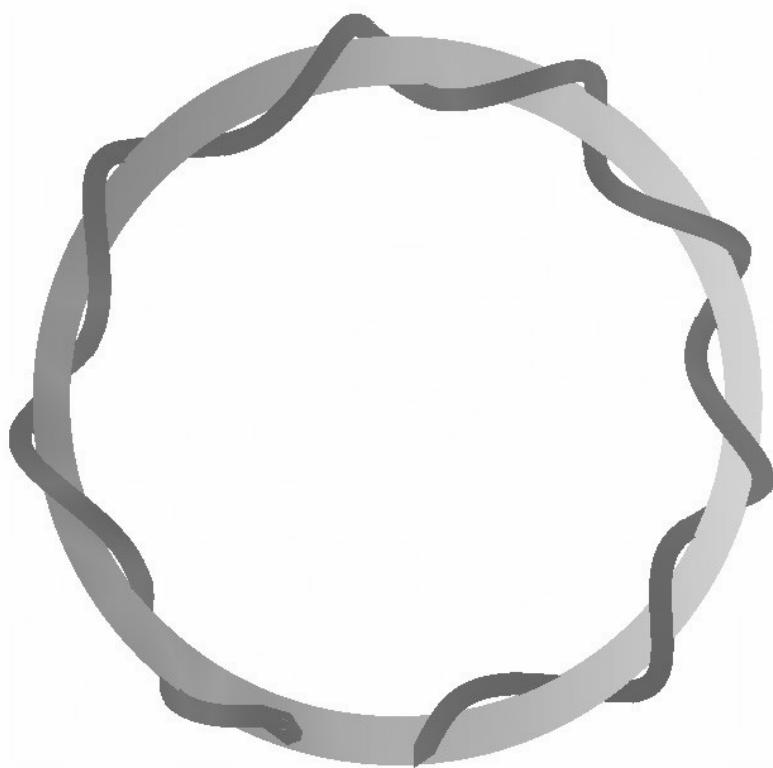
   Encontramos esta ferramenta confeccionada em cobre, metal dourado ou cabaça e haste de madeira. Seja lá qual for sua forma de confecção, não poderá deixar de ter seu ornamento em palha sobre a cabaça...

2. Idá Iyewá

Aparamento de mão do oriṣá **Iyewá**, símbolo de força e guerra, compreendido apenas para as santas guerreiras, onde a mesma tem uma serpente enroscada, símbolo de sua mutação, encontrado em diversos materiais variando conforme a deidade de tamanho aproximado de 40 cm.

3. Dan Iyewá

Apetrecho de igbá representativo do ori<u>s</u>á **Iyewá**, com características individuais designando pela serpente estar sempre de pé armando um bote, o que nos faz recordar também um espiral, símbolo de evolução e transformação contínua.

Confeccionado em cobre ou em metal dourado variando no caminho do ori<u>s</u>á.

4. Ikó Iyewá

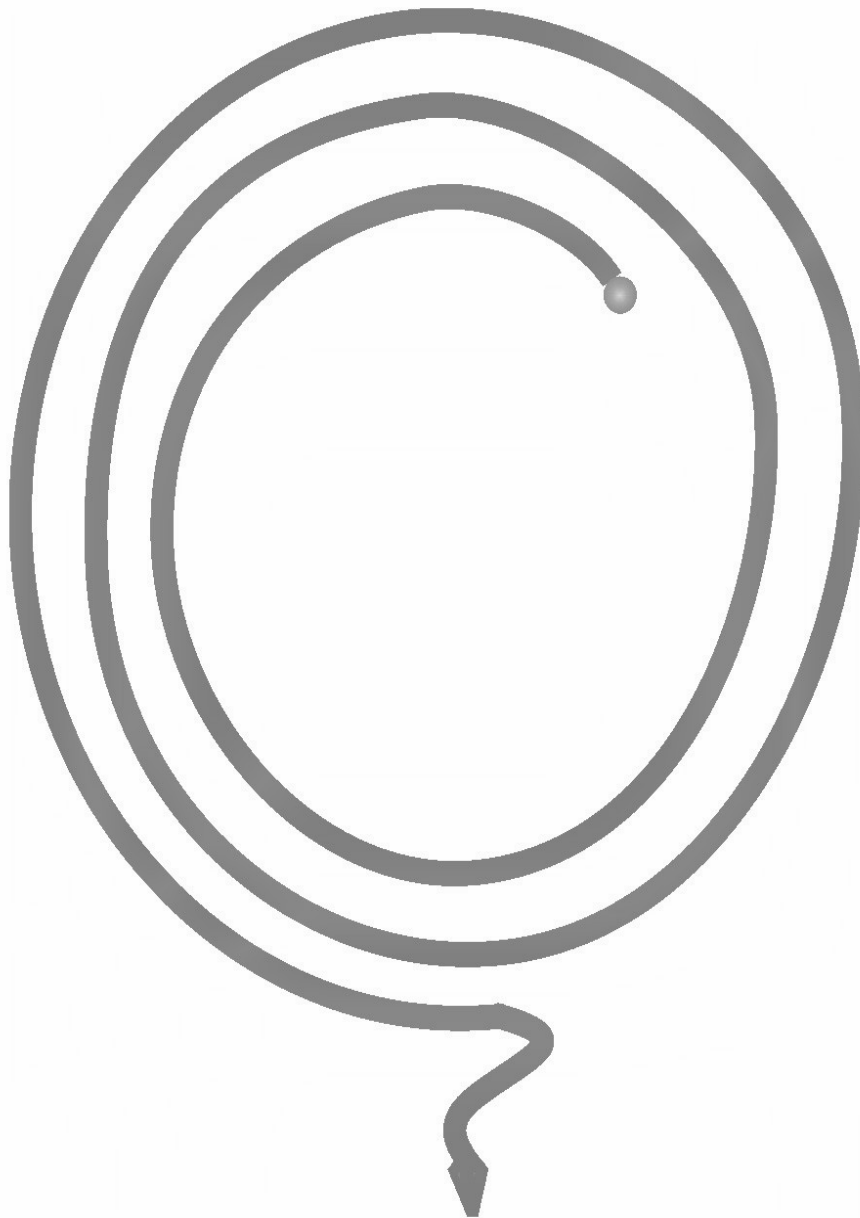
Lança utilizada no ojugbó de **Iyewá** e como aparamento de mão em saídas públicas e oro interno ,ferramenta que nos reporta também à relação deste orisá com a guerra e a caça.

Confeccionado em cobre e em metal dourado.

5. Idé Iyewá

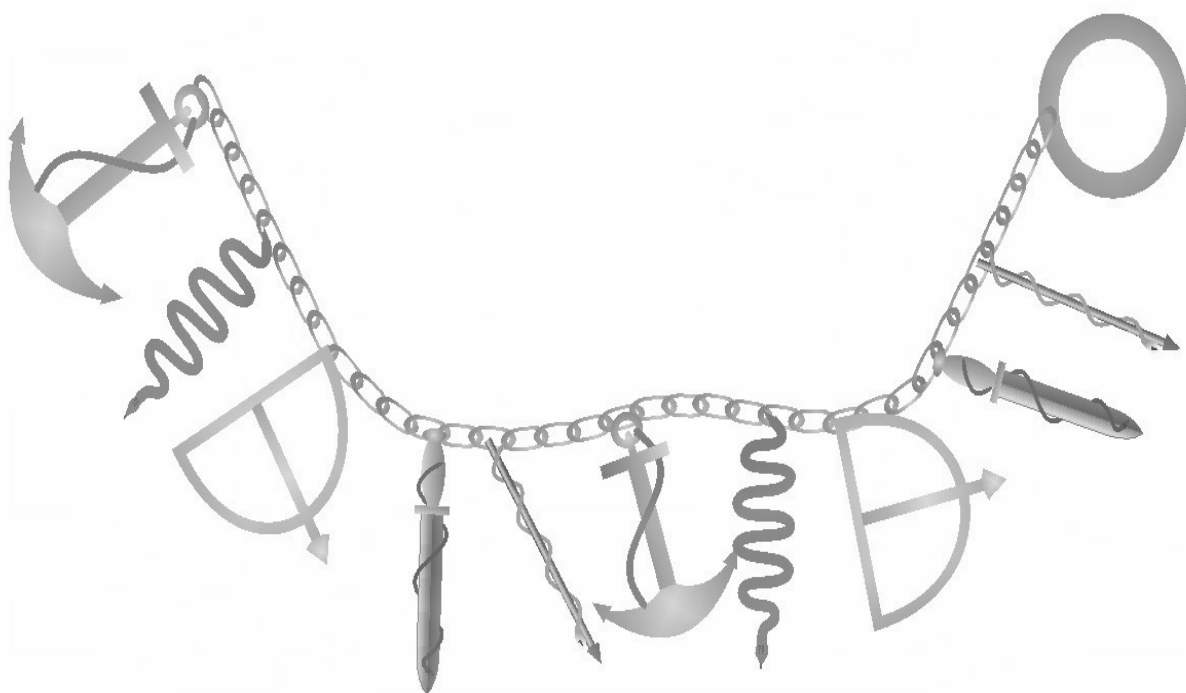
Adorno do oriṣá **Iyewá,** castroado com a mítica serpente simbolizando seu dom de se transformar em serpente, poder este herdado da sua mãe a divindade das águas **Iya Kamòrè**.

Confeccionado em cobre.

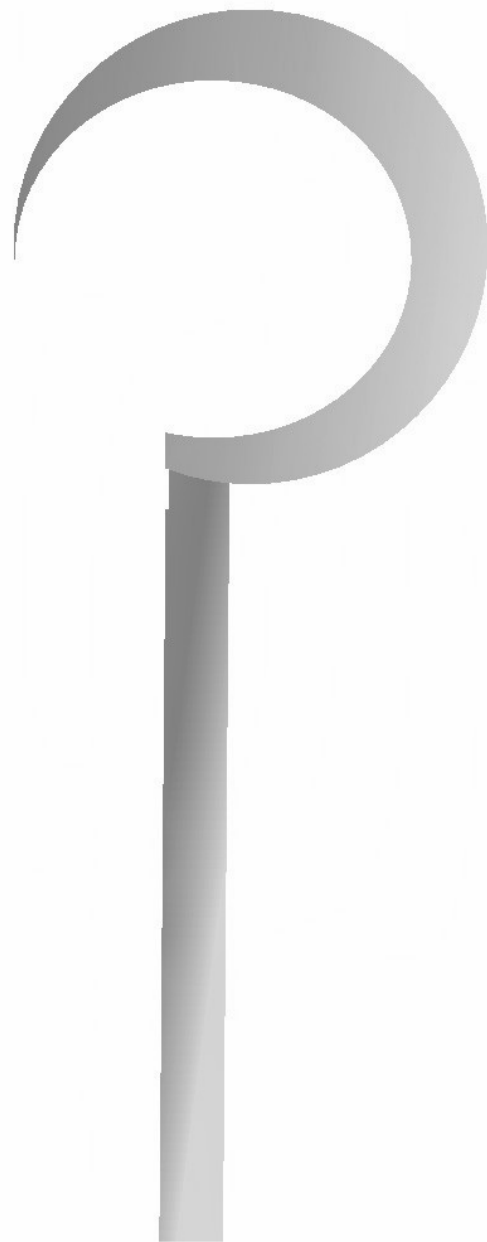
6. Keréwú Iyewá

Adorno de braço do ori<u>s</u>á **Iyewá**, que também faz parte de seu ojugbó, confeccionado em cobre.

7. Aro Iyewá

Adorno de pescoço do oriṣá **Iyewá**, forjado de forma circular, que simbolicamente irá se enrolar infinitamente, dando-nos está ideia de contínua perpetuação de tudo que é resguardado e puro, características deste oriṣá.

Confeccionado em cobre.

8. Èwòn Iyewá

A penca de **Iyewá** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em cobre e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

Irín Oyá

1. **Dojé Oyá**

   Uma espécie de foicim largamente utilizada em seus ojugbós e como ferramenta de mão nas aparições em público, confeccionada em cobre e ferro.

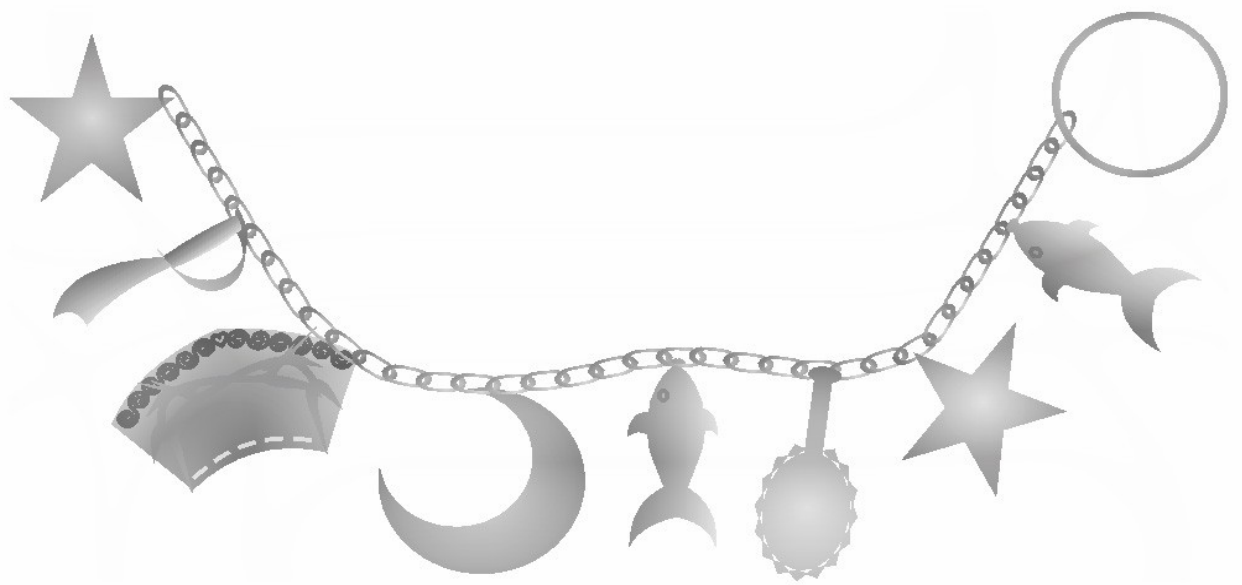
   Nesta simbologia, diferentemente do facão, com o foicim **Oyá** golpearia e traria até os seus pés a presa ora perseguida, fosse ela vida ou situações que nos acometem diariamente.

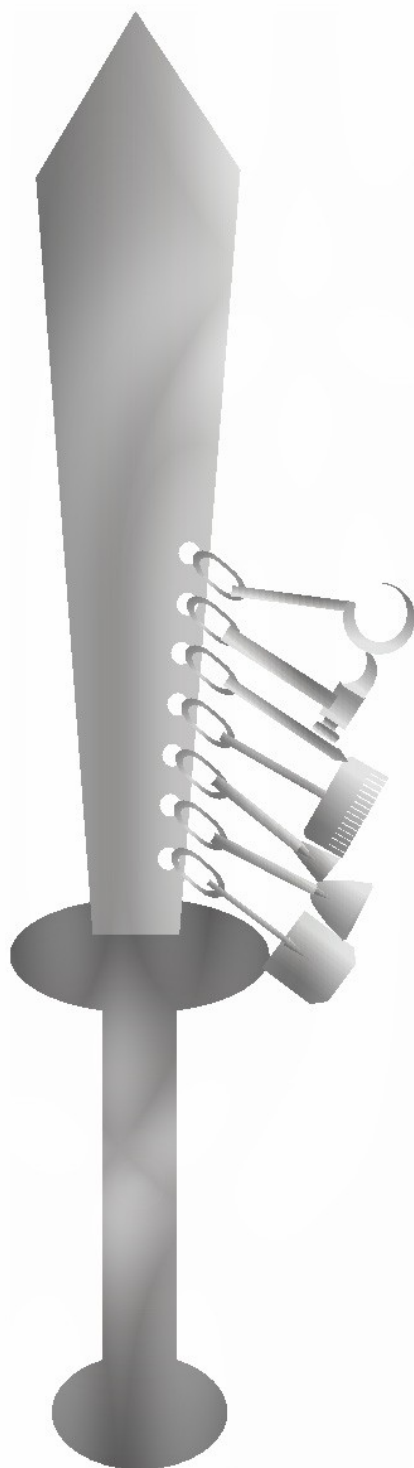
2. Èwòn Oyá

A penca de **Oyá** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em cobre e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

Irín Iyemonjá

1. **Èwòn Oguntè**

A penca de **Iya Oguntè** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em prata e poderá ter entre 30 cm a 90 cm e, diferente de **Iyemoejá**, esta carrega em sua penca armas de guerra demonstrando força e fazendo alusão à sua união com o orisá **Ogun**.

2. Èwòn Iyemonjá

A penca de **Iyemoejá** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em prata e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

3. Idá Oguntê

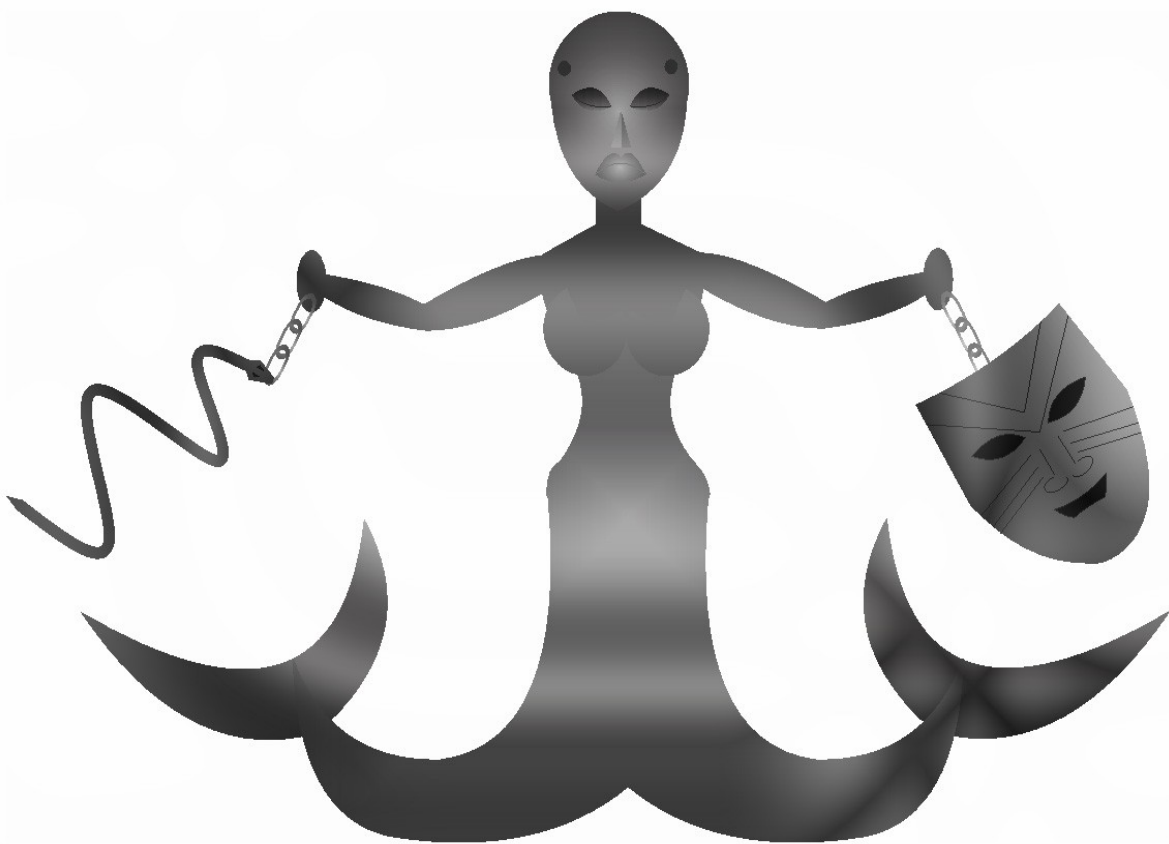
Ferramenta sacra da iyagba **Oguntê**, orisá que assume características de uma exímia guerreira, tal como **Ogun,** orisá que caminha lado a lado.

Confeccionada unicamente em metal prata.

4. **Abebé Osupá**

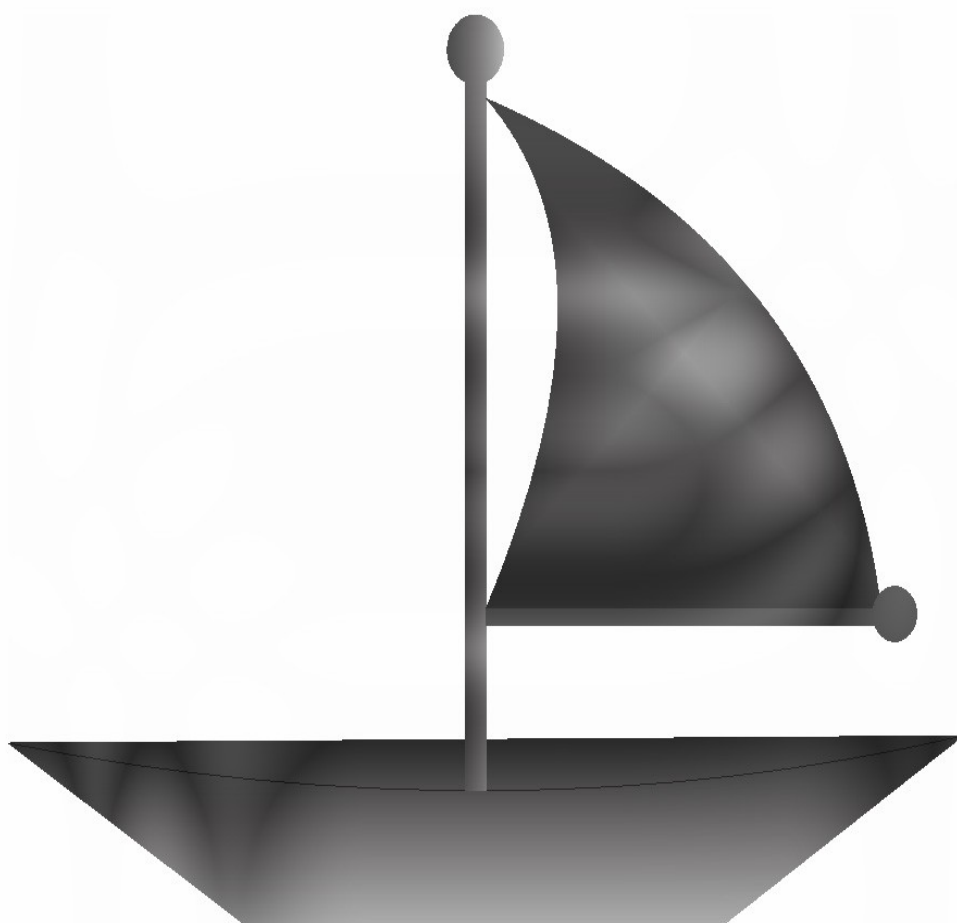
Abebé próprio da iyagba **Òlòsá**, orisá ligado às fazes da lua, à lagoa, à figura mítica do crocodilo, reportando-se ainda ao orisá **Nànà**.

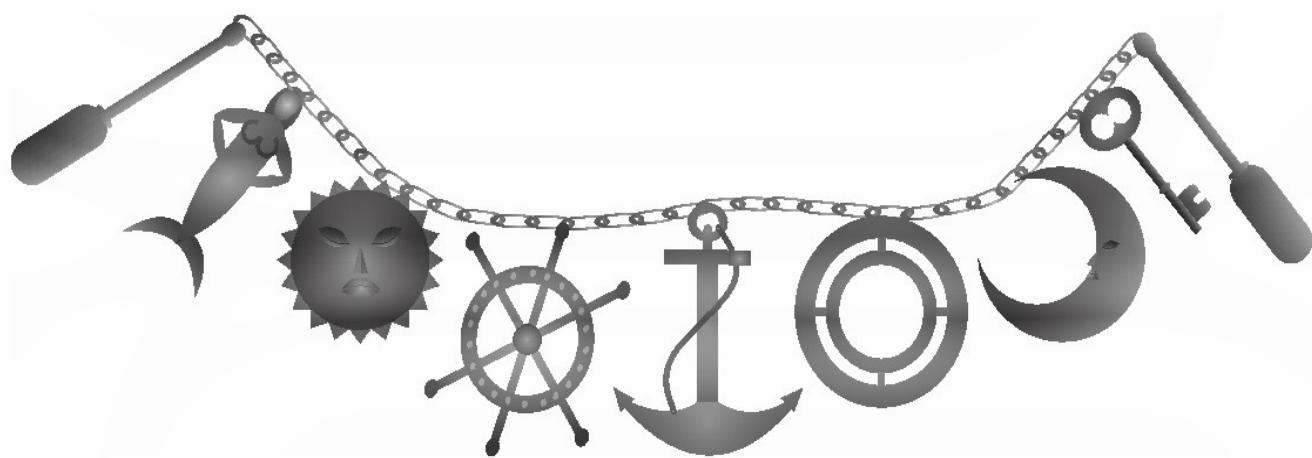
Confeccionado unicamente em metal prateado.

Irín Olokùn

1. **Edan Olokùn com Akarò e Samugagawa**

Esta ferramenta nos reporta à figura mítica de **Aagana-Ekun Ijá Moajé**, que significa "a profundidade dos oceanos, mãe dos peixes e dos caracóis do mundo".

Onde a serpente em sua mão direita representada pelo espírito **Samugagawa** e a máscara na sua mão esquerda pelo espírito **Akarò**.

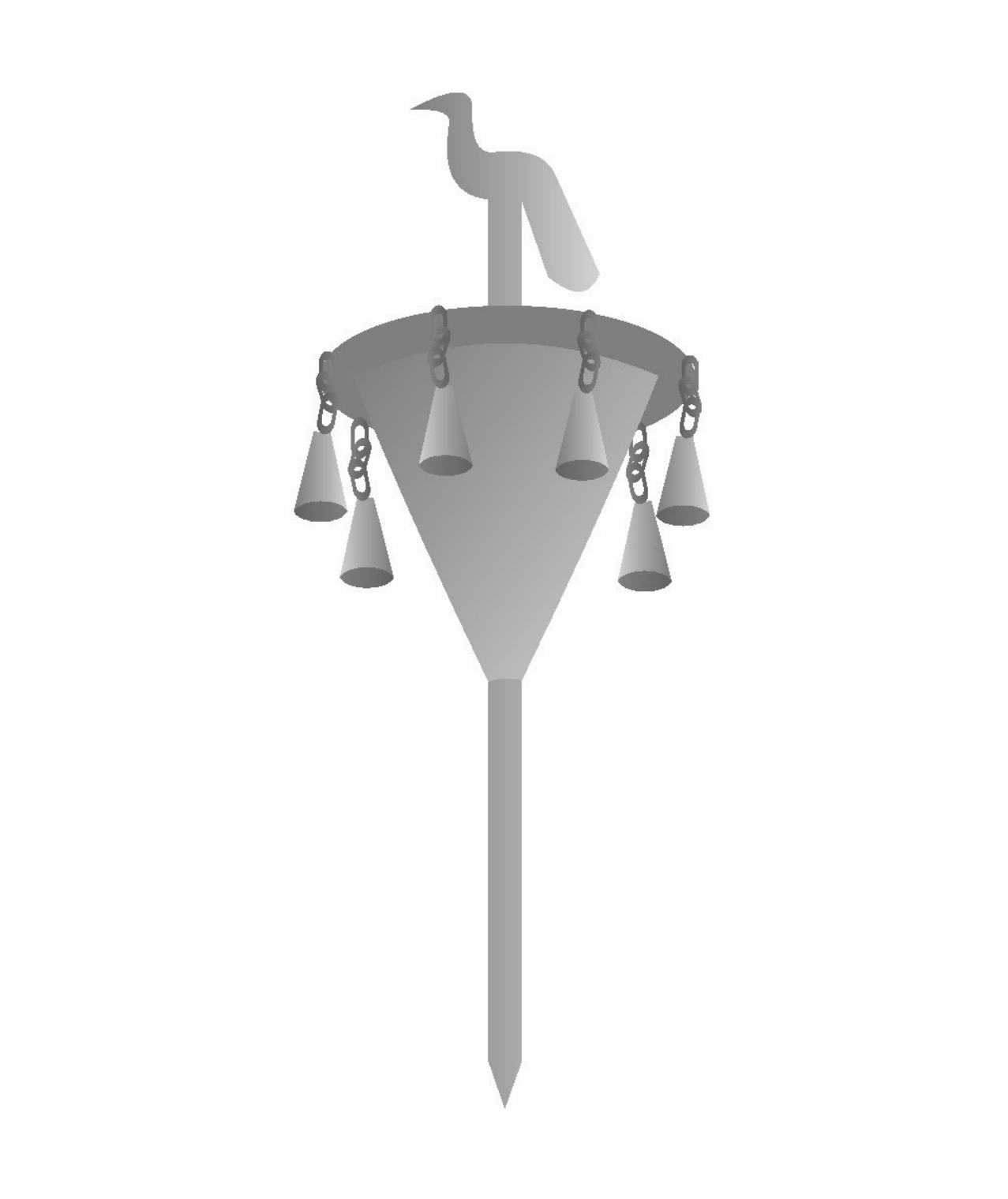
Confeccionada unicamente em chumbo, o que evitaria a oxidação por parte da água marinha, onde são inseridas as peças deste ojugbó.

5. Ókó Olokùn

Ferramenta que compõe o igbá **Olokùn**, confeccionada unicamente em chumbo.

6. Èwòn Olokùn

A penca de **Olokùn** é utilizada unicamente em seu assentamento, confeccionada em chumbo e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

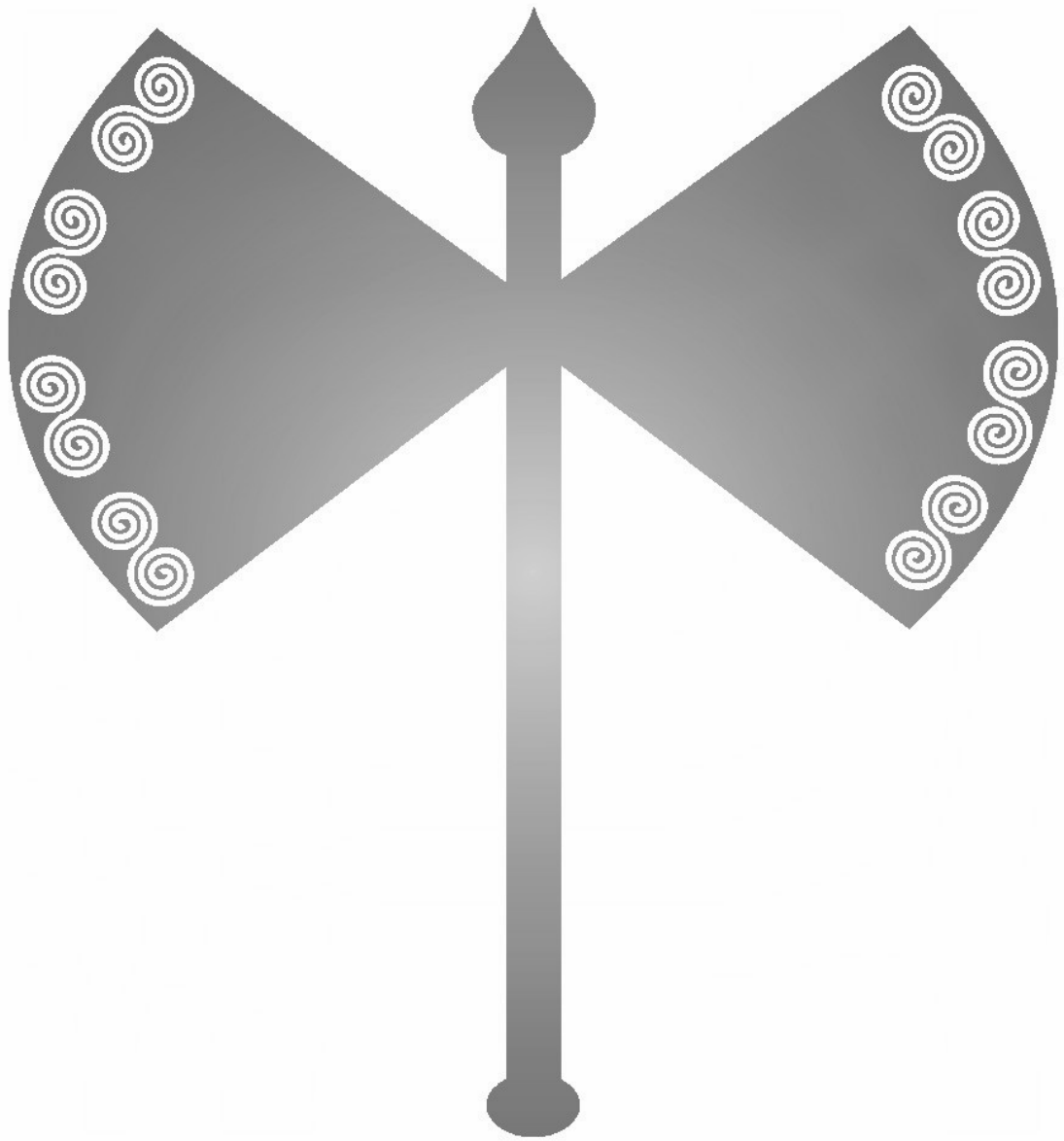
7. Erekés Olokùn

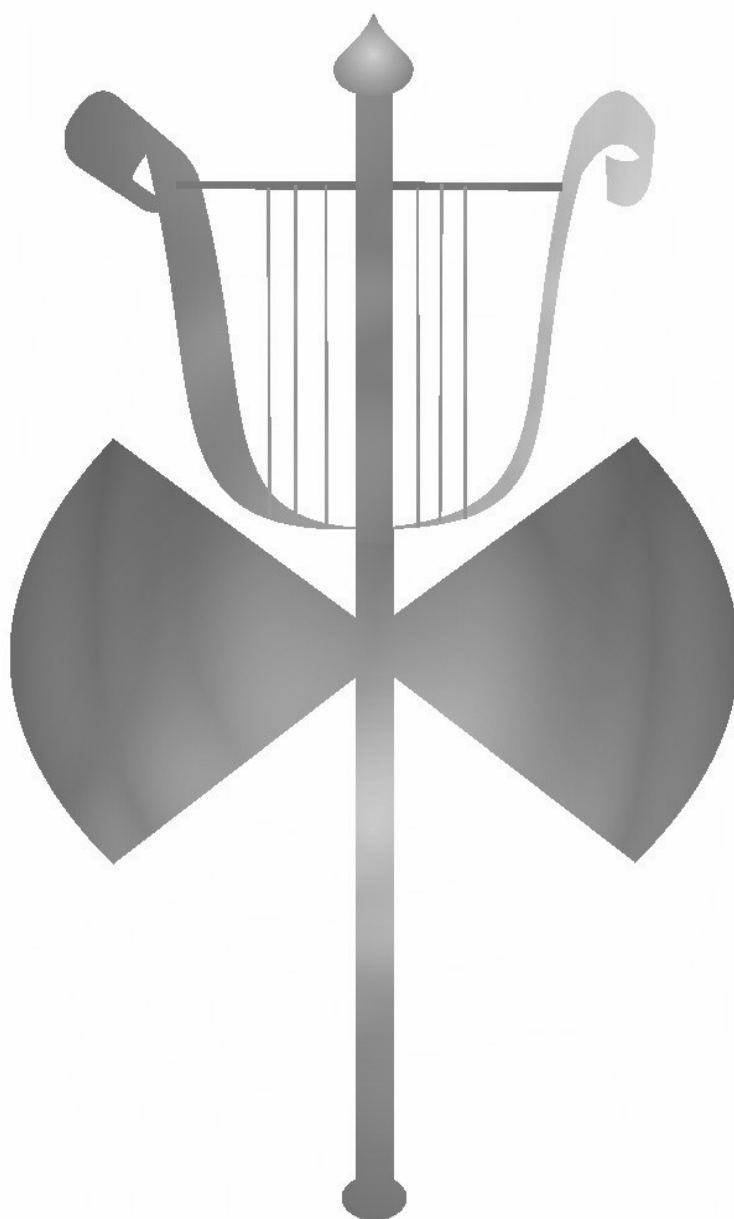
Os caminhos de **Olokùn** são representadas pelas 9 máscaras contidas em seu assentamento, a primeira em sua mão esquerda e as demais soltas em volta da boneca que a representa, confeccionadas unicamente me chumbo.

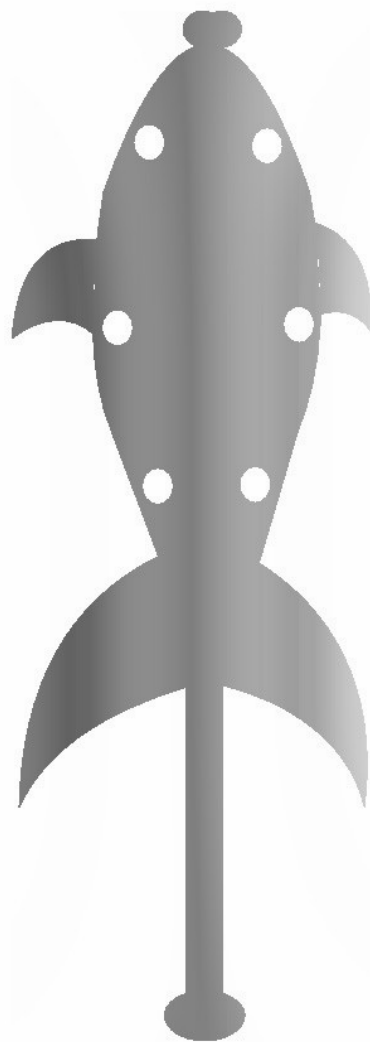
Irín S̲óngò

1. **Kasóngá**

   Ferramenta sagrada que representa o orisá **Iyámásè Málè**, encontrada no ojugbó desta divindade e também em todos os ojugbós do orisá **Sóngò**.

   Por ocasião da festividade das iyagbas, esta ferramenta sai nas mãos do baba ou da iyá e a rotatividade desta peça sacra com o pássaro para cima evocaria as iyagbás, o inverso evocaria os santos gborós, considerada irmã de **Iyá Asagbò**, **Iyemoeja**, **Ajè Saluga** e filha de **Olokùn**.

   Confeccionada em ferro ou cobre.

2. Osè Sóngò

Símbolo de poder máximo do orisá **Sóngò**, podendo ser confeccionado em metal dourado, cobre ou madeira.

3. Ka<u>s</u>agbó

Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á **Iyá A<u>s</u>agbò**, considerada irmã de **Iyámásè Málè**, **Iyemoejá**, **Ajè <u>S</u>aluga** e filha de **Olokùn**, confeccionada em cobre ou ferro.

4. Obarejá

Aparamento de mão do ori<u>s</u>á **Igbarú**, em que o mesmo utiliza fazendo rotação com esta peça utilizando das duas mãos, confeccionado em ferro ou cobre.

5. **Irín Aganjú**

Aparamento sagrado de mão e ojugbó do ori<u>s</u>á **Aganjú**, que nos faz relembrar o seu caráter violento e a passagem em que **Aganjú** trazia na ponta de sua lança o coração dos inimigos.

Confeccionado em cobre e metal dourado.

Uma outra versão faz alusão ao momento em que ele conquista o coração de **Ó<u>s</u>ùn**.

6. **Ṣérè Ṣóngò**

Símbolo de poder máximo da deidade **Ṣóngò** onde vemos representado sua força e cetro designador de realeza, podendo ser confeccionado em cobre, prata e metal dourado, preenchido internamente com grãos de atarés, pequeninas pedras encontradas no mato, gbére do ori ajapá, ori agutan,efun, osun e wají.

Irín Ayrá

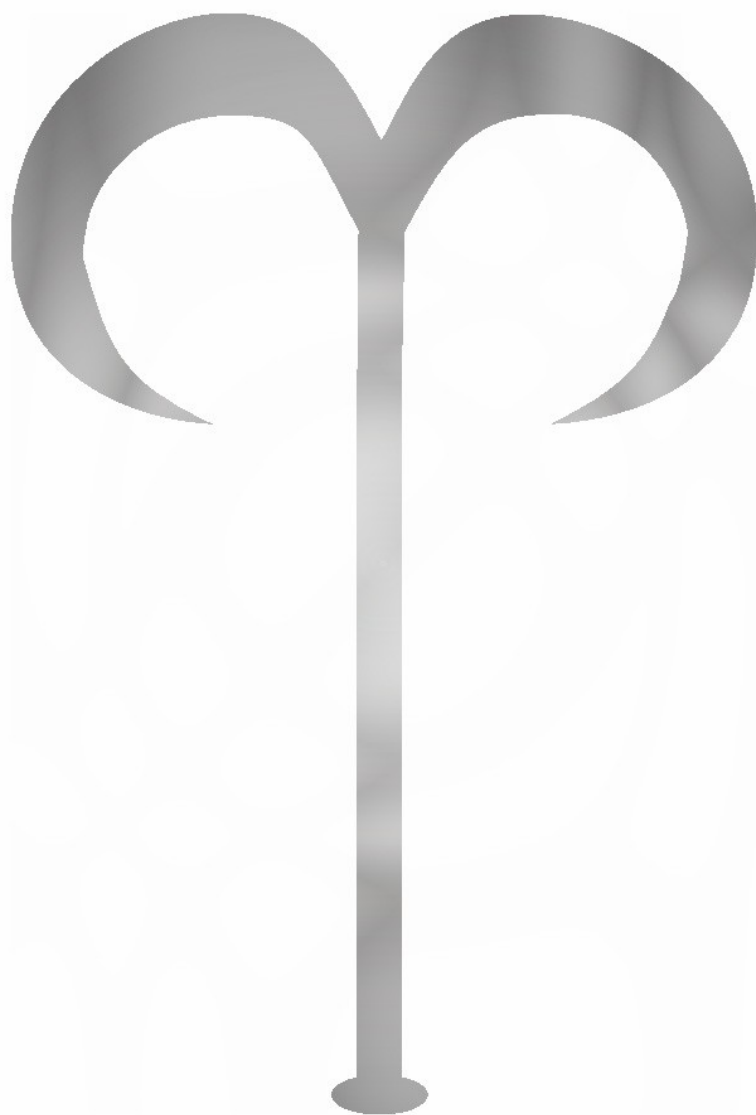
1. Iyá Mama

Ferramenta sagrada do ori<u>s</u>á **Iyá Mama**, considerada mãe de **Ayrá**, podendo ser encontrado diretamente dentro do igbá de **Ayrá** ou assentado separadamente em panela de barro junto ao ojugbó de **Ayrá** com os demais apetrechos pertinentes a esta iyagbá.

Confeccionado em ferro ou metal prata, sua boca de gàn recebe uma carga específica pertinente aos awò deste ori<u>s</u>á.

2. Kókó-òró Ayrá

Aparamento de mão do ori<u>s</u>á **Ayrá**, encontrado também em seus assentamentos.

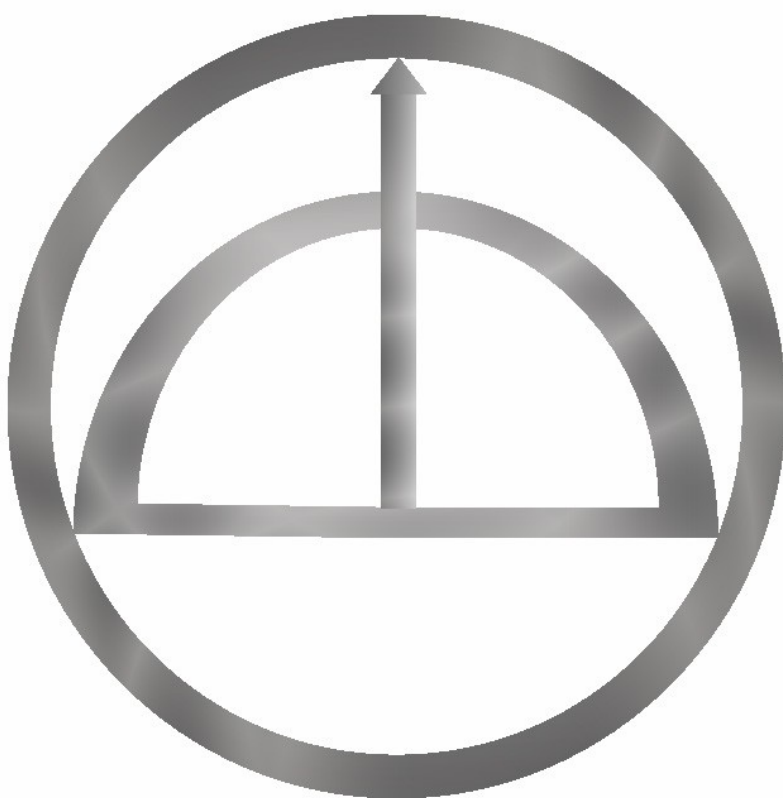
Confeccionado em metal prateado ou chumbo.

3. O<u>s</u>è Iwó Agutàn

O Osé chifre de Carneiro está para **Ayrá** e para **<u>S</u>óngò** assim como o ekodidé está para os iniciados, ou seja, símbolo mítico de vida sobre a morte, onde o asé deste quadrúpede aniquilaria ikú.

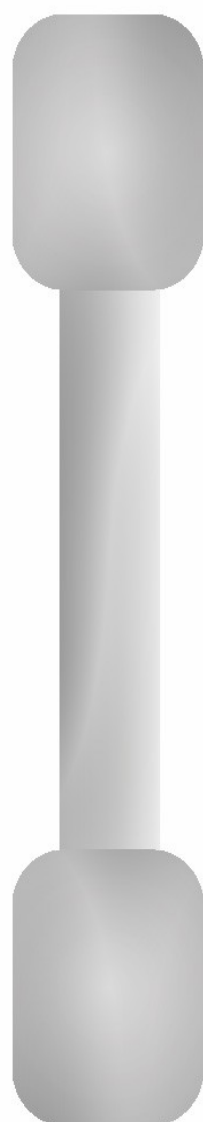
4. **Ibó Ayrá**

Bracelete sagrado do oris̠á **Ayrá** todo maquetado com simbologias ligadas ao oris̠á, confeccionado em material prata e em outros...

Encontrado em seus ojugbós e também servindo de adorno para o oris̠á.

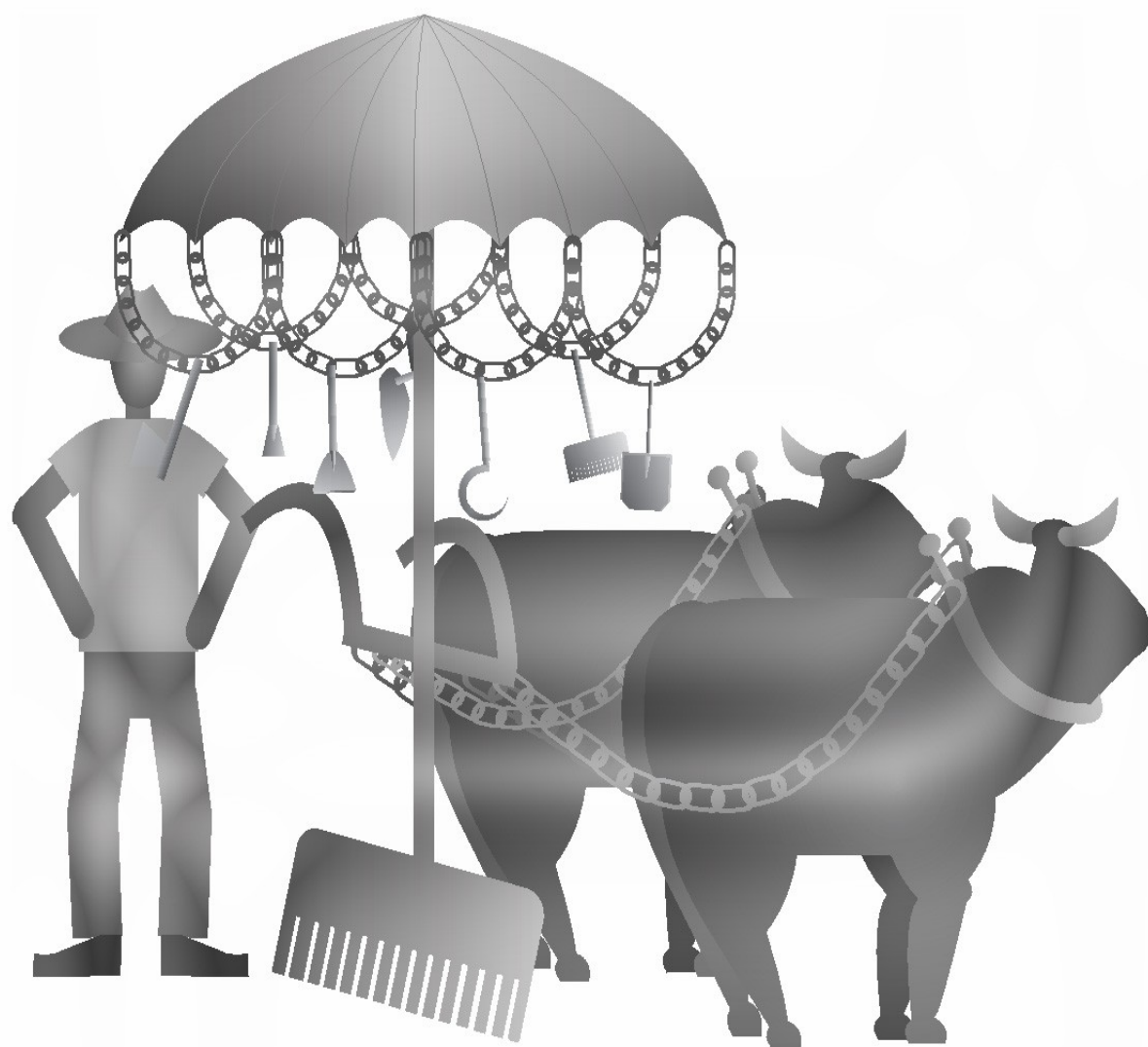
Irín Orisás Funfun

1. **Pòvarí Ogiyón**

Ferramenta sagrada encontrada no ojugbo de **Ajagunà Bitodè**, onde podemos encontrar o poder de caça do ori<u>s</u>á odé no culto a **Osogiyón**.

Confeccionado em metal prata ou chumbo, em saídas públicas esta peça encontra-se sobre os atacans.

2. Owò odò Ogiyón

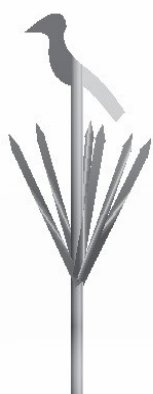
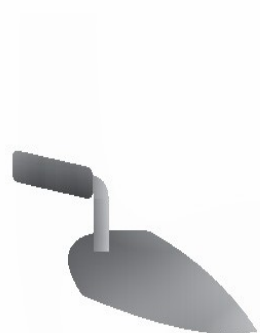
Confeccionada em metal prata ou chumbo, símbolo de força e poder deste oriṣá funfun, ora encontramos em ojugbó ou em um cinturão confeccionado em prata na horizontal.

3. **Ewòn Ogiyón**

A penca de **Os̱ogiyón** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em chumbo ou prata e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

4. Edan Ori<u>s</u>á Òkò

Nesta ferramenta representativa do ori<u>s</u>á **Òkò,** encontramos o poder da deidade nas peças do arado, presenteados pelo ori<u>s</u>á **Ogun** ao ori<u>s</u>á da agricultura **Òkò**, que em retribuição presenteou **Ogun** com o tubérculo inhame.

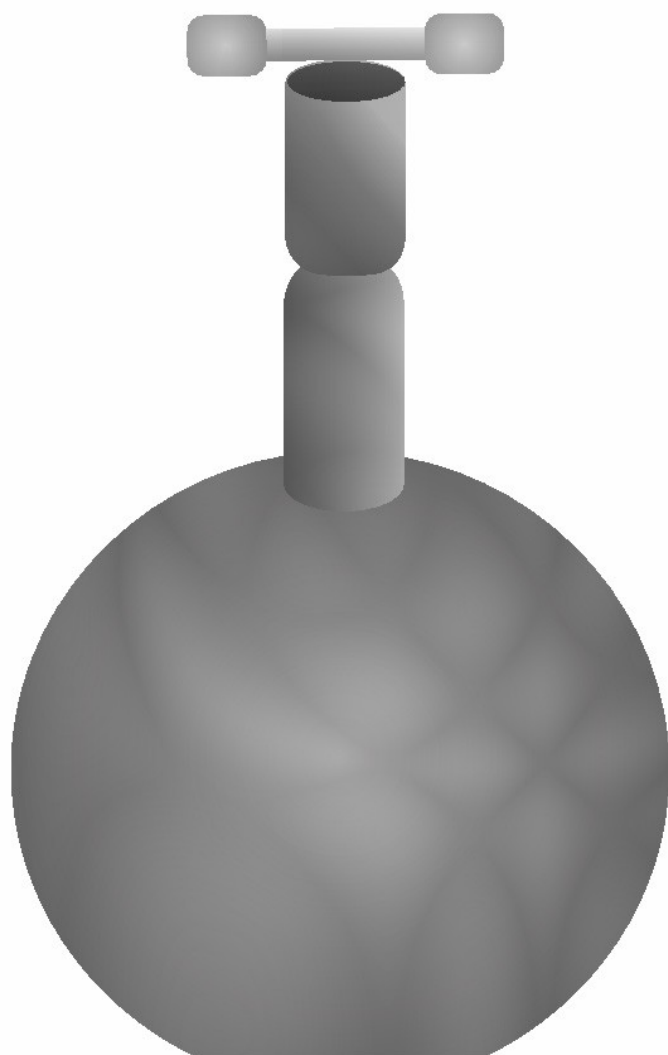
Ori<u>s</u>á **Òkò**, patrono da agricultura e de tudo que germina (sementes e grãos), é também considerado um ori<u>s</u>á funfun, encontramos também em seu ojugbó 2 telhas de calha, por onde escorre o ejé de seus sacrifícios, simbolismo de irrigação.

Confeccionado em chumbo.

5. **Irín Ori<u>s</u>á Òkò**

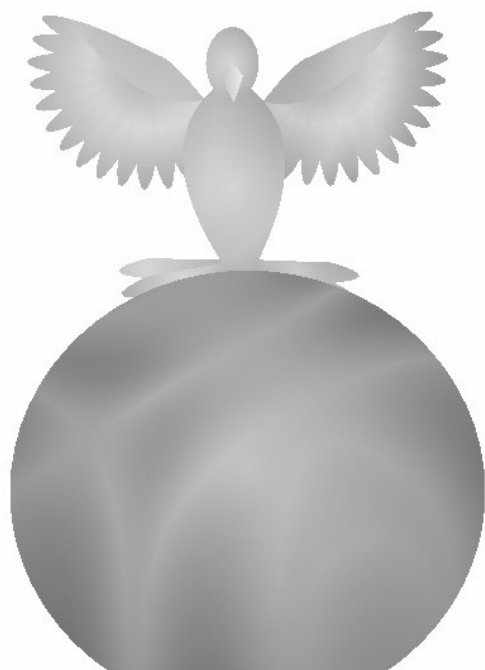
Ferramentas miniaturas de arado e simbolismos da divindade **Òkò**, encontradas em seu ojugbó, confeccionadas em chumbo.

6. Owò Oká Oris̲alá

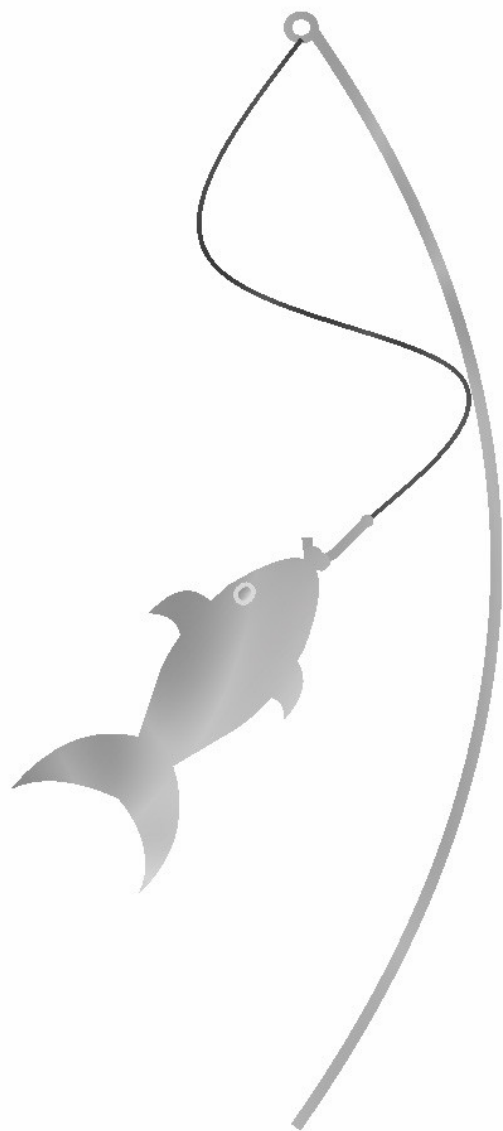
Ferramenta sagrada do oris̲á **Oris̲alá/Obatalá**, que explicita o poder desta divindade sobre o aiyè, em que encontramos o globo terrestre na palma de sua mão demonstrando o grande poder deste.

Peça confeccionada em chumbo e encontrada no ojugbó deste orisá.

7. Odo Orun Orişalá

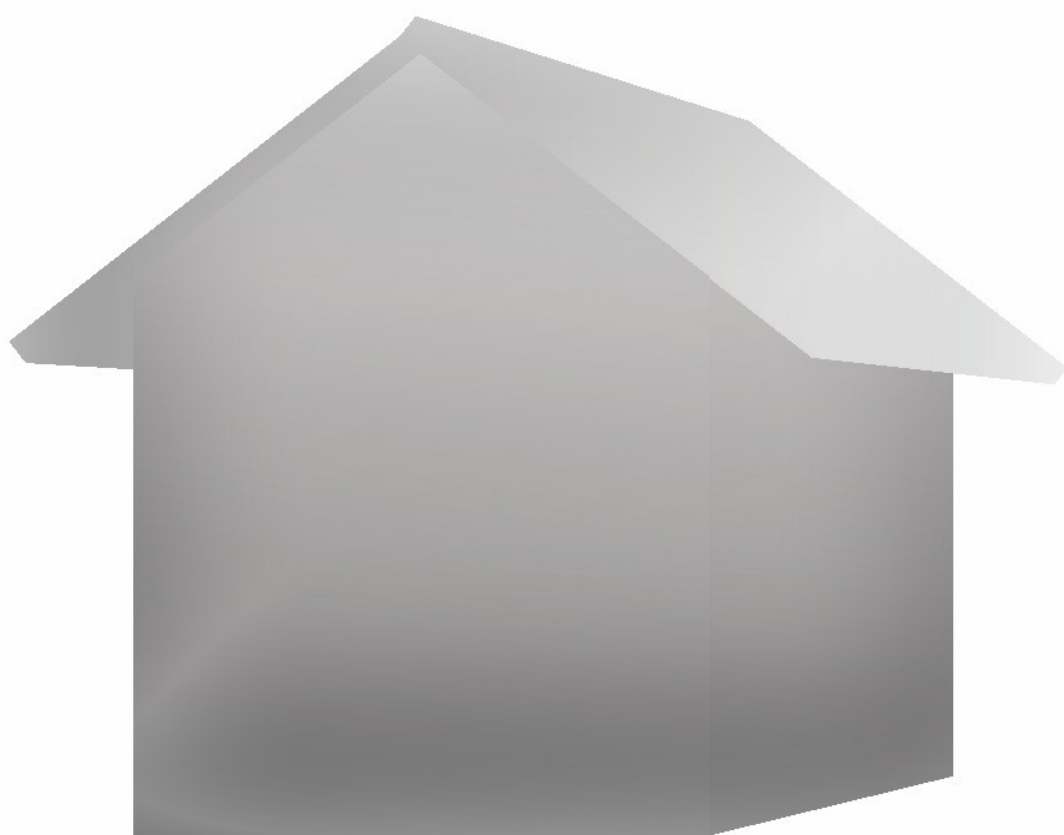
Nesta peça encontrada no ojugbó de **Orişalá/Obatalá**, encontramos o pilão encaixado no divino, também demonstração de controle desta deidade sobre o mundo em que filho e pai assumem as rédeas.

Confeccionada em chumbo.

8. EyéOrun Osalá

Peça sagrada de todos os ori<u>s</u>á funfun, retratada por um globo terrestre encimado por uma pomba, representatividade plena de **O<u>s</u>alá**.

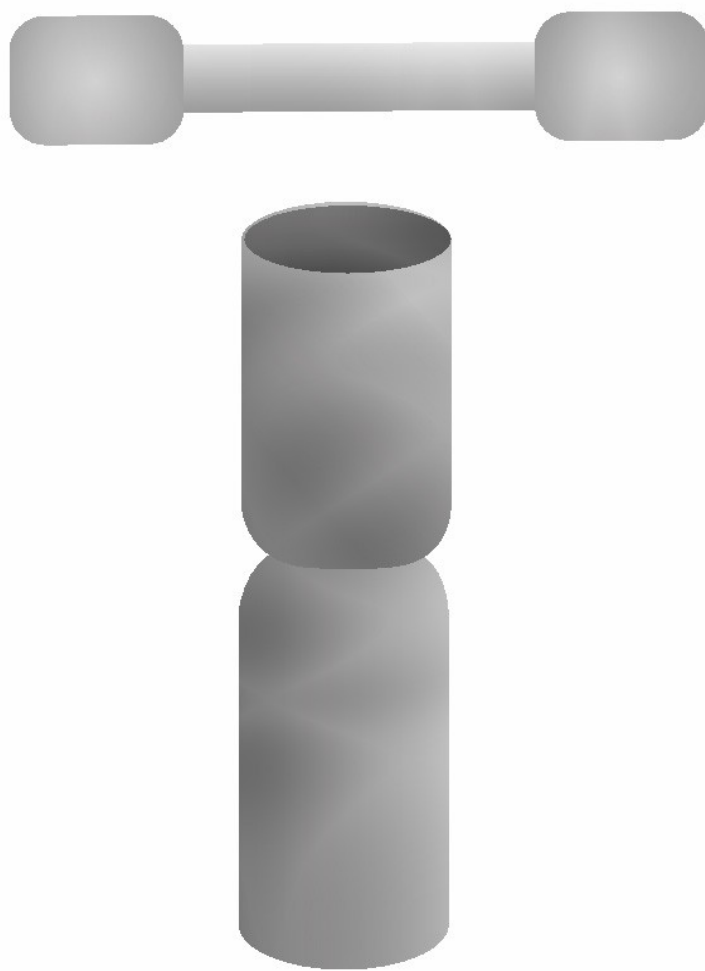
Confeccionada em chumbo.

9. Ógigí Epejá

Peça sagrada da divindade baba **Epejá**, oris̲á funfun patrono da pesca.

Confeccionada em chumbo ou prata.

10. Ilè Darèbò

Peça sagrada do ojugbó de baba **Darèbò**, divindade patrona do silêncio e da calma no ilê, principalmente por ocasião dos ritos 'Águas de **O<u>s</u>alá**'.

Nesta peça, o teto da casa é solto, pois no interior desta casa encontram-se os okutás de baba **Darèbò**, que em conjunto com outras peças montam o ojugbó desta deidade.

Confeccionada em chumbo. Tamanho aproximado 8 cm larg. X 10 cm comp. X 10 cm alt.

11. Odò Oje

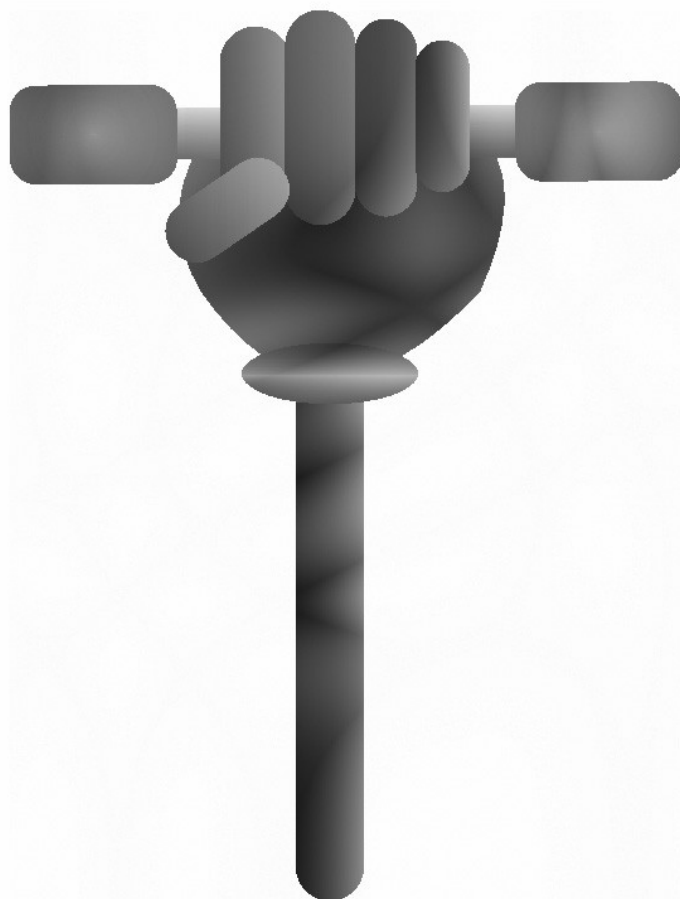
Peça sacra pertencente ao ojugbó do ori<u>s</u>á **O<u>s</u>ogiyón**.

Confeccionada em chumbo ou prata.

12. Ewòn O<u>s</u>alá

A penca de **O<u>s</u>alá** é utilizada em seu assentamento ou adornando o seu corpo sobre a sua indumentária, confeccionada em metal dourado e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

13. Agogó Oduduwa

Ferramenta do orisá **Oduduwa**, determinante de seu poder orùn e aiyé, encontrada em seu ojugbó, confeccionada em prata ou chumbo. Tendo em cada extremidade 4 bocas de Gan.

14. Irín Oduduwa

Ferramenta sagrada da divindade **Oduduwa,** na qual segura em seu punho a mão de pilão símbolo máximo de força.

Confeccionado em chumbo ou prata.

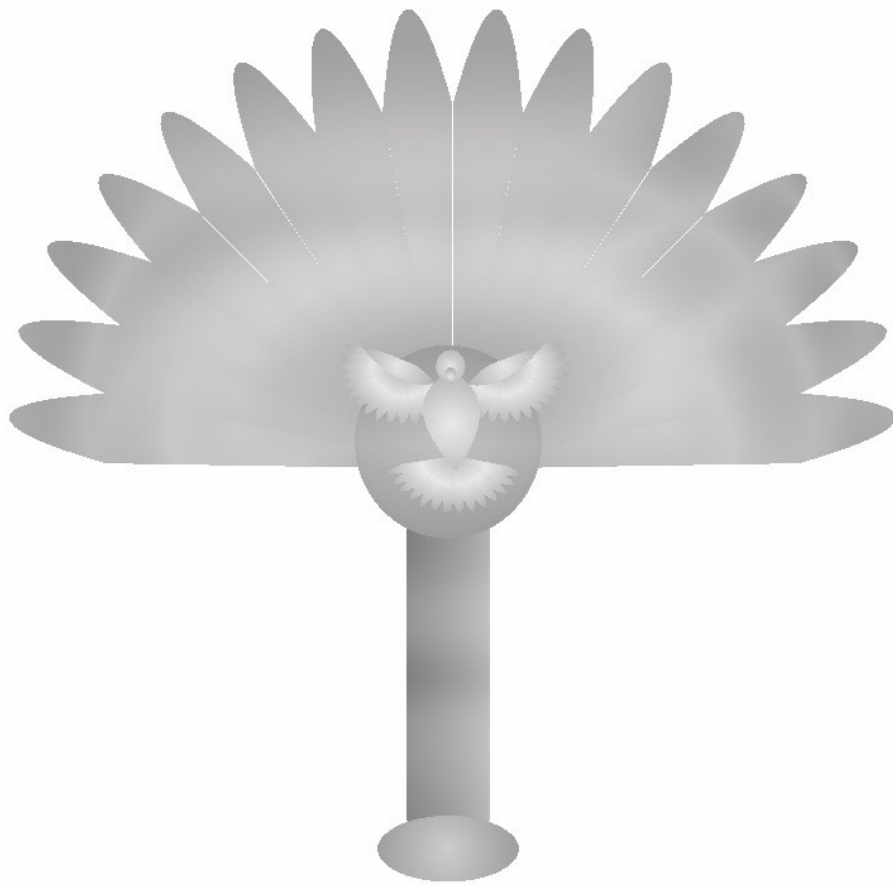
15. Ewòn Oduduwa

A penca de **Oduduwa** é utilizada em seu assentamento, confeccionada em metal dourado e ela poderá ter entre 30 cm a 90 cm.

16. Òpá<u>s</u>òrò

A ferramenta Òpá<u>s</u>òrò, considerada apoio de **O<u>s</u>alá**, foi a divisora dos dois mundos ‘Céu e Terra’, distinguindo os dois patamares da criação dos seres humanos.

Esse cajado de apoio é confeccionado com uma hate de aproximadamente 1 metro e 10 cm, prateada e com 4 discos também pratas, dos quais pendem balagandãs simbólicos do ori<u>s</u>á funfun, tais omo Igbins,pombinhas,estrelas... e encimado por uma linda pomba prata no tropo.

É simbolo de força ancestral masculina.

17. Abebé O<u>s</u>alá

Símbolo de realeza encontrado no culto a **O<u>s</u>alá**, confeccionado em metal prateado.

Considerações Gerais

Após viajarmos ludicamente neste universo das ferramentas dos ori_s_ás, venho assinalar algumas informações de relevância na utilização do sagrado acima descrito.

É sabido do povo de santo que existe uma divindade conhecida como o ferramenteiro de todos os ori_s_ás, este ori_s_á recebe o epíteto de '**Alagbedé**', obviamente falamos do ori_s_á **Ogun**.

É de conhecimento também que não havia o chamado processo de 'solda' nos primórdios, mas se trabalhava a ferramenta com o processo de 'forja', onde cada peça era feita artesanalmente pelos ferramenteiros, fazendo-se uso da 'Ventoinha', carvão mineral em brasa, bigorna, martelo, não havia na ocasião os tornos muito utilizados nos dias de hoje, mas a força braçal do ori_s_á **Ogun**.

Este processo não se limitava apenas à forja e à força física, mas também ao tramite ritualístico, quando ao término de cada peça **Ogun** invocava a força da divindade **Osaniyn** e ali empregava de a_s_é o 'Omierò' de uma das èwè mais sagradas do candomblé, o 'Akòkò', haja vista ser utilizada para todos os ori_s_ás sem exceção.

Nos dias de hoje, nem todos os ferramenteiros talvez se deem o trabalho de realização deste sagrado, atendo-se apenas à forja ou na maioria das vezes à "solda", pois está cada dia mais raro encontrarmos ferramenteiros voltados para o sagrado.

Vivenciam-se em algumas casas tradicionais processos ritualísticos de imantação das peças não somente no omieró, mas na fase 'lavagem de santo' percebemos também o procedimento de passar pelas águas de waji, osun, efun, afòtín, aluwá, omitòrò, agbèjèbó...

Importante ainda lembrar que o oris̱á **Ogun** abstem-se da água para os seus ferros, toda necessidade de se lavar **Ogun** se dá com a bebida intitulada ‘Èmù’ (vinho de palma), onde poderão ser inseridos os demais elementos, tais como efun, osun, waji, rapadura...

A fogueira também utilizada para moqueação de ferros de alguns oris̱á é um processo sagrado que se dá fora dos olhos de curiosos e especuladores, sempre no horário da madrugada, com 7 pedaços de madeiras específicas, arrumadas também de forma própria para este ato de moqueação, sempre com a quartinha do oris̱á ao lado, uma vela acesa e pessoas do sexo masculino batendo os alakòròs, os kalakòlù e tocando o agògò em uma reza e cantiga específica, que fazem alusão à forja do oris̱á **Ogun.**

O Autor

Agradecimentos

Fica aqui minha Eterna Gratidão àqueles que direta ou indiretamente contribuíram ao longo dos Anos para a minha Formação Sociocultural e Religiosa. E que foram incansáveis junto a mim na busca do ‘Sustentáculo’ sem o qual não teríamos êxito.

O Primogênito e hoje Baba Egbé Diogo de Logun Edé, que nas minhas andanças, idas e vindas confiou-me seu Orí sem pestanejar. E hoje é uma das maiores Revelações do meu Axé, o ‘Fruto Abençoado’! A Ekedjí Danielle de Karè, que estava predestinada a encontrar-se com a Nação do seu Orixá pelas minhas mãos. Chegando no Axé uma Pedra Bruta, transformando-se em uma Joia lapidada, vertendo-se em bênçãos para o Axé! Incansável nas Madrugadas, nas Viagens e principalmente paciente quando me encontro no oposto. Ao Babakèkèrè Júnnior de Jagun, pupilo e aprendiz, aquele que leva em consideração cada letra e pontuação do aprendizado transmitido diariamente para o exercício de sua função junto àqueles que lhes confio como Omókèkèrè.

Agradeço enfim e principalmente a Iyá mí Ypondá, Orixá que abrilhanta todos os dias de minha Vida fazendo-me perceber em cada peça bruta a possibilidade de transformação e metamorfose, energia que exalo em cada ponto do meu corpo. E a Baba mí Osogiyón, Orixá que me rege desde a placenta e

perdurará até os últimos dias de minha vida.

Babalorisá Mauro T’Òsún

Glossário

Abebé – Leque.

Adaga – Espada Curta, Alfanje.

Adó – Cabaça.

Agogo – Instrumento Sagrado composto por sinos ou cones de metal.

Agutan – Carneiro.

Akorò – Capacete.

Akuagba – Deusa da Fertilidade.

Alakorò – (sig.) Dono do Capacete.

Alóvi – Dedo, Dedal.

Aro – Colar redondo.

Dan – Cobra.

Dojé – Foice.

Edan – Boneco, Escultura.

Egan – Pena.

Éreké – Face, Careta, Máscara.

Etí – Orelha.

Èwòn – Corrente.

EyéOrun – Pássaro Divino.

Gan – Instrumento composto por cones de metal, veja também *Agogo.*

Gbojutó – Nome do Guerreiro protetor de Erinlé.

Ibó – Pulseira mais grossa que as comuns, normalmente maciça e maquetada.

Ibódan – Circunferência formada por uma cobra mordendo o próprio rabo.

Idá – Espada.

Idé – Pulseira.

Ikó – Lança.

Ilè – Casa.

Irín – Ferro, Ferramenta.

Iwó – Chifres.

Kasagbó – Ferramenta votiva da Orisá consederada Mãe de Xangô.

Keréwú – Bracelete.

Kókó-òró – Chave.

Kondò – Tipo de pulseira usada por Osun que não é inteiramente fechada.

Mama – Ferramente votiva da Orisá considerada Mãe de Ayrá.

Mariwo – (sig.) Folha do Dendezeiro. Como ferramenta é o ferro votivo ao Orisá Ogún.

Odémóta -

Odò – Pilão.

Ofá – Arco eFlecha.

Ógigí – Fisga, Anzol.

Oje – Chumbo.

Oká – Bola.

Ókó – Barco.

Okuta Idá – Bigorna com uma Espada acoplada.

Okutá Ogun – Bigorna.

Onigbejá – Escudo.

Opá - Apoio

Orun – Céu.

Osè – Machado.

Owò – Mão.

Sabá – Pronucia-se Xabá. Conjunto de pulseiras contorcidas que compõem alguns assentamentos. Também popularmente nomeia as correntes com miniaturas de apetrechos dos Orixás.

Sérè – Pronuncia-se Xére. Instrumento composto de uma bola de metal com miçangas dentro, produzindo um som similar ao chocalho.

Bibliografia

- Adepegba, C. O.: 'Yoruba Metal Sculpture' – Ibadan University Press, 1991;
- Augras, Monique: 'O Duplo e a Metamorfose – A Identidade mítica em comunidades Nagô' – Petrópolis, Editora Vozes, 1983;